

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**ANÁLISES DA CONDIÇÃO SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICA
DOS ALUNOS INSERIDOS NO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DA ESCOLA ESTADUAL CARANÃ E SUA
INFLUÊNCIA NO PROCESSO EDUCACIONAL.**

SIMONE DOS SANTOS CATÃO

**ASUNCIÓN, PARAGUAY
2017**

CATÃO. Simone dos Santos - Año. 2017

Análises da condição social, cultural e econômica dos alunos inseridos no programa de aceleração da aprendizagem da escola estadual caranã e sua influência no processo educacional.

Páginas. 152, p.: 21,0x29,7

Tese de Doutorado em Ciências da Educação - Universidad Autónoma de Asunción
Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación- UAA, 2017.

Orientador: José Antônio Torres

1. Aceleração, 2. Condição social 3. Cultural 4. Econômica

Simone dos Santos Catão

**ANÁLISES DA CONDIÇÃO SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICA
DOS ALUNOS INSERIDOS NO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DA ESCOLA ESTADUAL CARANÃ E SUA
INFLUÊNCIA NO PROCESSO EDUCACIONAL.**

Tese de Doutorado apresentada à
Universidad Autónoma de Asunción Facultad
de Ciencias Humanísticas y de la
Comunicación como requisito parcial para
obtenção do título de Doctor en Ciencias de la
Educación.

Orientador: Prof. Dr. José Antônio Torres

ASUNCIÓN DEL PARAGUAY

2017

Simone dos Santos Catão

**ANÁLISES DA CONDIÇÃO SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICA
DOS ALUNOS INSERIDOS NO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DA ESCOLA ESTADUAL CARANÃ E SUA
INFLUÊNCIA NO PROCESSO EDUCACIONAL.**

Esta tesis fue evaluada y aprobada em fecha__/_/___ para la obtención del título de Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Asunción – UAA.

BANCA EXAMINADORA

Examinador (a): _____

Examinador (a): _____

Examinador (a): _____

Examinador (a): _____

Dedico este trabalho aos meus pais, pois contribuiu para que eu possa ser uma educadora digna de contribuir com a formação dos educandos, além do direcionamento para a obtenção de novos conhecimentos, atitudes e valores.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pelo dom da vida e força que representa em minha vida estando presente durante os desafios da caminhada.

Aos meus pais e familiares, em especial ao meu pai, que sempre me encorajou, acreditando em mim e a quem retribuo tanto afeto recebido.

A minha filha o meu eterno agradecimento por entender tantas renúncias em família, para focalizar a busca por novos conhecimentos.

A Dila, que na minha ausência dedicou todo o seu amor à minha filha.

A minhas amigas, Veranilda e Rejane companheiras de viagem e de trabalho.

Á minha irmã Shirlei que me deu apoio e coragem nessa jornada.

Aos meus professores que dividiram seus conhecimentos com responsabilidade, em particular meu orientador Profº Doutor. José Antonio Torres que com sua competência transformou estes momentos em grandiosos saberes.

“E esta é a confiança que temos nele: Que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos” (1 João 5:14-15).

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	ix
LISTA DE QUADROS	x
LISTA DE GRÁFICOS	xi
RESUMO	xii
RESUMEN	xiii
INTRODUÇÃO	01
I - MARCO TEÓRICO	06
1.1. Aceleração de Aprendizagem	06
1.2. Atendimento diversificado – Turma de Aceleração da Aprendizagem	08
1.3. Condição Social e o desempenho escolar	12
1.4. Aceleração de Aprendizagem e Permanência na escola	19
1.5. Professor como influência e motivação	27
1.6. Educação e melhoria da qualidade de vida	33
1.7. Respeito e igualdade	37
1.8. Processo de aprendizagem	39
1.9. Aspecto cognitivo e a sociedade	43
1.10. Papel do Educador	45
1.11 . Profissional especializado e a Inclusão idade série	51
II- MARCO METODOLÓGICO	58
1 Metodologia da pesquisa	58
2 Modelo da Investigação.....	60
3. Enfoque Metodológico.....	63
4. Tipo de Metodologia	64
5. População e Amostra.....	64
6. Técnicas e Coletas de dados.....	70
7. Questionários.....	72
8. Entrevista	73

9. Análise Documental	74
10. Grupo Focal	75
III. ANÁLISE DOS DADOS	76
1. Análise dos dados dos questionários	78
1.1. Objetivo 01: Analisar se a escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos inseridos nas turmas do programa de Aceleração da aprendizagem que estudam nessa instituição	78
1.1.1. Categoria de alunos: Questionário aos alunos.....	79
1.2 Objetivo 02: Verificar de que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem.....	84
1.2.1 Categoria de alunos: Questionário aos alunos.....	84
1.3 Objetivo 03: Indagar como os professores da turma do programa de Aceleração da aprendizagem desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares.	88
1.3.1 Categoria de alunos: Questionário aos alunos.....	88
3.4 Objetivo 04: Descrever o processo de ensino e aprendizagem da escola em que os alunos da turma do Programa de Aceleração da aprendizagem estudam. ...	91
1.4.1. Categoria de alunos: Questionário aos alunos.....	91
2. Análise da observação.....	93
2.1. Categoria de alunos	93
2.2. Categoria de professores	95
2.3. Categoria escola	96
3. Análise dos dados da entrevista	98
3.1. Categoria de Professores Coordenadores: Entrevista aos Professores Coordenadores da escola Caranã.....	98
3.2. Análise da entrevista: Objetivo 02.....	106
3.2.1. Categoria de Professores Coordenadores.....	106
4. Análise documental	108
5. Análise do grupo focal	111
5.1. Categoria professores – respondendo o Objetivo 01.....	111
5.2. Categoria professores – respondendo o Objetivo 02	112
IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	113

V. CONCLUSÃO	123
VI. RECOMENDAÇÕES	128
REFERENCIAS	130
APÊNDICES	134
Apêndice A– Questionário para os Alunos da turma de Aceleração da	135
Apêndice B – Entrevista com os professores coordenadores da Escola	137
Apêndice C – Grupo Focal com os professores da turma de aceleração	139
Apêndice D – Termo de esclarecimento da divulgação das imagens dos alunos e idosos	142
ANEXOS	143
Anexo A – Fotos dos alunos da turma de Aceleração com os Idosos.	144
Anexo B – Declaração da divulgação das imagens dos alunos e idosos	145
Anexo C - Histórico escolar dos alunos	146

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Demonstração da amostra selecionada dos participantes do Programa de Aceleração da Aprendizagem	66
Tabela 02 - Características da amostra investigada na pesquisa.....	66
Tabela 03- Representação da amostra investigada	67
Tabela 04 - Tabela 04 do questionário feito aos alunos: resposta de alguns alunos, da 3º (terceira) questão do questionário realizado aos alunos do Programa de Aceleração da aprendizagem da escola Caranã em Boa Vista\RR.	83
Tabela 05- Observação da Escola Caranã em Boa Vista\RR.....	94
Tabela 06: Resposta do Critério Qualidade do Ensino.....	95
Tabela 07: Resposta do critério Permanência na escola, de acordo com as observações realizadas na escola Caranã em Boa Vista RR.	97
Tabela 08 - Análise do histórico escolar dos alunos do programa de aceleração da aprendizagem, escola Caranã em Boa Vista\RR.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Resposta da 4ª (quarta) questão do questionário.....	85
Quadro 02: Síntese das respostas das 5ª (quinta) questão da entrevista.	103
Quadro 03: Resposta da 6ª (sexta) questão da entrevista	101
Quadro 04: Síntese da análise do histórico dos alunos, da escola Caranã, programa de aceleração da aprendizagem em boa Vista\RR.....	110

RESUMO

Um grande princípio pedagógico é a escola aproximar-se da vida de seus alunos, conhecer a realidade que os cerca e tentar suprir as deficiências encontradas. Alunos marcados pela pobreza, pela ausência de bens culturais, devem encontrar na escola meios de suprir suas necessidades. Então, de que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos inseridos no programa de aceleração da aprendizagem são fatores que influenciam o processo educacional? Diante disso, realizou-se a pesquisa na escola estadual Caraná no município de Boa Vista – Roraima/Brasil, cujo o objetivo proposto foi analisar a influência da condição social, econômica e cultural dos alunos inseridos no programa de Aceleração da Aprendizagem no processo educacional. A metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa que em essência, é exploratória e descritiva, consiste em relatar e analisar fatos, eventos e acontecimentos pesquisados, com um paradigma de caráter qualitativo. A amostra da referida pesquisa será não-probabilística, pois pretende obter informações precisas dos 20(vinte) alunos entre 14 anos à 18 anos de idade da turma do Programa de Aceleração da aprendizagem 8º e 9º ano (correção de fluxo). As ferramentas para obtenção dos dados foram através de um questionário realizado com os 20 alunos da turma de Aceleração da Aprendizagem, entrevista individual semi-estruturada para os coordenadores pedagógicos da escola Caraná e com a coordenadora do Programa de Aceleração de Aprendizagem com intuito de analisar o Processo Ensino/aprendizagem desse programa, a análise documental do rendimento escolar dos 20 (vinte) alunos, uma observação direta realizada com os alunos, professores e escola e o grupo de discussão focal realizada com os professores que trabalham diretamente com os alunos da turma de Aceleração da Aprendizagem. As análises da referente pesquisa permitem considerar que o aluno com distorção idade-série tem o direito a uma educação de qualidade, mas a realidade evidenciada na prática ainda está muito longe de ser garantido, faltam profissionais capacitados para trabalhar com esse Programa de Aceleração da aprendizagem e que realmente desenvolvam metodologias voltadas à realidade social, cultural e econômica desses alunos.

Palavras-chave: Aceleração, condição social, cultural e econômica, processo educacional.

RESUMEN

Un gran principio pedagógico es la escuela aproximarse a la vida de sus alumnos, conocer la realidad que los rodea e intentar suplir las deficiencias encontradas. Alumnos marcados por la pobreza, por la ausencia de bienes culturales, deben encontrar en la escuela medios de suplir sus necesidades. Entonces, ¿de qué forma la condición social, cultural y económica de los alumnos insertados en el programa de aceleración del aprendizaje son factores que influyen el proceso educativo? En este sentido, se ha realizado la investigación en la escuela estatal Caraná en el municipio de Boa Vista - Roraima / Brasil, cuyo objetivo propuesto fue analizar la influencia de la condición social, económica y cultural de los alumnos insertados en el programa de Aceleración del Aprendizaje en el proceso educativo. La metodología aplicada en el desarrollo de la investigación que en esencia, es exploratoria y descriptiva, consiste en relatar y analizar hechos, eventos y acontecimientos investigados, con un paradigma de carácter cualitativo. La muestra de dicha investigación será no probabilística, pues pretende obtener informaciones precisas de los 20 (veinte) alumnos entre 14 años a 18 años de edad de la clase del Programa de Aceleración del aprendizaje 8° y 9° año (corrección de flujo). Las herramientas para la obtención de los datos fueron a través de un cuestionario realizado con los 20 alumnos de la clase de Aceleración del Aprendizaje, entrevista individual semi-estructurada para los coordinadores pedagógicos de la escuela Caraná y con la coordinadora del Programa de Aceleración de Aprendizaje con el propósito de analizar el " En el caso de los alumnos, una observación directa realizada con los alumnos, profesores y escuela y el grupo de discusión focal realizado con los profesores que trabajan directamente con los alumnos de la clase de discusión Aceleración del Aprendizaje. Los análisis de la referente investigación permiten considerar que el alumno con distorsión edad-serie tiene el derecho a una educación de calidad, pero la realidad evidenciada en la práctica todavía está muy lejos de ser garantizada, faltan profesionales capacitados para trabajar con ese Programa de Aceleración del aprendizaje y que realmente desarrollen metodologías dirigidas a la realidad social, cultural y económica de esos alumnos.

Palabras clave: Aceleración, condición social, cultural y económica, proceso educativo.

INTRODUÇÃO

A importância da escola em nossa vida, pode ser medida pelo tempo que nossas crianças e jovens passam em seu interior. Esta é a única instituição social de frequência obrigatória que alcança a todos das novas gerações. A educação escolar em sua dimensão cognitiva busca transmitir conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade; em sua dimensão socializadora permite que os sujeitos se integrem ao coletivo. O acesso à escola foi democratizado, mas o acesso aos conhecimentos por ela veiculados ainda é restrito, uma vez que muitos alunos e alunas não conseguem aprender, e parece não encontrar sentido nos conteúdos ensinados.

Quando se trata de propiciar oportunidades iguais e justas para todos, temos muito ainda a fazer nas nossas escolas para corresponder o princípio segundo o qual os seres humanos têm direito à dignidade, sejam quais forem as suas capacidades ou realizações. Barreiras atitudinais são predisposições que levam as pessoas a responder a situações ou a outras pessoas de modo desfavorável, tendo em vista um dado valor. No caso da igualdade entre as pessoas, as barreiras se materializam na recusa em reconhecer e defender esse valor, por meio de comportamentos, reações, emoções e palavras.

Muitos gestores escolares, professores e pais ainda relutam em aceitar que o perfil dos alunos ao longo do tempo mudou, que as crianças e os jovens de hoje não são mais os mesmos que tinham acesso às escolas anteriormente, reclamando da origem social destes e alegando a influência da mesma no sucesso e no fracasso escolar. O preconceito é constatado quando se trata de alunos que têm dificuldades para aprender por serem ou por estar deficientes, do ponto de vista intelectual, social, afetivo, emocional, físico, cultural e entre outros fatores. Existe também preconceito no caso de alunos de raça negra, de famílias de religiões populares, os chamados "crentes", de filhos de famílias

desestruturadas, de mães solteiras e pais omissos, drogados, marginais. Freire (1996) defende que as experiências e conflitos vivenciados pelos educandos sejam problematizados de forma a associar o conteúdo das disciplinas à realidade que tem sido deixada para fora dos muros escolares.

O referente trabalho baseia-se nas aportaciones de Campoy, (2016). O autor dá prioridade a todas as etapas necessárias para a efetivação de uma pesquisa, apresentando o tema, o problema, as perguntas, os objetivos, as hipóteses e justificativa. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico que embasa toda a pesquisa, mencionando as Leis da Educação, a importância da família no desenvolvimento da criança, a afetividade e as práticas pedagógicas. O segundo capítulo apresenta a metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa que em essência, é exploratória e descritiva que, consiste em relatar e analisar fatos, eventos e acontecimentos pesquisados, com um paradigma de caráter qualitativo. A amostra da referida pesquisa será não probabilística, pois pretende obter informações precisas dos 20(vinte) alunos entre 14 anos a 18 anos de idade da turma do Programa de Aceleração da aprendizagem 8º e 9º ano (correção de fluxo), da escola Caranã.

O terceiro capítulo sistematiza e analisa os resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa, no intuito de responder seus objetivos e problema, bem como propiciar momentos de reflexão e socialização de ideias para melhoria do processo educacional dos alunos do Programa de Aceleração da Aprendizagem.

Por fim, o quarto e quinto capítulo apresentam a proposta, conclusão e as recomendações da pesquisa. Para a formatação da pesquisa utilizou-se a APA, (2011) da Universidade Autónoma de Asunción-PY.

1. O problema da investigação

No que diz respeito ao tema da pesquisa, levantou-se as seguintes questões que nos levarão a conceituar finalmente o problema de pesquisa. De que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos influencia no desenvolvimento educacional? As perguntas da investigação são:

1. A escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã?
2. De que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem?
3. A situação econômica dos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem é um fator primordial para o seu desempenho escolar?
4. A escola desenvolve as habilidades e competências dos alunos da turma do Programa de Aceleração de acordo com sua individualidade, viabilizando a sua permanência na escola?
5. Que motivos dificultam a permanência dos alunos da turma do Programa de Aceleração na escola?
6. De que forma os professores que atuam na turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem influenciam na motivação dos alunos para a permanência na escola?
7. De que forma os professores desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares dos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem?
8. Quais as melhorias na qualidade de vida dos alunos do Programa de Aceleração da aprendizagem ao concluir o curso?

Um grande princípio pedagógico é a escola aproximar-se da vida de seus alunos. Conhecer a realidade que os cerca e tentar suprir as deficiências encontradas. Alunos marcados pela pobreza, pela ausência de bens culturais, devem encontrar na escola meios de suprir suas necessidades. Diante disso, o problema da pesquisa será conceitualizado da seguinte forma: de que forma *a condição social, cultural e econômica dos alunos inseridos no programa de aceleração da aprendizagem são fatores que influenciam o processo educacional?*

2. O Objetivo Geral da pesquisa:

Esta pesquisa pretende analisar a influência da condição social, econômica e cultural dos alunos inseridos no programa de Aceleração da Aprendizagem no processo educacional.

Os Objetivos Específicos são:

1. Analisar se a escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos inseridos nas turmas do programa de Aceleração da aprendizagem que estudam nessa instituição.

2. Verificar de que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem.

3. Indagar como os professores da turma do programa de Aceleração da aprendizagem desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares.

4. Descrever o processo de ensino e aprendizagem da escola em que os alunos da turma do Programa de Aceleração da aprendizagem estudam.

5. Propor um trabalho de intervenção referente ao processo Ensino Aprendizagem dos alunos que estão inseridos nas turmas do programa de Aceleração da aprendizagem da escola Caranã.

3. A Justificativa do trabalho de investigação:

A literatura educacional indica que, no Brasil, a fase inicial da escolaridade tem se constituído em momento de intensa seletividade, pois cada vez mais se observa elevado número de crianças que, devido às dificuldades acentuadas de aprendizagem ou problemas de comportamento, acabam, muitas vezes, à margem do processo de escolaridade, ou o abandonam. Encontrando-se na origem do complexo problema da defasagem idade/série,

o insucesso escolar tem sido uma deficiência grave, tanto para o aluno, levando à perda da autoestima, como para o sistema educacional como um todo.

O problema do fracasso escolar é um dos fatores, que levam alguns alunos a não conseguirem se apropriar dos conhecimentos, aliados às possíveis falhas da educação, parece se encontrar, ainda longe de uma solução satisfatória. É importante que a sociedade em geral esteja preparada para lidar com diferentes demandas socioculturais presentes nas instituições de ensino, planejando e implementando propostas que estejam, desde a sua concepção, comprometidas com a diversificação e flexibilização dos alunos.

Esta pesquisa pretende analisar como a condição social, econômica e cultural dos alunos inseridos no programa de Aceleração da Aprendizagem influencia no processo educacional.

PRIMEIRA PARTE: MARCO TEORICO

1. ACELERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A aceleração de aprendizagem é um programa do governo instituído desde 1997 pelo Ministério da Educação (MEC), surgindo com intuito de corrigir a distorção do fluxo escolar, ou seja, a defasagem entre a idade e a série que os alunos deveriam estar cursando. Distorção essa que geralmente está ligada à repetência e à evasão escolar, considerados os principais problemas da educação nacional.

O referido programa é considerado uma estratégia pedagógica partindo da ideia de que o nível de maturidade dos alunos permite uma abordagem mais rápida dos conteúdos para ajudar-lhes a recuperar o tempo perdido. A correção do fluxo escolar é entendida como uma questão política pois a partir dela surgem políticas ou planos educacionais determinados, como a aceleração de aprendizagem. Dentro do programa se busca disseminar as dificuldades oriundas do aumento da repetência, causando distorção idade-série. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

“Uma das consequências mais graves decorrentes das elevadas taxas de repetência manifesta-se, nitidamente, na acentuada defasagem idade/série. Sem dúvida, este é um dos problemas mais graves do quadro educacional do país. Mais de 60% dos alunos do Ensino Fundamental têm idade superior à faixa etária correspondente a cada série, e na região Nordeste chega a 80%”. (PCN, 1998).

Segundo o MEC (1997), esse programa “tem a finalidade de possibilitar aos alunos dos sistemas públicos de ensino, municipal e estadual as necessárias condições para

combater o fracasso escolar, proporcionando aos que apresentam a chamada distorção idade-série efetivas condições para a superação de dificuldades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem”. Através desse programa, o MEC coloca à disposição dos estados e municípios, mediante os convênios, recursos para a confecção do material didático e para a capacitação dos professores que nele atuam. Aulas via televisão, online (teleducação), incluindo o modelo Telecurso 2000, têm sido usadas nas turmas de aceleração.

Gradativamente, o programa de aceleração visa, por intermédio de cuidados especiais no ensino, impedir que o aluno abandone a escola por motivo de repetência. Dessa forma, é possível às secretarias de educação dos estados, com respaldo legal do Conselho Estadual de Educação, matricular nas “classes de aceleração” os alunos da antiga rede de supletivos e novos adultos que procuram voltar a estudar. As escolas ainda precisam se preparar para conseguir atender esses alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, torna los inclusos definitivamente no ambiente escolar, De acordo com Costa e Penco (2009, p.3):

“Hoje com a inclusão das crianças, não só com necessidades especiais, mas com dificuldades de aprendizagem, as escolas estão apresentando dificuldades e estão buscando formas diversificadas para trabalhar com esses alunos e contando assim com a colaboração de instituições de ensino superiores que possuem os cursos de Terapia Ocupacional, Psicologia, Pedagogia, dentre outros.” (Costa e Penco, 2009, p.3).

A união de todos vai fazer a diferença nessa longa caminhada educacional. Esse programa foi criado com uma política de inclusiva, previsão de uma nova concepção educacional. A aceleração da aprendizagem foi adotada como um meio necessário para corrigir a exclusão existente na trajetória regular de escolarização sofrida pelos alunos que apresentam defasagem em sua escolaridade. Dessa maneira, é um instrumento para promover a equidade desta população e se propõe a contribuir para uma educação e uma aprendizagem ativa, capaz de promover a inclusão escolar no âmbito do ensino regular.

As aulas ministradas para os alunos do referido programa precisam ser aplicadas de forma diversificada, diferente, com mais estímulo. Segundo Castanho (2000, p.88) a aula deve ser aplicada de modo a prender a atenção do aluno com diferentes materiais, de modo a facilitar a assimilação do conhecimento.

“A aula é entendida como espaço para a dúvida, leitura e interpretação de textos, trabalhos em grupo, poesias, músicas, observações, vídeos. Os métodos de trabalho devem ter o aluno como referência, valorizar o cotidiano, preocupar-se com a linguagem (acerto de conceitos), privilegiar a análise sobre a síntese, ver a aprendizagem como ação, selecionar conteúdos emergindo dos objetivos, inserir a dúvida como princípio pedagógico e valorizar outros materiais de ensino. Assim, teremos os seguintes ganhos: recuperação do prazer de ensinar e aprender, possibilidade de interdisciplinaridade de novas aprendizagens.” (Castanho, 2000, p.88).

A forma de atuar nas turmas do programa de aceleração da aprendizagem necessita ser diferente, se preocupado com as características específicas de cada aluno, compreendendo suas particularidades dentro e fora da escola, reconhecendo suas reais dificuldades.

2. ATENDIMENTO DIVERSIFICADO: TURMA ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As escolas do século XXI já deveriam estar preparadas em todos os sentidos para receber os alunos com dificuldade de aprendizagem que é oriundo das séries iniciais, com uma forma diversificada de se trabalhar os conteúdos. No entanto o que se percebe ainda nos dias atuais é o despreparo para lidar com esses alunos, sua prática distorcida da realidade cotidiana de cada educando, prejudicando assim seu aprendizado. A prática de planejamento do ensino tem sido questionada quanto a sua validade como instrumento de melhoria qualitativa no processo de ensino como o trabalho do professor, como diz Lopes (2000,p.41):

“[...] a vivência do cotidiano escolar nos tem evidenciado situações bastante questionáveis neste sentido. Percebe-se, de início, que os objetivos educacionais propostos nos currículos dos cursos apresentam confusos e desvinculados da realidade social. Os conteúdos a serem trabalhados, por sua vez, são definidos de forma autoritária, pois os professores, via regra, não participam dessa tarefa. Nessas condições, tendem a mostrar-se sem elos significativos com as experiências de vida dos alunos, seus interesses e necessidades”.(Lopes, 2000, p. 41).

Os educadores necessitam aprimorar a prática, planejando os conteúdos aplicados mediante o cotidiano dos alunos. O governo criou esse Programa de Aceleração da Aprendizagem, com a intenção de trabalhar a distorção série-idade, como uma forma de ajudar o aluno não o deixando atrasado em seu ensino, no entanto não preparou seus educadores para conseguirem lidar com as variadas dificuldades individuais de cada aluno dessa turma. Fusari (1988, p.24) enfatiza que:

“O educador, ao propiciar a relação do educando com os conteúdos do ensino, deverá fazê-lo de forma dinâmica e, sempre que possível, relacionar a experiência do aluno com os conteúdos trabalhados, tentando, sistematicamente, evidenciar a importância de uma sólida formação escolar como instrumento para a sua prática cotidiana. Desta forma, a atuação do educador deverá ser coerente, articulada e intencional, de forma a propiciar a crítica ao social, bem como uma educação escolar viva, na vida social concreta”. (Fusari, 1988, p. 24).

Os alunos das turmas de aceleração da aprendizagem possuem uma grande deficiência em sua linguagem, déficit que lhe acompanha desde as primeiras séries do ensino fundamental, a linguagem é imprescindível na vida de qualquer ser humano. A habilidade de escrita de quem possui dificuldade de aprendizagem, está abaixo do nível esperado para sua idade cronológica, escolaridade e inteligência, associada ou não ao transtorno de leitura. Segundo Ciasca (2005, s/p), afirma que o desenvolvimento da escrita é importante:

“Falha na aquisição da escrita; implica uma inabilidade ou diminuição no desenvolvimento da escrita. Atinge 5 a 10% da população escolar e pode ser dos seguintes tipos: disgrafia do pré-escolar: construção de frases: ortográfica e gramatical: caligrafia e espacialidade.”(Ciasca, 2005, s/p).

Assim como a escrita a fala também é importante para o processo de aprendizagem. A linguagem escrita, apoia-se na linguagem oral, não significando portanto que a escrita seja somente a transcrição da fala, são sistemas diferentes, a escrita, inicialmente, é marcada por traços da oralidade. Como diz (Cruz, 2013, p. 13).

“Na fase inicial da aprendizagem da leitura e da escrita, a linguagem oral funciona como apoio, um elo intermediário. É impossível a leitura silenciosa, da mesma forma que é preciso dizer, simultaneamente, silabando, o que se está escrevendo: a fala

orienta a escrita da mesma forma que a fala egocêntrica orienta as ações da criança pequena.”(Cruz,2013,p. 13).

Sem o desenvolvimento eficiente da oralidade, da escrita e da fala o aluno vai encontrar dificuldades de compreender os assuntos propostos em sala de aula, se torna necessário que se trabalhe mais significativamente todas as possíveis dificuldades de cada aluno, observando especificamente cada um na sua diversidade.

A área educacional nem sempre é cercada de sucesso e aprovações, muitas vezes no decorrer do trabalho de ensino, nos deparamos com problemas que acabam deixando os alunos paralisado diante do processo ensino aprendizagem, acabando sendo rotulados por todos ao seu redor, não se sabe realmente qual a razão para isso esta acontecendo, o insucesso escolar. No que se refere a atuação do profissional, (Moreno, 2007, p.61) afirma que: “A atuação profissional do professor, bem como a produção de conhecimento desse profissional, mediada pela leitura, pela escrita e pela reflexão da sua prática, são extremamente relevantes.”

O educador a cada dia precisa se preocupar em refletir sobre suas práticas, para que não se perpetue o fracasso escolar. Em “Os Idiomas do Aprendiz” de Alicia Fernandes (2001,p.32), encontra-se a diferença entre fracasso escolar e dificuldade de aprendizagem. A autora define dificuldades de aprendizagem como uma situação “que provém de causas que se referem à estrutura individual da criança, tornando-se necessária uma intervenção psicopedagógica mais direcionada”. A autora afirma ainda:

“Fracasso escolar afeta o aprender do sujeito em suas manifestações sem chegar a aprisionar a inteligência: muitas vezes surge do choque entre o aprendiz e a instituição educativa que funciona de forma segregadora. Para entendê-lo e abordá-lo, devemos apelar para a situação promotora do bloqueio.” (Fernandes, 2001, p.33).

Nem sempre é fácil diagnosticar a zona de bloqueio da criança, pois pode estar no ambiente escolar ou no seio familiar. Importa ressaltar que a dificuldade de aprendizagem não se destaca como um sinônimo de deficiência mental, no entanto precisa de um atendimento diversificado de acordo com a sua dificuldade demonstrada. Na verdade a instituição de ensino precisa estar preparada para conseguir diagnosticar as dificuldades de cada aluno, assim como sanar essa possível dificuldade de ensino aprendizagem. Identifica

estilos individuais de aprendizagem e permite a descoberta da melhor maneira de introduzir informação nova no contexto escolar. Assim enfatiza Assencio-Ferreira (2005, pp.44,45):

“É importante ter a noção de que a aquisição deste sistema de comunicação humana é extremamente complexa e envolve todas as áreas cerebrais para que se desenvolva. Não existe nada mais inteligente e intrincado para o cérebro do que capacitar-se na leitura e escrita. Assim, qualquer defeito ou desarranjo no sistema nervoso e, às vezes, até fora dele, pode determinar dificuldades de aprendizagem. Não é necessário existir grande lesão cerebral para justificar dificuldades no aprender a ler e escrever. Frequentemente deparamos com crianças incapacitadas no alfabetizar-se, sem encontrarmos qualquer alteração no exame neurológico, eletroencefalograma, mapeamento cerebral, tomografia computadorizada, ou mesmo na ressonância magnética encefálica.” (Assencio-Ferreira, 2005, pp. 44, 45).

No desenvolvimento dentro da sala de aula, o educador deve estar atento para diagnosticar qual dos seus alunos, apresenta qualquer tipo de dificuldade, independente da área. A prática docente pode, em muitos casos, contemplar atividades diferenciadas que, muitas vezes, transcendem os limites de uma sala de aula. Cabe ao educador definir metas e estratégias que poderão ser conjuntamente elaboradas com os educandos visando à qualificação do ensino e do aprendizado. Entende-se por prática educativa a forma de condução do ensino de um determinado tema. Os objetos utilizados para esse fim, quais as pessoas envolvidas e como se dará sua participação (até mesmo em que escala ela se dará) e quais os objetivos a serem alcançados são os elementos constitutivos da prática educativa.

A partir desse enfoque, Marchesi (2004) acrescenta ainda que o professor deve ser capaz de avaliar particularmente as características dos alunos com problemas de aprendizagem, pois são alunos que apresentam sérias limitações em seu desenvolvimento metacognitivo, dificuldades para transferir suas aprendizagens, dificuldades para organizar seus conhecimentos, compartilhar significados e atribuir sentido à sua aprendizagem. A aprendizagem do conteúdo limita as ações do professor, principalmente a liberdade de tempo e de criação que o aluno com dificuldade de aprendizagem precisa ter para organizar-se diante do desafio do processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o professor deve ser capaz de organizar e estruturar conteúdo do currículo

para ajudar tais alunos a aprender de forma ativa e significativa, levando-os a construir seus esquemas de conhecimento, dando sentido às suas aprendizagens, mesmo avançando aos poucos, porém com controle de estratégias que os ajudem a aprender por si mesmos.

3. CONDIÇÃO SOCIAL E O DESEMPENHO ESCOLAR

As condições sociais da população de um país costumam ser medida pelos parâmetros das taxas de crescimento, mortalidade infantil, analfabetismo, expectativa de vida entre outros fatores. Os péssimos resultados apresentados por esses indicadores no Brasil são consequência de um passado marcado pelo descaso das elites e dos governos brasileiros para com a maioria da população. O Brasil apresenta um alto índice de analfabetismo, resultado das condições sociais do país. Nesse mesmo discurso expressa Sawaya (2005, p. 200).

“Os problemas escolares que resultariam em fracasso se devem a uma disparidade cultural entre os padrões de classe média que organizam as práticas e as concepções da escola e aqueles apresentados por essas crianças, Na expectativa de um aluno ideal que não se encontra entre os alunos de classes populares (...) A escola despreparada para dar conta das diferenças existentes nessas crianças possuidoras de ritmos de aprendizagem diferentes.”(Sawaya, 2005, P. 200).

A escola se encontra despreparada, para resolver a situação existente no ensino aprendizagem relacionada diferentes étnica, ritmo de aprendizagem, dos indivíduos. Não consegue trabalhar com o conhecimento amplo de tudo ao seu redor, entendendo que a marginalização socioeconômica ainda caracteriza hoje grande parte da população, cujas condições de vida são péssimas. Visivelmente observa se que Sucedeu uma evolução positiva destes os indicadores na última década, especialmente em relação ao aumento da expectativa de vida, queda da mortalidade infantil, acesso a saneamento básico, coleta de lixo e diminutico da taxa de analfabetismo. No entanto não satisfaz os anseios da sociedade. No sistema educacional a condição social também é fator importante, pois o que se nota é que isso tem afetado o ensino aprendizagem dos jovens, Libâneo, 2000, p. 7-13 afirma que:

[...] Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade[...] (Libâneo, 2000, p. 7-13).

A vida econômica dos pais e dos professores, dos alunos que participam do programa de aceleração da aprendizagem, causa insatisfação para ambos e acaba afetando o seu ensino e conseqüentemente a aprendizagem. Mesmo depois do avanços e melhorias das condições sociais, existe no entanto uma visível diferença regional, em relação ao nível de renda, e o desempenho escolar dos alunos matriculados em escolas públicas. Segundo Nóvoa (1995), todos têm que reconhecer que ensinar nos dias atuais é complicado.

“Ensinar hoje é diferente do que era há vinte anos. Fundamentalmente, porque não tem a mesma dificuldade trabalhar com um grupo de crianças homogêneas pela seleção ou enquadrar a cem por cento as crianças de um país, com os cem por cento de problemas sociais que essas crianças levam consigo. Daí o desencanto que atinge muitos professores, que não souberam redefinir o seu papel perante esta nova situação.” (Nóvoa, 1995, p.96)

Cada região do país apresenta seu nível de renda independentes dos demais. E redistribui de acordo com a necessidade específica de cada setor social, os educadores são a classe menos favorecida. Os problemas sociais e educacionais são nítidos, sobretudo, com o índice do IDH,(Índice de Desenvolvimento Humano), o qual o Brasil, está entre as 188 nações e territórios, ficando na 75ª posição de acordo com dados de 2014 difundidos pela ONU, embora tenha a sétima economia do mundo. A essência dos dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) revela que o Brasil é o décimo no ranking da desigualdade. Isso afeta sem dúvida a educação do país, pois apresenta também um alto índice de fracasso escolar, evasão, muita criança fora da escola, e um ensino considerado de péssima qualidade. Segundo Patto (1996, p.123):

“As diferentes explicações e tentativas para a superação do fracasso escolar são, em sua maioria, conhecidas, e muito a literatura já se cercou do tema. No Brasil tece historicamente a “produção do fracasso escolar e mostra-nos que, embora tenha havido uma ruptura com as concepções anteriores que justificavam

ou tentavam explicar o fracasso escolar, tais concepções ainda estão presentes quando, apesar das pesquisas terem avançado no sentido de mostrar os fatores intra-escolares, muitas tomam como ponto de partida alguns pressupostos, como por exemplo, a culpa pelas dificuldades de aprendizagem escolar da criança pobre decorrer dela mesma e de sua família. A escola pública é uma escola adequada às crianças de classe média e o professor tende a agir, em sala de aula, tendo em mente um aluno ideal". (...) se a escola não está adequada às crianças das classes populares, então há uma crença na deficiência/diferença da clientela majoritária da escola pública de primeiro grau em relação aos seus pares de classe média e alta (p.123) uma vez que a escola que aí existe foi pensada para as classes favorecidas social e economicamente (...)." (Patto, 1996, p.123).

Paralelo com o resto do mundo, a divisão pessoal de renda do Brasil é mais contraditória que a dos outros países de baixo desenvolvimento econômico. No intuito de entender a influência da Desigualdade no aproveitamento educacional, de (Christopher Jencks, 2008), (Brooke e Soares, 2008, p.16) sinalizam que:

“Na sociedade norte-americana, as escolas têm a função primordial de certificar as diferenças entre as pessoas em relação à sua capacidade de continuar no sistema educacional; e essas diferenças são, fundamentalmente, de atitudes e aspirações que advêm da sua condição socioeconômica, e não daquilo que adquirem na escola. Portanto, a escola, ao cumprir a sua função certificadora, não contribui em nada para a redução da desigualdade.” (Christopher Jencks, Brooke e Soares, 2008, p.16)

As diferenças socioeconômicas estão afetando o sistema educacional. Nos estados sociais mais altos, os índices de desempenho dos alunos são menos críticos, o que reforçando a ideia de que aqueles que possuem um desempenho escolar mais baixo são os alunos mais pobres. Mas quando se cruzam os dados socioeconômicos com a variável também de raça/cor dos alunos, a conclusão é que "a pobreza iguala por baixo", ou seja, brancos e negros possuem as notas mais baixas, estando mais próximos. Já os alunos brancos e negros de estado socioeconômico superior, ainda que apresentem as notas mais altas, se distanciam mais entre si: os alunos negros apresentam notas bem mais baixas do que os alunos brancos da mesma classe social. Neste sentido, (Charlot, 2005, apud Ireland, 2007, p. 37), observa que:

“O problema contemporâneo do sucesso e do fracasso escolar coloca-se nessas tensões entre o que é social e o que é mais especificamente escolar, o que remete às relações sociais estruturais e o que se refere à vida psíquica do sujeito. O aluno é, ao mesmo tempo, indissociavelmente, humano, social e psíquico. (Charlot, 2005, apud Ireland, 2007, p. 37)

As condições de vida do educando e de sua família, influenciam no processo de ensino aprendizagem e podendo assim, o educando apresentar dificuldades que, quando não sanadas, gera o fracasso escolar. O fracasso escolar está intimamente ligado a esses fatores e as consequências desse fracasso afetam os valores sociais, afetivos e morais do indivíduo. É provável que muitos não consigam superar essas consequências.

Para Patto (1993) “o fracasso da escola pública elementar é o resultado inevitável de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos”. Em simples palavras, a forma como o sistema foi organizado é o que impede o sucesso do processo educacional que visa o desenvolvimento pleno de competências em habilidades diversas do educando.

Os índices expostos pela ONU, leva em consideração a qualidade de três indicadores sociais: saúde, educação e renda. Esse quadro social mediano do Brasil traz consequências desfavorável para o futuro, por modelo, grande parte da PEA (População Economicamente Ativa) está despreparada para enfrentar os desafios profissionais exigidos pela chamada Terceira Revolução Industrial. As novas tecnologias, calcadas no desenvolvimento de setores estratégicos, como a microeletrônica, a informática, as biotecnologias, entre outros, exigem cada vez mais profissionais altamente qualificados.

No Brasil, é visível o indivíduo chegar à idade adulta despreparado profissionalmente para ingressar nessa nova era tecnológica. Essa baixa qualificação se explica pelo desamparo das famílias pobres, que tiram seus filhos da escola e os obrigam a trabalhar precocemente. Isso explica inclusive por que ainda hoje o Brasil expõe elevado índice de analfabetismo: 13,3% da população total. O desemprego tende a crescer. Aceitar trabalhos precários, sem registro na carteira de trabalho, que contribuem para a degradação da qualidade de vida da população e para a baixa expectativa de vida. Segundo o IBGE, o número de empregados com registro em carteira no Brasil caiu, ao mesmo tempo em que aumentou o número de trabalhadores informais. Aderir à delinquência.

A exclusão social leva à formação de verdadeiros estados paralelos em áreas dominadas pelo crime organizado (favelas e bairros periféricos das grandes cidades), o que gera inúmeras formas de violência, que atingem toda a sociedade. As crianças que enfrentam esse problema da desigualdade social são geralmente aquelas que se desviam do processo habitual de aprendizagem e que necessitam de apoio diferenciado, como as aulas da turma de aceleração da aprendizagem. A realidade familiar e a condição social contribuem para essa questão. Com essa situação o aluno enfrenta dificuldades em aprender a ler e escrever, conhecimentos básicos e primordiais para uma boa escolarização, além de problemas no desenvolvimento das funções psicológicas superiores - percepção, memória, linguagem, pensamento, que se desenvolvem nas relações sociais mediadas por instrumentos e signos (Vygotsky, 2002). Outra questão apontada por Costa e Penco (2009) está relacionada a pobreza, pois quando as crianças não têm atendidas suas necessidades básicas de sobrevivência – alimentação, higiene, saúde, apresentam uma situação desfavorável à aprendizagem já que, biologicamente e emocionalmente, sofrem restrições importantes como desconforto, dores, cansaço, desânimo, tristeza.

A desigualdade social em suma acaba afetado o desempenho escola de grande parte dos alunos que participam do Programa de Aceleração da Aprendizagem, geralmente quando um aluno não consegue atuar de forma satisfatória dentro da sala de aula na realização das atividades propostas, acredita-se que tem algo obscuro por trás de sua atitude que precisa ser analisado e sanado. Para Sousa (1999), “os programas de aceleração têm o propósito de desenvolver ações que permitam a integração ou reintegração de alunos excluídos da escola, no processo de escolarização regular.” Ou seja, o aluno é preparado e qualificado para ingressar em uma Classe regular, onde a distorção idade-série desse aluno foi corrigida e assim ele poderá continuar a sua trajetória escolar nas Classes regulares. Entretanto para que a continuação da sua trajetória escolar tenha sucesso é necessário o envolvimento de todos os membros da escola.

Esse trabalho não poderá ser desenvolvido com sucesso sem parceiros, família e escola precisam ter o mesmo propósito. O professor da Classe de Aceleração deve ter conhecimento de todo o projeto, assim como os outros professores que lecionam na escola, pois o sucesso do Programa não está somente ligado à correção do fluxo escolar no momento em que o aluno está inserido na Classe de Aceleração, mas também a médio e

longo prazo, pois se o problema persistir, é um sinal de que todo o trabalho diferenciado realizado com aquele aluno foi desperdiçado. Morin (2006, p.32) diz que o conhecimento é incerto e que a humanidade:

“Necessita civilizar nossas teorias, ou seja, desenvolver nova geração de teorias abertas, racionais, críticas, reflexivas, autocríticas aptas a se auto reformar [...]necessitamos que se cristaliza e se enraíza um paradigma que permita o pensamento complexo. (Morin, 2006, p. 32)

É óbvio que a causa desse fracasso pode estar ligada a outros problemas, que infelizmente neste estudo não será abordado de forma mais profunda. O fato é que a escola deve estar envolvida no Programa para obter o sucesso em sua totalidade.

Os estudos desenvolvidos por Placco, André e Almeida (1999), relatam um dos problemas enfrentados por falta de conhecimento do Programa por parte de alguns professores onde o Programa está sendo desenvolvido. Para esses autores, “o desconhecimento dificulta a compreensão do aluno egresso e, conseqüentemente, a continuidade do trabalho e ao lado do grande número de alunos por classe, constitui um dos fatores que criam maiores obstáculos ao bom desenvolvimento do trabalho”. Pelo fato das Classes de Aceleração ter bem menos alunos por turma, em média 25 alunos, de certa forma, essa não é a realidade das Classes regulares, que em média tem 40 alunos. Para o aluno que passou pela Classe de Aceleração e está apto a ingressar em uma Classe regular, ele terá que se adaptar a essa nova fase da sua trajetória escolar, sabendo que na Classe de Aceleração, os alunos tinham um método diferente de aula e a professora tinha um controle maior da turma e podendo assim dar uma atenção diferenciada para cada aluno. O ambiente escolar deve favorecer o desenvolvimento de diferentes aptidões do ser humano, assim menciona (Morin, 2006, p. 39):

“A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar”.(Morin,2006,p. 39)

Atualmente, o professor sente muita dificuldade em trabalhar com aulas mais dinâmicas, e um dos fatores que ocasiona isso, é o número de alunos por turma, logicamente existem outros fatores. Portanto, é de suma importância que os professores de Classes de Aceleração e de Classes Regulares tenham um entrosamento no que diz respeito ao Programa, para que o aluno não tenha mais tropeços em sua trajetória escolar e assim, o Programa de Aceleração da Aprendizagem obtenha sucesso.

4. ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

O sucesso e a permanência do aluno na escola está interligado ao fato da escola conseguir cumprir sua função de facilitar o acesso dos alunos, ao conhecimento e promover o seu pleno desenvolvimento, no entanto para isso ocorrer é preciso que todos estejam de acordo sobre a maneira como se desenvolve o processo de ensino aprendizagem. O sucesso de uma escola é medido pelo desempenho de todos, dentro e fora do ambiente escolar. Se os alunos, cada um no seu ritmo, conseguem aprender continuamente, sem retrocessos, a escola é sabia e respeitosa. Segundo Sampaio (2000, p.61), as turmas de aceleração são uma rota alternativa rumo ao sucesso escolar, assim diz:

“As classes de aceleração podem ser entendidas como rota alternativa e provisória para pôr em marcha as possibilidades desses alunos, alavancar seu processo de aprendizagem e permitir sua reinserção no percurso regular. Em algum ponto eles tropeçaram e têm o direito de retomar seu caminho, tendo acesso aos instrumentos de compreensão de mundo, ao convívio com seus pares de idade, beneficiando-se realmente do trabalho formador de seus educadores.” (Sampaio 2000, p. 61).

Esse sucesso, é uma construção que se faz através da participação dos professores, família e da gestão escolar. Depende da participação de toda a equipe escolar e sobretudo da atuação de suas lideranças. A organização da escola, é indispensável para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, implica um compromisso dos membros da equipe escolar com a clientela que frequenta a escola.

O aluno necessita expressar seu entendimento do mundo por meio de suas ações, atitudes e ideias, desenvolvendo suas potencialidades e criando mecanismos para

compreender o mundo a sua volta (Galvão, 1995, p.62). Pode-se refletir que o ambiente escolar entendido como:

“...o local que possibilita uma vivência social diferente da do grupo familiar, tem um relevante papel, que, não é como já se pensou o de compensar carências (culturais, afetivas, sociais, etc.) do aluno, e sim, oferecer a oportunidade de ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processo de desenvolvimento e comportamento.” (Galvão, 1995, p.62).

Na contemporaneidade do século XXI, o saber não é somente o acúmulo de informações, mas um conjunto de capacidade adquiridas e desenvolvidas na escola que tornam o jovem apto a enfrentar os desafios da vida profissional, mediante isso o professor e a escola devem cumprir seu importante papel social; educar para o futuro. Segundo Ausubel (1980, p.41), menciona como se desenvolve a essência do processo ensino aprendizagem:

“A essência do processo de aprendizagem significativa é que ideia simbolicamente expressa sejam relacionadas, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante (isto é, um subsunçor) que pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição já significativa.”(Ausubel (1980,p. 41).

É preciso compreender o processo ensino aprendizagem em suas diferentes facetas, compreendendo que um bom profissional e uma escola de qualidade não se faz de uma hora para outra, e nem sozinhos é na troca de experiências, no trabalho em equipe de forma integrada, articulada e planejada, que será formada a escola que todos realmente desejam. É necessário se preocupar com o alvo principal desse processo de ensino aprendizagem, que é o aluno, e sua aprendizagem. (Arroyo, 2004, p.19) “os estudantes aprenderão melhor quando os professores e as escolas também o fizerem”. A capacidade da escola e sua preparação para as mudanças vêm impulsionadas de dentro, pois os verdadeiros protagonistas são na verdade as pessoas que estão dentro das escolas, já que são as que melhor conhecem seu funcionamento. Segundo Vieira e Jesus (2008, p. 4), um bom educador necessita de diversos matérias para realizar seu trabalho com eficiência, enfatiza que:

“É necessário que o educador, para que efetue um aprendizado satisfatório, em se tratando da alfabetização e do letramento, ele precisa recorrer a diversos materiais, como alguns textos, em primeiro momento, as quadrinhas, parlendas e canções que, em geral, se sabe de cor; e , em segundo momento, as embalagens comerciais, os anúncios, os folhetos de propaganda e demais portadores de texto que possibilitem suposições de sentido a partir do conteúdo, da imagem ou foto, isto é, de qualquer elemento do texto ou do seu entorno que permita ao aluno imaginar o que poderia estar aí escrito.” (Vieira e Jesus, 2008, p. 4).

Se houver uma preocupação com aprendizagem dos alunos, é preciso procurar trabalhar em um ambiente estimulador, que busque a relação entre professor e aluno. Com a intenção de ser bem sucedido profissionalmente, o professor deve torna se um mestre, um mediador, que além de transmitir o conhecimento, estar também aberto para recebê-lo. Necessita enxergar as concretas necessidades e os limites do aluno, aprender com ele, está em constante reciclagem para que suas aulas se tornem dinâmicas, contudo deve despertar o apetite pelo saber que está internamente presente em cada criança. Um ponto crucial desta temática é assimilar como diz (Costa; Penco, 2009, p.2), que com a evolução educacional tudo será melhor:

“Com a democratização da educação, as crianças passaram a ter acesso ao ensino aumentando os índices de crianças atendidas com dificuldades de aprendizagem. As escolas encontram dificuldades em trabalhar de forma diversificada e assim sanarem ou minimizar os problemas encontrados.”(Costa; Penco, 2009, p.2).

As escolas têm a necessidade de ajuda, para conseguir atender as crianças do programa de aceleração da aprendizagem de forma satisfatória, compreendendo que o saber consiste em ensinar e aprender. E ninguém pode estimular o saber se não o pratica. Antunes (2007, p.54) diz que o professor precisa conquistar o aluno, utilizar a transmissão de conhecimento de forma positiva, a fim de envolvê-lo, motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, pois o grau de envolvimento afetivo e emocional do professor interfere positiva ou negativamente no processo de aprendizagem do aluno. Assim, Antunes reafirma que a afetividade e as relações sociais estão intimamente ligadas, pois o trabalho pedagógico se torna difícil, maçante e por vezes infrutífero, se o professor e o aluno não tiverem um envolvimento emocional satisfatório. Isso acontece porque o aluno precisa estar envolvido emocionalmente, não só com o professor, mas com os colegas de

turma e com o ambiente, para se sentir motivado e para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de forma proveitosa. (Antunes, 2007, p.12), menciona que:

“Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendiz.” (Antunes, 2007, p.12).

O vínculo entre o educador e seu educando precisa ser harmonioso. Aprendemos mais e melhor quando o fazemos num clima de confiança, de incentivo; quando estabelecemos relações cordiais com os alunos, quando nos mostramos pessoas abertas, afetivas, carinhosas, tolerantes e flexíveis, dentro das regras organizacionais. Pela educação podemos ajudar a desenvolver o potencial que cada pessoa tem, estimulando suas possibilidades e diminuindo suas limitações. No entanto precisamos compreender que existe a diferença da afetividade. Almeida (2005, p. 108) destaca as diferenças da afetividade em crianças e adultos e a significância e o entrelaçamento entre cognição e afetividade e argumenta que:

“O desenvolvimento da inteligência implica necessariamente uma evolução da afetividade. Essa parceria na evolução é conseguida mediante a reciprocidade que existe entre ambas no início da vida. Assim, sobre movimentos pendulares as evoluções afetivas e intelectuais são fielmente comungadas. Desse modo, podemos perceber que, assim como a inteligência, a afetividade também evolui. Dantas (1992), ao tematizar as relações entre afetividade e inteligência, afirma: “ela [a afetividade] incorpora de fato as construções da inteligência, e, por conseguinte, tende a se racionalizar. As formas adultas de afetividade, por essa razão, podem diferir enormemente das suas formas infantis.” (Almeida, 2005, p. 108).

A afetividade assim como tudo ao nosso redor, evolui ao longo do tempo, todos devem estar preparados para essa evolução. O que é importante nesta longa caminhada é mostrar atitudes de compreensão e estar atentos para superar a intolerância, a rigidez, o pensamento único, a desvalorização dos menos inteligentes, dos fracos, dos problemáticos. Praticar a pedagogia da inclusão para todos e de todas as formas possíveis. A inclusão não se faz somente com os deficientes, ou com os marginalizados, tudo isso facilitaria a permanência desses jovens dentro da escola de forma prazerosa.

No ambiente escolar muitos alunos se sentem excluídos pelos professores e colegas. Isso ocorre, quando nunca falam deles, quando não lhes dão valor, quando são ignorados sistematicamente. São excluídos quando falam com e dos mesmos e descuidam os demais. São excluídos quando exigem de pessoas com dificuldades intelectuais, emocionais e de relacionamento, os mesmos resultados dos demais alunos. Diante disso é imprescindível que as atividades desenvolvidas dentro da sala de aula, lhe possibilite aumentar seus conhecimentos, Duff e Maley, 2003, p.6, explicam essa questão:

“As atividades devem apresentar amplas oportunidades para os alunos de contribuir e dividir suas próprias experiências, percepções e opiniões. Pela sua própria natureza o texto literário dá acesso a várias experiências pessoais que cada aluno possui”. (Duff e Maley, 2003,p. 6).

As experiências pessoais pré-existentes ao entrarem na escola, são importantes, não deixando de reconhecer que ainda existem variados obstáculos para serem superados que vai deste a formação intelectual onde se valoriza mais o conteúdo, o intelecto, a razão. Os profissionais que atuam nessa área frequentemente possuem uma formação emocional, afetiva deficiente. Mediante isso acabam, enxergando mais os erros dos alunos do que os acertos. Os salários a baixo da média e a falta de reconhecimento profissional também dificultam o equilíbrio emocional de todos os funcionários, a autovalorização, a boa autoestima. Por isso, ao mesmo tempo que se implantam políticas efetivas de valorização profissional, é importante organizar atividades, cursos e programas com funcionários para que todos desenvolvam a autoconfiança, a autoestima. Gestores acolhedores facilitam muito o clima emocional da escola, onde o educador realizar seu papel social, de ensinar os indivíduos a se humanizarem, Segundo afirma Charlot, 2005, p. 85:

“Ensinar não é somente transmitir, nem fazer se aprender saberes. É por meio dos saberes, humanizar, socializar, ajudar um sujeito singular a acontecer. É ser portador de uma certa parte do patrimônio humano. É ser, você mesmo, um exemplar do que se busca fazer acontecer: um homem (uma mulher) que ocupa uma posição social, que existe na forma de um sujeito singular. Ensinar é preencher uma função antropológica”.(Charlot, 2005, P. 85).

O profissional que atua na área educacional é um exemplo para seus alunos, que precisa ser valorizado. Profissionais valorizados se sentem melhor e contribuem mais. Para que os alunos tenham certeza do que se pretende repassar dentro do ambiente escolar, é extremamente importante que haja sintonia entre a comunicação verbal, a falada e a não verbal, a comunicação gestual, a que passa pela inflexão sonora, pelo olhar, pelos gestos corporais de aproximação ou afastamento.

A educação, nas instituições, tem se baseado na desconfiança, no medo a sermos enganados pelos alunos, na cultura da defesa, da coerção externa. O desenvolvimento da autoestima é um grande tema transversal. É um eixo fundamental da proposta pedagógica de qualquer curso. Este é um campo muito pouco explorado, apesar de que todos concordamos que é importante. Aprende-se mais e melhor se for feito em um clima de confiança, de incentivo, de apoio, de autoconhecimento. Se estabelecer relações cordiais, de acolhimento para com os alunos, se mostrar pessoas abertas, afetivas, carinhosas, tolerantes e flexíveis, dentro de padrões e limites conhecidos.

É perceptível que se tem baseado a educação mais no controle do que no afeto, no autoritarismo do que na colaboração. Será necessário criar um ambiente onde o poder é compartilhado, onde os indivíduos são fortalecidos, onde os grupos são vistos como dignos de confiança e competentes para enfrentar os problemas. As escolas, o governo, os negócios estão permeados da visão de que nem o indivíduo nem o grupo são dignos de confiança. Deve existir poder sobre eles, poder para controlar. O sistema hierárquico é inerente a toda a nossa cultura”. Segundo Augusto Cury (2003, p.72) “Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão a diferença no mundo.” A afetividade é um componente indispensável do conhecimento e está intimamente ligado ao sensorial e ao intuitivo.

A afetividade se manifesta no clima de acolhimento, de entendimento, vertente, desejo, gosto, paixão, de ternura, da compreensão para consigo mesmo e os outros, com o objeto do conhecimento. Ela dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilitando a comunicação, tocando os participantes, promove a união. O clima afetivo prende envolve plenamente, multiplicando as potencialidades.

O homem contemporâneo, pela relação fortíssima que tem com os meios de comunicação, é muito sensível às formas de comunicação que enfatizam os apelos

emocionais e afetivos mais do que os racionais. Inês Maria Gómez-Chacón (2004,p.52) em seu artigo nos faz refletir sobre a importância do afeto:

“Destaca a importância dada à questão sempre presente dos afetos, que atualmente é assumida e aceita por professores cada vez mais dispostos a reconhecer neles elementos de indiscutível valor e interesse no acompanhamento e na avaliação do processo ensino/aprendizagem.” (Gómez-Chacón,2004, p. 52).

A educação necessita incorporar a profundamente as dinâmicas participativas como as de autoconhecimento, procurando enfatizar assuntos adjuntos à vida dos alunos, as de cooperação, realizando trabalhos em grupo, de criação grupal, e as de comunicação como teatro ou a produção de um vídeo, com a intenção de conseguir manter esses alunos na escola, concluindo seu estudo e mudando de vida. Somente o aluno dentro do sistema educacional que ele pode ser auxiliado para desenvolver o seu potencial, dentro das suas possibilidades e limitações. Mas é imprescindível que se pratique a pedagogia da compreensão contra a pedagogia da intolerância, da rigidez, a do pensamento único, da desvalorização dos menos inteligentes, dos fracos, problemáticos ou “perdedores”. É perceptível entender que, sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, uma ligação entre o indivíduo e a aprendizagem, por meio de manifestações intensas. (Wallon, 2008, p.61) declara que o aparecimento da afetividade e das emoções ocasiona na transformação das emoções em sentimentos:

“As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito meio abrangente no qual se inserem várias manifestações.” (Wallon,2008, p. 61).

As pessoas que tiveram uma educação emocional mais rígida, menos afetiva, costumam ter dificuldades também em expressar suas reais intenções, em comunicar-se com clareza. A família é importante no processo de ensinar e aprender pois é o primeiro grupo com o qual uma pessoa convive e seus membros lhe servirão como exemplos assim como seus educadores, para a vida inteira. Se aos pais demonstrarem interesses em relação ao que acontece em sala de aula e reforçarem a importância do que está sendo aprendido,

estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem do aluno. A família é o vínculo afetivo que incentiva o indivíduo a desejar um futuro melhor para si e sua parentela, a afetividade torna-se fundamental na formação de todo e qualquer cidadão. Wallon (2008, p.73). Afirma: “A afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico.”

A afetividade, inicialmente surgiu centrada nos complexos familiares, em seguida se amplia na proporção da multiplicação das relações sociais e os sentimentos morais, inicialmente ligado a uma autoridade que evolui no sentido de respeito mútuo e de reciprocidade. O segredo de todo e qualquer relacionamento se baseia na boa relação familiar, é o saber ouvir, respeitar as culturas e trabalhar junto. Para tal, é preciso um trabalho de conquista, feito de forma gradativa. Só que é difícil haver aproximação entre a escola e a família pois, quando são marcados encontros são somente para falar de problemas de disciplinas e/ou outro problema em relação ao aluno. Isso causa antipatia no familiar. Envolver os familiares na elaboração de projetos, eventos e de algumas propostas pedagógicas pode ser a meta principal de uma grande parceria. Em algumas instituições de ensino, já se tem tentado implantar propostas que visam o aumento do relacionamento entre a escola e a família de forma mais prazerosa e significativa.

5. PROFESSOR COMO INFLUÊNCIA E MOTIVAÇÃO

Ensinar a ser cidadão, é mostrar aos alunos seus direitos e seus deveres, subsidiando-os para que saibam defendê-los. É preciso mostrar que existem deveres e que as responsabilidades sociais devem ser cumpridas por cada um para que todos vivam com dignidade. Assim, é importante que o professor trabalhe valores, fazendo seu aluno perceber o outro; perceber quem está ao seu redor, formando alunos que saibam a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar o próximo. Sobre isso Teles (2004, pp.40,41), conclui que:

“Ensinar implica humildade. Nenhum de nós é uma enciclopédia e detém todo o saber. Mesmo em nossa área, nosso conhecimento, por mais estudiosos que sejamos nunca pode ser completo. Assim esta posição de “donos do saber” é simplesmente ridícula. Somos eternos aprendizes em tudo e é preciso que os alunos também aprendam esta verdade.” (Teles 2004, pp.40, 41).

O educador deve reconhecer que para ensinar precisa ter humildade, pois o mesmo é referência para outras pessoas, deve sempre questionar o seu saber, pois este é sempre uma busca e não uma posse. Para o autor Paulo Freire (1993 p,71), “cabe ao professor observar a si próprio; olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo e não apenas ensinar regras, teorias e cálculos”. O professor deve ser um mediador de conhecimentos, utilizando sua situação privilegiada em sala de aula não apenas para instruções formais, mas para despertar os alunos para a curiosidade; ensiná-los a pensar, a ser persistentes a ter empatia e ser autores e não expectadores no palco da existência. O aluno tem que ter interesse em voltar à escola no dia seguinte reconhecendo que aquele momento é mágico para sua vida. Assim enfatiza (Pinto, 2000, p. 113).

Compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

Indiscutível que o educador da contemporaneidade desempenha inúmeros papéis que são importantíssimos para o desenvolvimento das futuras gerações. Deve, portanto, encarar com muita seriedade sua profissão, trabalhar para esclarecer seus alunos e fazer com que eles reflitam sobre a realidade em que vivem. Como profissional em movimento o professor está em constante busca do saber, aperfeiçoando-se, qualificando-se para exercer de maneira cada vez melhor a profissão docente. Segundo Cunha citado por Castanho (2000, p.88):

“A aula é entendida como espaço para a dúvida, leitura e interpretação de textos, trabalhos em grupo, poesias, músicas, observações, vídeos. Os métodos de trabalho devem ter o aluno como referência, valorizar o cotidiano, preocupar-se com a linguagem (acerto de conceitos), privilegiar a análise sobre a síntese, ver a aprendizagem como ação, selecionar conteúdos emergindo dos objetivos, inserir a dúvida como princípio pedagógico e valorizar outros materiais de ensino. Assim, teremos os seguintes ganhos: recuperação do prazer de ensinar e aprender, possibilidade de interdisciplinaridade e novas aprendizagens.” (Castanho,2000, p.88).

A aula deve ser interessante para ambas as partes, tanto o aluno quanto o professor devem compartilhar seus conhecimentos. O docente pode trazer situações de mundo para a sala de aula e explorá-las, enriquecê-las paralelamente com a matéria. Pode trabalhar questões difíceis de forma divertida, trocar experiências, trazer a família para dentro da escola, criar vínculos com a família mostrando que todos fazem parte de uma mesma sociedade, considerar a vivência do aluno, seu dia-a-dia, suas questões familiares, seu emprego, seu lazer. (Garcia, et al., 2013: 31)

“...os objetivos de ensino não sejam apenas uma “declaração de intenções”, mas que reverberem em uma tomada de posição, por parte do professor, no sentido de efetivar planos de ação e de assumir a responsabilidade, de forma consciente, por colocar em prática as estratégias disponíveis para alcançar os objetivos propostos. “(Garcia, et al., 2013: 31)

O professor deve acreditar que todos têm capacidade de aprender, cada um no seu próprio ritmo. O educador dispõe da oportunidade de mudar, disciplinar, criar, reconstruir, enriquecer a vida de seres humanos. Alves (2003, p. 58) afirma que:

Não é coisa que eu tenha inventado. Me foi ensinado. Não precisei pensar. Gostei. Foi para a memória. Esta é a regra fundamental

deste computador que vive no corpo humano: só vai para a memória aquilo que é objeto de desejo. A tarefa primordial do professor: seduzir o aluno para que ele deseje e, desejando, aprenda. (Alves 2003, p. 58)

Para tanto precisa superar sua onipotência, sua concepção de dono do saber, de quem se esconde atrás de avaliações difíceis e se compraz a reprovar o aluno. Almejando encontrar um adulto mais humano e consciente no futuro precisamos investir na formação da criança dos dias de hoje que chega na escola para possibilitar ao ensinante o desenvolvimento de um trabalho de construção do saber. Quando Paulo Freire (1996, p.77), diz: “me movo como educador, porque primeiro me movo como gente”. Acreditamos que o professor pode levar os educandos a terem curiosidade de querer fazer e aprender, e que ainda está em tempo de desprendermos do tradicionalismo arcaico os quais muitos ainda vivem e praticam. Assim podemos afirmar que:

Os alunos não precisam de guias espirituais, nem de catequizadores. Eles se constroem encontrando pessoas confiáveis, que não se limitam a dar aulas, mas que se apresentam como seres humanos complexos e como atores sociais que encarnam interesses, paixões, dúvidas, falhas, contradições (...) atores que se debatem como todo mundo, com o sentido da vida e com as vicissitudes da condição humana. (Perrenoud, 2005, p.139).

A expectativa que se tem do papel do professor é a de que ele intervenha de forma ativa junto ao corpo discente e consiga atingir a autoridade com autonomia e participação consciente e responsável em sala de aula. Sua função hoje mudou de paradigma, não é mais aquele que dá aulas, mas, aquele capaz de assumir, face às exigências da vida, tarefas diferentes daquelas que tradicionalmente lhes eram atribuídas: transmitir o saber historicamente acumulado na sociedade. O professor, se assumindo como cidadão, tendo consciência da sua cidadania e dos pressupostos teóricos que fundamentam sua prática pedagógica, com certeza, irá colaborar na formação de seus alunos. Segundo Paulo Freire, (1996, p.96):

“O bom educador é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim, um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.” (Paulo Freire, 1996, p.96).

Ainda segundo o autor “o educador autoritário, licenciado, sério, incompetente, irresponsável, mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passam pelos alunos sem deixar sua marca.” A responsabilidade e o respeito pelos sentimentos do outro é um dos aspectos mais importantes na relação professor/aluno, pois, futuramente, irá se tornar responsabilidade social para a cidadania. Freire (1993, p.54), afirma que, “sem intervenção democrática do professor não há educação progressista.” Endente se que, o professor não é apenas aquele ser humano que transmite conhecimentos, mas, sobretudo, aquele que subsidia o aluno no processo de construção do saber. Para tanto, é imprescindível ser um profissional que domine não apenas o conteúdo de seu campo específico, mas também a metodologia e a didática eficiente na missão de organizar o acesso ao saber dos alunos. E não apenas o saber de determinadas matérias, mas o saber para a vida; o saber ser gente com ética, dignidade, valorizando a vida, o meio ambiente, a cultura, para Carvalho (2008, p. 28):

“A educação é um processo muito amplo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano. A educação realizada na escola deve relacionar-se com a formação crítica e reflexiva dos alunos, mostrando que a questão do ensino pode ser trabalhada construtivamente junto com o professor, num trabalho vinculado a realidade do corpo discente.” (Carvalho, 2008, p. 28).

A educação escolar, propicia a criatividade dos alunos, vai muito mais além do que transmitir conteúdos das matérias curriculares, organizadas e programadas para o desenvolvimento intelectual do sujeito.

Não é fácil realizar essa intervenção, mas tudo isso constitui uma grande luta de transformação profunda da sociedade brasileira. Os educadores progressistas precisam convencer-se de que não são puros ensinantes, puros especialistas da docência. O autor

conclui ainda: “Que o saber tem tudo a ver com o crescer, tem. Mas é preciso, absolutamente preciso, que o saber de minorias dominantes não proíba, não asfixie, não castre o crescer da imensa maioria dominadas”. (Paulo Freire, 1993, p. 127).

Mahoney e Almeida (2004, p.14) afirmam, a este respeito:

“Em outras palavras, o desenvolvimento da criança se constitui no encontro, no entrelaçamento de suas condições orgânicas e de suas condições de existência cotidiana, encravada numa dada sociedade, numa dada cultura, numa dada época”.(Mahoney e Almeida, 2004, p.14)

Dentro deste contexto, o professor surge como mediador, um a influência positiva, exemplo para a vida todo, entre os grupos inseridos no ambiente escolar, ele torna a escola um local enriquecedor para a criança, proporciona uma relação dialética entre todos. Assim, (Wallon *apud* Amaral, 2007, p.53):

Os meios onde à criança vive e os que ambiciona são o molde que dá cunho à sua pessoa. Não se trata de um cunho passivamente suportado[...]o meio[...]começa por dirigir suas condutas, e o hábito precede a escolha, mas a escolha pode impor-se, quer para resolver discordâncias, quer por comparação de seus próprios meios com outros (Wallon *apud* Amaral, 2007, p.53).

O ambiente em que a criança esta inserido serve como molde para o longo caminho que ainda vai seguir durante sua trajetória de vida, repleto de influência e exemplos, escolhas e desafios. O educador deve reconhecer dentro do seu contexto educacional a necessidade do ser afetivo com seus alunos, no nível da linguagem e forma de se comportar. Como assinalam Almeida e Mahoney (2004, p.198):

“À medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança tornam-se mais exigentes. Por conseguinte, passar afeto inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Conforme a idade da

criança, faz-se mister ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível, por exemplo, da linguagem".(Almeida e Mahoney 2004, p.198).

Assim como os adultos, as crianças, principalmente, são movidas a carinho, a afeto, a abraços e beijos. Porém, há formas muito mais significativas de mostrar afetividade. Muitas vezes a importância da presença e participação do professor, quanto à vida e o rendimento do aluno, se tornam muito mais importantes do que um simples beijo ou um abraço. Esta é uma forma de perceber que a afetividade está intimamente ligada à cognição e às relações que os alunos e professores mantêm no ambiente escolar.

6. EDUCAÇÃO E A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

A educação tem o seu papel primordial na vida de qualquer pessoa, somente mediante ela se consegue progredir em diferentes âmbitos sociais, seja dentro da escola ou socialmente. Para haver a aprendizagem é necessária uma interação sócia afetiva de todos, entre uma pessoa que ensina e a outra que aprende. Esta interação se relaciona tanto com o ambiente sociocultural, quanto com o ambiente escolar, social e familiar. Deste modo, pode se entender mais claramente, as indagações de Freire (2005, p. 27), que enfatiza:

Aprender é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador. Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, mais se constrói e desenvolve a curiosidade do educando e essa curiosidade é despertada quando o aluno gosta da escola e sente bem em sala de aula. (Freire, 2005, p. 27).

O processo de aprendizagem ocorre através de interações pessoais constantes, ou seja, é por meio do outro que o indivíduo molda seus pensamentos e ações, construindo assim novos conhecimentos, seja no meio educacional ou profissional, assim acredita Vygotski (2000, p.146) e menciona que:

O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o

são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial. (Vygotski 2000, p. 146).

Concomitante com uma perspectiva teórica traçada no social, Vygotski defende a afetividade dentro do processo educativo, presente na relação entre professor e aluno, tratando-a como inseparável do processo de construção do conhecimento, quando diz:

“A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo.” (Vygotski, 2003, p.121).

Diante disto pode se compreender que a relação de afetividade confere um caráter social ao processo de ensino-aprendizagem. É por intermédio desta interação com outros que a criança incorpora suas heranças culturais. Devido o ser humano ser complexo, para desenvolvê-lo de maneira completa, é necessário incorporar estratégias significativas de aprendizagem mais flexíveis e abrangentes. Possivelmente uma das saídas para reconectar o indivíduo ao mundo onde vive passa pelo desenvolvimento de competências socio emocionais.

Vygotski (2003, p.121) menciona que é a qualidade da relação afetiva que vai conferir um grau de motivação para o educando, que, a partir das experiências vividas, desenvolverá a autonomia e fortalecerá a confiança nas suas capacidades decisórias:

“As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas.”(Vygotski ,2003, p. 121).

O estímulo é fundamental para uma aprendizagem mais significativa, ser flexível no desenvolvimento de seu trabalho, provocando mudanças comportamental e cultural, levando uma compreensão de vida mais significativa, do que se acreditava ser, o

conhecimento, a aprendizagem. O conhecimento em si deve ser largamente significativo e prazeroso, algo da ordem socioemocional. Para haver uma aprendizagem mais significativa é necessário ampliar no ambiente escolar, competências socioemocionais, promover um espaço de aprendizado mais completo, com impacto no bem-estar ao longo de toda a vida. Dias Sobrinho (2013, p.120) aponta que:

“Uma educação de baixa qualidade para as camadas populacionais mais pobres e culturalmente mais carentes, ainda que com ampla cobertura, não cumpre totalmente o princípio da equidade e, portanto, não contribui plenamente para a construção de uma sociedade justa e evoluída. Certamente uma educação de baixa qualidade é melhor que nenhuma educação, uma vez que, ainda que escassamente, contribui para melhorar um pouco as condições de vida dos indivíduos e para aumentar o cabedal de conhecimentos e de competências profissionais úteis ao desenvolvimento da nação. Em outras palavras: se bem que melhora alguns indicadores sociais, uma educação de baixa qualidade também contribui com baixa qualidade para a construção da justiça social e para a diminuição dos desequilíbrios entre pobres e ricos, incluídos e excluídos. ” (Dias Sobrinho, 2013, p.120).

Somente através da educação os cidadãos vão conseguir uma mudança de vida, com uma boa educação se consegue um bom trabalho, consegue avança na carreira profissional que escolher, é importante se obter uma educação de qualidade para o sucesso. Segundo a autora, é preciso persistência e refletir como agir com cada aluno. E o item três, tempo de reconstrução, e segundo Hofmann, o tempo de transformar o compromisso, de fazer a diferença sobre o que desejamos para as futuras gerações.

Sob esta múltipla ótica, permito-me afirmar que é possível acreditar nos caminhos da inovação educacional em nosso país. Meus fundamentos encontram-se nos contextos das escolas e em muitos textos que divulgam práticas de sucesso de escolas e professores (Hoffmann, 2013, p. 73).

O homem não se humaniza fora da sociedade, portanto, não dispersa mecanismos sociais para se tornar verdadeiramente humano. Assim, a natureza humana não é algo dado acabado, e sim uma construção histórica e social.

O processo educativo é inerente ao homem, sendo que as forma como ele acontece variam de sociedade para sociedade, e, dentro de cada uma, divergem com o tempo os modos como a educação se desenvolve. Apesar das diferenças, o processo educativo em cada sociedade tem por objetivo maior humanização do homem, ou, seja, a incorporação à sociedade das novas gerações, que sem esse processo ficariam alheias a ela e, portanto, não seriam capazes de reproduzir a herança cultural recebida e desenvolvê-la para as gerações posteriores.

A ação humana geradora dessa herança é conduzida pelo trabalho, entendido como a ação humana que transforma a natureza e a própria sociedade. O trabalho aqui definido, vai além do seu conceito cotidiano e do senso comum sobre trabalho como apenas um recurso de renda. Na verdade, o trabalho é que constitui o homem como ser humano e produz a sociedade, fator específico da vida humana, o homem é um ser social.

Tendo essa concepção em vista, importa enfatizar que é por meio trabalho que se analisa tanto a história como a educação. Nesse sentido, vale ressaltar o princípio materialista de (Marx e Engels, 2005, p.51), exposto a seguir:

“Os pressupostos dos quais partimos não são arbitrários nem dogmas. São bases reais das quais não é possível abstração a não ser na imaginação. Esses pressupostos são os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas que eles já encontram elaboradas quanto aquelas que são o resultado de sua própria ação. Esses pressupostos são, pois, verificáveis empiricamente.” (Marx e Engels, 2005, p.51).

As condições de vida são determinadas pelas condições materiais que cada ser humano encontra ao nascer. Isso significa que há uma transmissão de heranças culturais entre as gerações. A educação, como parte da produção humana, deve ser entendida na

proeminência desse processo histórico material, em que os homens, pelo seu trabalho, agem no mundo e produzem sua existência. Segundo Herbart:

“Educar o homem significa instruí-lo para querer o bem, de modo que aprenda a comandar a si próprio. A principal tarefa da instrução é introduzir ideias corretas na mente dos alunos. O professor é um arquiteto da mente. Ele deve trazer a atenção dos alunos aquelas ideias que deseja que dominem suas mentes.”

A educação traz grandes benefícios para que usufrui dela, com ela o indivíduo pode trazer um caminho de sucesso, melhorar de vida, conseguir um bom emprego e ter sucesso profissional, essa visão deve ser enfatizada na ambiente escola para favorecer o desempenho dos alunos, motiva los a quererem sempre mais.

7. RESPEITO E IGUALDADE.

Nos diversos ambientes sociais se necessita ter o respeito como ponto crucial de bom convívio, tratar o seu grupo com igualdade. Não difere muito o tratamento dentro da escola, cada pessoa que ali esta precisa ser cordial com todos, respeitar seu estilo de vida, seus desejos pessoais, seja, pais, irmãos, professor, aluno, gestor ou qualquer outro profissional que atua dentro da escola. Segundo Furtado e Borges (2007, p. 20):

“Os pais e os irmãos constituem o ambiente social e emocional para desenvolver uma conduta afetiva positiva por meio da interação. Uma relação positiva com os demais permite que a criança satisfaça suas necessidades e consiga um controle para encarar seus sentimentos e aceitar os demais.”(Furtado e Borges (2007 p. 20).

O respeito é uma atitude que favorece as relações interpessoais, torna elas adequadas e satisfatória. É uma atitude necessária para o convívio sem conflitos acertando as diferenças entre as pessoas. Para haver respeito é necessário colocar distancia diante da visão diferente de outra pessoa, isso nos ajuda a não julgar pela opinião ou escolha. È

considerar a outra pessoa nas diferenças individuais, não desejando que a outra seja diferente, que sua opinião e seu comportamento mude. Sposati (2010, p.2) sinaliza que:

“No campo da educação, muito se pode reconhecer como medidas de equidade em busca da igualdade. Mais anos de estudo estão associados a melhores condições de trabalho, melhores condições de vida, melhores posições sociais. Ocorre que o acesso à educação tem sido, historicamente no Brasil, privilégio da mais rica face aos mais pobres, dos meninos às meninas -quadro este em superação pelos últimos dados estatísticos -e, dos brancos aos negros. Medidas para superar essas iniquidades têm sido denominadas de discriminação positiva, isto é, modos de favorecer o acesso à educação aos que historicamente têm sido discriminados. Sposati.” (2010, p.2).

Com o respeito acredita-se que pode equi-se percebe que cada pessoa tem o direito de escolha, como realmente ser, sua forma de pensar, de opinar, de sentir, agir e inclusive seus gostos e preferências de vida.

Dentro do ambiente escolar o respeito pode ser demonstrado mediante a empatia, com atitudes comunicativa, aceitando e respeitando a outra pessoa. A empatia é uma das ferramentas utilizadas dentro da comunicação adequada, que mostre o respeito ao escutar a outra pessoa, seus sentimentos e experiências ao longo do tempo.

O respeito é um dos valores mais importantes do ser humano e tem grande importância na interação social de todo e qualquer indivíduo. O respeito impede que uma pessoa tenha atitudes reprováveis em relação a outra. Muitas religiões abordam o tema do respeito ao próximo, porque o respeito mútuo representa uma das formas mais básicas e essenciais para uma convivência saudável.

Uma das importantes questões sobre o respeito é que para ser respeitado é preciso saber respeitar, o que em muitos casos não acontece. Respeitar não significa concordar em toda as áreas com outra pessoa, mas significa não discriminar ou ofender essa pessoa por

causa da sua forma de viver ou suas escolhas (desde que essas escolhas não causem dano e desrespeitem os outros).

O respeito também pode ser um sentimento que leva à obediência e cumprimento de algumas normas (por ex: respeito pela lei). Falar sobre um tema com respeito (como diferentes religiões, crenças e condutas) é falar de forma ponderada e sensível.

8. PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Muito se tem falado e escrito sobre a aprendizagem, de como a escola deve ter por objetivo a construção de cidadãos críticos e que pode ser a única responsável pela aprendizagem do aluno. Antes de se buscar os responsáveis pelos fracassos no processo de aprendizagem é preciso compreender sobre alguns significados.

Acreditando que aprendizagem é um “processo complexo e é influenciado por vários fatores, interno e externo, individual e social’ (Netto, 2002, p. 9), por ser complexo está sujeito a vários problemas que, me angustiam, e por ser uma futura pedagoga busco entendê-los.

Vygotsky e Piaget consideram o conhecimento como uma construção individual, para Vygotsky toda construção é mediada pelos fatores externos sociais. Isto é, o professor e as escolas modelam ou explicam o conhecimento da sua maneira com um conhecimento que já possui. Dessa forma, a criança constrói o seu próprio conhecimento interno a partir do que é oferecido. A criança não inventa, mas imita, copia o que está socialmente exposto e a disposição. Assim como os processos internos ao indivíduo são extremamente importantes para uma aprendizagem de qualidade, as interações sociais têm sido apontada pela literatura como um fator essencial para o aprender.

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem não começa na escola, toda situação de aprendizagem escolar começa sempre com uma história de aprendizagem prévia. Tanto para Piaget como para Vygotsky, o ambiente da sala de aula requer interação social, embora por circunstâncias distintas. O ambiente social é a fonte de modelos dos quais as construções devem se aproximar. É a fonte do conhecimento socialmente construído que servem de modelo as construções do indivíduo.

O fracasso na escolar é, sem dúvida, um dos mais graves problemas com o qual as escolas vêm convivendo há muitos anos. Sabe-se que tal situação se evidencia praticamente em todos os níveis do ensino do país, porém, ocorre com maior frequência nos primeiros anos da escolarização. Dentre os inúmeros fatores relacionados ao fracasso escolar está às dificuldades de aprendizagem, sério problema na nossa educação. Em quase toda as salas de aula das escolas públicas do ensino fundamental encontram-se crianças com dificuldades de aprendizagem em escrita, de interpretação, ou desmotivadas com o ensino. Tudo isso porque parte do que é ensinado é descontextualizado da sua realidade.

É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional (Arbache, 2001, p. 22).

Uma das discussões entre os educadores é delimitar ou ampliar o verdadeiro papel da escola em relação à aprendizagem. Assim nos questionamos? ¿O papel da escola deve ser exclusivamente seletivo e propedêutico? ¿O que ensinamos e o que pretendemos que nossos alunos aprendam? Estas são questões que merecem reflexão por parte do educador. ¿A prática desenvolvida em sala de aula vai possibilitar ao aluno aprender os conteúdos ensinados? Para isso é necessário compreender o significado de ensinar, aprender e apreender.

As mudanças de estratégias de ensino podem contribuir para que todos aprendam. Em alguns casos, as estratégias de ensino não estão de acordo com a realidade do aluno. A prática do professor em sala de aula é decisiva no processo de desenvolvimento dos educandos. Esse talvez seja o momento do professor rever a metodologia utilizada para ensinar seu aluno, através de outros métodos e atividades ele poderá detectar quem realmente está com dificuldade de aprendizagem, evitando os rótulos muitas vezes colocados erroneamente, que prejudicam a criança trazendo-lhe várias conseqüências, como a baixa-estima e até mesmo o abandono escolar. “O que é ensinado e aprendido inconscientemente tem mais probabilidade de permanecer” (Coelho, 1999 p. 12).

O conceito de ensinar presente entre os professores é que “ensinar é apresentar ou explicar o conteúdo numa exposição, daí a busca por técnicas de exposição ou oratória, como sendo o elemento essencial para a competência docente” (Anastasiou, 1998). Acredito ser uma concepção errônea, pois com tais métodos o aluno recebe informações sem compreendê-las, é um sujeito passivo, uma vez que, não dialoga, não interroga e não discute o conteúdo apresentado.

No processo de aprendizagem ocorrem as relações interativas em sala de aula, as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos de aprendizagem, (Zabala, 1998, p. 89). O professor é o mestre do saber e o aluno por sua vez, deve interiorizar o conhecimento apresentado, esta concepção consiste na reprodução de informação, o professor ensina e o aluno aprende. Para assegurar o sucesso da aprendizagem de alunos que já foram reprovados algumas vezes e que apresentam baixa autoestima, o Programa de Aceleração de Aprendizagem surgiu focalizando nas necessidades dos alunos de apreender de uma maneira fácil e interessante, por meio de experiências positivas de aprendizagem. (Porto, 2009, p. 42). diz:

“Aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio deste aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem.”
(Porto, 2009, p. 42).

Aprender é muito mais do que memorizar conteúdos é antes de tudo, interagir com o que está sendo ensinado, buscar um conhecimento próprio. É uma habilidade que o professor de instigar em seus alunos, quando existir prazer em buscar conhecimento, frequentar a escola passará a ser não só uma necessidade, mas algo significativo.

Para tornar aprendizagem significativa, se faz necessário compreender o que significa o verbo apreender. “Apreender significa segurar, pegar, assimilar, agarrar” (Anastasiou, 1998), nesse processo o aluno não é sujeito passivo, mas ativo, já que

participa da construção do conhecimento. Se a meta do educador é realmente a aprendizagem do aluno, para além do simples repasse de informação, é necessário vencer o aprender, entendido como um processo de memorização e direcionar o ensino para o apreender.

Daí a busca em romper com o termo assistir aula. O aluno precisa participar da aula, pois a ação de apreender é ativa, a relação entre professor e aluno precisa ser a de fazer aula, e nesse processo à aprendizagem deve seguir “os sete passos da construção do conhecimento” (Santos). O aluno deve ser capaz de: sentir, perceber, compreender, definir, argumentar, discutir e transformar o conteúdo, essas fases caracterizam a ação do professor diante do desafio da aprendizagem.

Por mais que se estuda e se discuta a educação, não há receitas prontas, principalmente na educação escolarizada, porém há a possibilidade de refletirmos sobre algumas práticas ou posturas pedagógicas. Para que o aluno desenvolva esses passos, é fundamental a mediação docente, o professor será o condutor, prepara e dirige as atividades, buscando ações, levando o aluno a construção e elaboração do conhecimento, dessa forma: “Toda aprendizagem só é, de fato, significativo caso se insira de forma ativa na realidade. A condução dessa fase passa pela atitude do professor no sentido de levar o aluno a simular sua ação num contexto real” (Santos).

O verdadeiro desafio é tornar essa fase em rotina, para isso cabe ao professor planejar um processo contínuo de ações que possibilite ao aluno, construir, agarrar, apreender o conteúdo pretendido em momentos sequenciais, além de tudo isso aplicar o conteúdo ou conceito apreendido em sua vida prática.

Ressaltando que, a aprendizagem é complexa, depende de vários fatores e está sujeita a grandes problemas que aparentemente não tenha uma solução satisfatória, contudo, não deve se perder a esperança e sim buscar desenvolver uma prática de ensino que insira o aluno como um sujeito ativo dentro processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, é importante o papel da escola na vida dos estudantes com dificuldade de aprendizagem, pois a mesma deve ser um ambiente favorável sanando as dificuldades proporcionando a eles condições de facilitem o aprendizado.

O meio escolar deve ser um lugar que propicie determinadas condições que facilitem o crescimento, sem prejuízo dos contatos com o meio social externo. Há dois pressupostos de partida: primeiro, é que a escola tem como finalidade inerente a transmissão do saber e, portanto, requer-se a sala de aula, o professor, o material de ensino, enfim, o conjunto das condições que garantam o acesso os conteúdos; segundo, que a aprendizagem deve ser ativa e, para tanto, supõe-se um meio estimulante (Lane e Codo, 1993, p. 174).

É dentro do ambiente escolar que o aluno vai em busca do saber, a finalidade da escola é garantir o ensino aprendizagem ativo de forma estimulante. A aprendizagem desenvolvida dentro da escola, não vai restringir o conhecimento externo e pré adquiridos anteriormente.

9. ASPECTO COGNITIVO E A SOCIEDADE.

O processo de aprendizagem tem sido estudado, de modo direto e indireto, por teóricos que se dividem basicamente em dois grupos: os teóricos comportamentais e os teóricos cognitivistas.

Os teóricos comportamentais, acreditam que o resultado da aprendizagem é uma mudança de comportamentos observáveis, causada por fatores externos, estímulos ambientais ou reforços, seja de punição ou recompensa por seus feitos. O behaviorismo se tornou um paradigma na psicologia a partir da década de 1920, mantendo sua posição até os anos de 1960, com a expansão da evolução cognitiva (Coll; Marchesi; Palácios, 2004). Os estudiosos têm como referência teórica os trabalhos clássicos desenvolvidos por Burrhs Frederic Skinner (1904-1990).

As teorias cognitivas são compostas de um aglomerado de proposições que procuram explicar o processo de construção do conhecimento humano e o desenvolvimento da inteligência e, conseqüentemente, geram informações que leva a conhecer como se processa interiormente a aprendizagem.

Na perspectiva cognitiva, o processo de aquisição do conhecimento é a aprendizagem em si. Ao contrário do comportamentalismo, os alunos são percebidos como

agentes ativos que interagem constantemente com o ambiente interno e externo, utilizam suas experiências anteriores, buscam e reorganizam informações, refletem e tomam decisões para que possam adquirir novos conhecimentos. Para Fernandez a aprendizagem se caracteriza como: a modalidade de aprendizagem marcará uma forma particular de relacionar se, buscar e construir conhecimentos, um posicionamento de sujeito diante de si mesmo como autor de seu pensamento, um modo de descobrir construir o novo e um modo de fazer próprio o alheio. (Fernández, 2001, p.8).

O desenvolvimento cognitivo de cada ser humano é um processo de assimilação ativa do conhecimento histórico-social existente na sociedade em que ele atua. Esse conhecimento é internalizado e transformado por meio da interação com as pessoas que o rodeiam. As diferenças entre os indivíduos se deve pela diversidade qualitativas de interação social, que ativam processos distintos de desenvolvimento cognitivo com as pessoas do seu meio.

O homem não consegue se humanizar fora da sociedade e, portanto não dispensa mecanismos sociais para se tornar verdadeiramente humano. Assim, a natureza humana não é algo dado acabado, e sim uma construção histórica social.

O processo educativo é inseparável do homem, sucedendo que a forma como ele acontece variam de sociedade para sociedade, no interior de cada uma, discordam com o tempo e os modos como a educação se desenvolve. Apesar das diferenças, o processo educativo em cada sociedade tem por propósito maior a humanização do homem, ou seja, a incorporação à sociedade das novas gerações, que sem esse processo ficariam alheios a ela e, portanto, não seriam capazes de reproduzir a herança cultural recebida e desenvolvê-la para gerações posteriores.

A ação humana geradora dessa herança cultural é conduzida pelo trabalho, entendido como uma ação humana que transforma a natureza e a própria cultura com intuito de realizar a vida humana em sociedade. O trabalho, assim, vai além do seu conceito cotidiano e do senso comum sobre o trabalho como apenas trabalho assalariado. Na verdade, o trabalho que é que constitui o homem como ser humano e produz a sociedade, específico da vida humana, o homem é um ser social. Tendo em vista essa

concepção, importa enfatizar que é por meio do trabalho que se analisa tanto o princípio materialista de Marx e Engels (2005, p.51),

10. PAPEL DO EDUCADOR

Nos dias de hoje, o professor não é apenas aquele que transmite conhecimentos, mas, sobretudo, aquele que subsidia o aluno no processo de construção do saber. Para tanto, é imprescindível ser um profissional que domine não apenas o conteúdo de seu campo específico, mas também a metodologia e a didática eficiente na missão de organizar o acesso ao saber dos alunos. Nesta perspectiva, vale a pena refletir sobre as considerações de Gadotti, ao explicitar sobre o que venha a ser professor:

“O que é ser professor hoje? Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade se educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são verdadeiros amantes da sabedoria, os filósofos de que os falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber -não o dado, a informação, o puro conhecimento -porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.” (Gadotti,2003, p.3).

O papel do professor não é apenas ensinar determinadas matérias, mas ensinar a aprender para a vida inteira; com ética, dignidade, valores, ambientais e cultural. Muito mais que transmitir conteúdo das matérias curriculares, organizadas e programadas para o desenvolvimento intelectual do sujeito, é preciso ensinar a ser cidadão, mostrar aos alunos seus direitos e seus deveres, subsidiando-os para que saibam defendê-los. É preciso mostrar que existem deveres e que as responsabilidades sociais devem ser cumpridas por cada um para que todos vivam com dignidade. Cabe ao professor o papel é tentar ajudar a sana essas dificuldades, segundo Freire, 2008, p.16.

Dessa forma são tão importantes para a formação dos grupos populares certos conteúdos que o educador lhes deve ensinar, quanto a análise que eles façam de sua realidade concreta. E, ao fazê-lo, devem ir, com a indispensável ajuda do educador, superando o seu saber interior, de pura experiência feito, por um saber mais crítico, menos ingênuo. O senso comum só se supera a partir dele não com desprezo arrogante dos elitistas por ele. (Freire, 2008, p.16).

O educador deve sempre questionar o seu saber, pois este é sempre uma busca e não uma posse. Para o autor Paulo Freire (1993 p,71), “cabe ao professor observar a si próprio; olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo e não apenas ensinar regras, teorias e cálculos”. O professor deve ser um mediador de conhecimentos, utilizando sua situação privilegiada em sala de aula não apenas para instruções formais, mas para despertar os alunos para a curiosidade; ensiná-los a pensar, a ser persistentes a ter empatia e ser autores e não expectadores no palco da existência. O aluno tem que ter interesse em voltar à escola no dia seguinte reconhecendo que aquele momento é mágico para sua vida. Como afirma Citelle (2004, p.50):

E necessário ter claro que desenvolver uma competência para a leitura (da palavra) implica contribuir no sentido da formação de um cidadão mais pleno, que possa, criticamente, se assenhorar de um mecanismo tradicionalmente utilizado pela classe dominante. Tomar posse da palavra não para refazer o circuito da discriminação, mas para forçar espaços de libertação. (Citelle, 2004, p.50).

Sem dúvida o docente de hoje desempenha inúmeros papéis que são importantíssimos para o desenvolvimento das futuras gerações. Deve, portanto, encarar com muita seriedade sua profissão, trabalhar para esclarecer seus alunos e fazer com que eles reflitam sobre a realidade em que vivem. Como profissional em movimento o professor está em constante busca do saber, aperfeiçoando-se, qualificando-se para exercer de maneira cada vez melhor a profissão docente. Como diz Pistrak (2000, p.44), ”. Conhecer e perceber o contexto de vida. Para ele o ensino deve ser articulado com o trabalho por entender que seria a única forma de construir homens capazes de transformar a realidade de exploração em que vivem. ”

O docente pode trazer situações de mundo para a sala de aula e explorá-las, enriquecê-las paralelamente com a matéria. Pode trabalhar questões difíceis de forma divertida, trocar experiências, trazer a família para dentro da escola, criar vínculos com a família mostrando que todos fazem parte de uma mesma sociedade, considerar a vivência do aluno, seu dia-a-dia, suas questões familiares, seu emprego, seu lazer. (Cury 2003, p.65) “os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. ”

O professor deve acreditar que todos têm capacidade de aprender, cada um no seu próprio ritmo. O educador dispõe da oportunidade de mudar, disciplinar, criar, reconstruir, enriquecer a vida de seres humanos. Para tanto precisa superar sua onipotência, sua concepção de dono do saber, de quem se esconde atrás de avaliações difíceis e se compraz a reprovar o aluno. Nas afirmações de Giancaterino, (2007, p. 74). Nota-se que:

“O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem. ”
(Giancaterino, 2007, p. 74).

Há que ter bem claro que se quisermos um adulto mais humano e consciente no futuro precisamos investir na formação da criança dos dias de hoje que chega na escola para possibilitar ao ensinante o desenvolvimento de um trabalho de construção do saber. Quando Paulo Freire (1996:77), diz: “me movo como educador, porque primeiro me movo como gente”. Acreditamos que o professor pode levar os educandos a terem curiosidade de querer fazer e aprender, e que ainda está em tempo de desprendermos do tradicionalismo arcaico os quais muitos ainda vivem e praticam. Assim podemos afirmar que:

“Os alunos não precisam de guias espirituais, nem de catequizadores. Eles se constroem encontrando pessoas confiáveis, que não se limitam a dar aulas, mas que se apresentam como seres humanos complexos e como atores sociais que encarnam interesses, paixões, dúvidas, falhas, contradições (...) atores que se debatem como

todo mundo, com o sentido da vida e com as vicissitudes da condição humana.” (Perrenoud, 2005:139).

Diante do exposto, a expectativa que se tem do papel do professor é a de que ele intervenha de forma ativa junto ao corpo discente e consiga atingir a autoridade com autonomia e participação consciente e responsável em sala de aula. Sua função hoje mudou de paradigma, não é mais aquele que dá aulas, mas, aquele capaz de assumir, face às exigências da vida, tarefas diferentes daquelas que tradicionalmente lhes eram atribuídas: transmitir o saber historicamente acumulado na sociedade. Chacas 2010, p. 9, diz:

“A aprendizagem pode ser natural ou induzida, onde a espontânea baseia-se em preferências e motivações pessoais, ocorre por tentativa e erro, imitação, observação, por meio de fontes acessadas no dia-a-dia. Já a induzida ocorre em contextos estruturados para ensinar, tendo como ações planejadas a fim de facilitar a aprendizagem.” (Chacas, 2010, p. 9).

Essas questões nos levam a indagar novamente até que ponto a formação desse novo professor estará sendo trabalhada para além de ministrar aulas. O professor, assumindo-se como cidadão, tendo consciência da sua cidadania e dos pressupostos teóricos que fundamentam sua prática pedagógica, com certeza, irá colaborar na formação de seus alunos. Segundo Paulo Freire (1996, p.96):

“O bom educador é o que consegue enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim, um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.” (Paulo Freire, 1996, p. 96).

Ainda segundo o autor “o educador autoritário, licencioso, sério, incompetente, irresponsável, mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passam pelos alunos sem deixar sua marca.”

A responsabilidade e o respeito pelos sentimentos do outro é um dos aspectos mais importantes na relação professor/aluno, pois, futuramente, irá se tornar responsabilidade social para a cidadania. Freire (1993,p.54), afirma que, “sem intervenção democrática do professor não há educação progressista.” Sabemos que não é fácil essa intervenção, mas tudo isso constitui uma grande luta de transformação profunda da sociedade brasileira. Os educadores progressistas precisam convencer-se de que não são puros ensinantes, puros especialistas da docência. O autor conclui ainda: “Que o saber tem tudo a ver com o crescer, tem. Mas é preciso, absolutamente preciso, que o saber de minorias dominantes não proíba, não asfixie, não castre o crescer da imensa maioria dominadas”. (Freire,1993, p.127).

Mahoney e Almeida (2004, p.14) afirmam, a este respeito: “Em outras palavras, o desenvolvimento da criança se constitui no encontro, no entrelaçamento de suas condições orgânicas e de suas condições de existência cotidiana, encravada numa dada sociedade, numa dada cultura, numa dada época. ” Dentro deste contexto, o professor surge como mediador nos grupos inseridos no ambiente escolar, fazendo com que a escola seja um local enriquecedor para a criança, proporcionando uma relação dialética com o outro e com o mundo. Assim, (Wallon apud Amaral, 2007, p.53), diz:

“Os meios onde a criança vive e os que ambiciona são o molde que dá cunho à sua pessoa. Não se trata de um cunho passivamente suportado[...]o meio[...]começa por dirigir suas condutas, e o hábito precede a escolha, mas a escolha pode impor-se, quer para resolver discordâncias, quer por comparação de seus próprios meios com outros. ” (Wallon apud Amaral, 2007, p.53).

Como assinalam Almeida e Mahoney (2004, p.198):

“À medida que se desenvolvem cognitivamente, as necessidades afetivas da criança tornam-se mais exigentes. Por conseguinte, passar afeto inclui não apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança. Conforme a idade da

criança, faz-se mister ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível, por exemplo, da linguagem.” (Almeida e Mahoney ,2004, p.198).

Assim como os adultos, as crianças, principalmente, são movidas a carinho, a afeto, a abraços e beijos. Porém, há formas muito mais significativas de mostrar afetividade. Muitas vezes a importância da presença e participação do professor, quanto à vida e o rendimento do aluno, se tornam muito mais importantes do que um simples beijo ou um abraço. Esta é uma forma de perceber que a afetividade está intimamente ligada à cognição e às relações que os alunos e professores mantêm no ambiente escolar. O professor hoje, segundo Perrenoud (2000, p.25), precisa:

[...] despende energia e tempo e dispõe das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas. (Perrenoud, 2000, p.25)

Antunes (2007, p.54) diz que o professor precisa conquistar o aluno, utilizar a transmissão de conhecimento de forma positiva, a fim de envolvê-lo, motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, pois o grau de envolvimento afetivo e emocional do professor interfere positiva ou negativamente no processo de aprendizagem do aluno. Assim, Antunes reafirma que a afetividade e as relações sociais estão intimamente ligadas, pois o trabalho pedagógico se torna difícil, maçante e por vezes infrutífero, se o professor e o aluno não tiverem um envolvimento emocional satisfatório. Isso acontece porque o aluno precisa estar envolvido emocionalmente, não só com o professor, mas com os colegas de turma e com o ambiente, para se sentir motivado e para que o processo ensino-aprendizagem flua de forma proveitosa, Assim ressalta, (Antunes, 2007, p.12):

“Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões

integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendiz.” (Antunes, 2007, p.12).

O vínculo entre aluno e professor assegura a permanência do aluno na escola, ou sua saída definitiva, inúmeras pessoas abandonaram a escola na sua adolescência por causa de algum professor que lhe frustrou com palavras ou atitudes, o educador deve estar atento as situações que lhe rodeia para assegurar a permanência do aluno na escola. O papel do professor é esse o de fazer uma educação de qualidade para todos da mesma forma.

11. PROFISSIONAL ESPECIALIZADO E A INCLUSÃO DA IDADE SÉRIE

No ambiente escolar a construção do conhecimento é predefinida, proposital e explícita. Não somente para o aluno mais também para o professor, que têm objetivos escolares específicos que necessitam ser alcançados. Ambos executam metas e ações, num dado período de tempo, que pode ser desenvolvido no decorrer do ano letivo, ou em um espaço de tempo menor como no espaço de um planejamento, de uma aula, enfim, um período que será preenchido de ações sistematizadas para o fim a que se propõem. Segundo Barreto (2008, p.68):

“Compete ao professor desafiar o aluno para outras atividades além daquelas que ele espera da escola. É no exercício delas que ele irá percebendo sua utilidade e irá modificando a sua visão escolar. Igualmente, quando o educador desenvolve atitudes frente ao conhecimento dos alunos, diferente da esperada por eles, os alunos podem mudar a sua visão sobre o papel do professor e dos colegas na construção desse conhecimento.” (Barreto, 2008, p. 68).

Necessita levar em conta as escolhas do professor nas escolhas dos cursos para ensinar e as do aluno para aprender. Para o aluno, essa escolha é um pouco limitada, pois o professor, por mais que seja aberto e acessível ao modo de aprender do educando, não está ensinando de forma individual, mas desenvolve um trabalho pedagógico coletivo organizado, que tem limites para essas diferenças. O planejamento é visto como algo bem amplo, Vasconcellos, (2000, p.79), define desta forma:

“O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para a ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo, vir à tona, fazer acontecer, concretizar e para isso é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.” (Vasconcellos,2000, p.79).

A escola é a instituição de ensino que se tornou responsável pela passagem da vida particular e familiar para o domínio público, tendo assim uma função social reguladora e formativa para os alunos. O conhecimento nela assimilado é revestido de valores éticos, estéticos e políticos, aos quais os alunos têm de estar identificados. Ela necessita assumir um compromisso com as mudanças sociais, com o aprimoramento das relações entre os concidadãos, com o cuidado e respeito em relação ao mundo físico e aos bens culturais que nos cerca. Acima de tudo, a escola tem a tarefa de ensinar os alunos a compartilharem o saber, os sentidos diferentes das coisas, as emoções, a discutir, a trocar pontos de vista. De acordo com Motta, (2007, p.33):

“O conhecimento é construído nas interações com os outros. No entanto, as relações entre as pessoas que participam de determinada interação são desiguais porque, dependendo do foco, uns sabem mais que outros. Portanto, é imprescindível que o professor escute os seus alunos e utilize mecanismos para desenvolver conhecimentos para a construção da oralidade, leitura e escrita. Reconhecer os saberes do cotidiano e os raciocínios que os alunos desenvolvem ao resolverem uma atividade contribuem para a formação de significados, avaliando o que sabem e como se pode progredir.” (Motta,2007, p. 33).

É na escola que desenvolvemos o espírito crítico, a observação e o reconhecimento do outro em toda as suas dimensões. A escola da contemporaneidade precisa esta preparada para fazer o atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem e comportamental, assumindo o compromisso de educar sem preconceito, discriminação.

Esses alunos também precisam de assistência especializada, com profissionais preparados, necessitam de cuidados e assistência digna mediante sua dificuldade. O educador dessa modalidade de ensino precisa está preparado para as diversas situações vivenciadas com essa modalidade de ensino, são alunos que trazem no decorrer de sua vida uma larga escala de discriminação, dificuldade econômica, falta de motivação e incentivo. Aparentemente, as dificuldades surgidas no uso do material didático parecem estar relacionadas à não adequação dos conteúdos propostos a cada região ou município. Assim enfatiza Rosa (1999-2000, p.45):

“O professor encontra explicação sobre toda as atividades que vai desenvolver e orientação para todo o seu percurso, incluindo recomendações sobre o tipo de intervenção necessária para determinado tipo de problema apresentado pelo estudante. Não é um livro didático, mas de orientação, abordando desde as questões que o professor deve estar perguntando, registrando, aprofundando, sobre o que fazer em determinado caso e o que fazer. [...] Toda a fundamentação do conteúdo e de cada atividade está no livro.”
(Rosa, 1999-2000, p.45)

O Professor não precisa ficar restringido a fazer somente o que vem proposto no livro, necessita planejar, diversificar a forma de apresentar os conteúdos propostos. Aprender é uma ação humana criativa, individual heterogênea e regulada pelo sujeito da aprendizagem, independentemente de sua condição intelectual ser mais ou ser menos privilegiada. Ao invés de adaptar e individualizar/diferenciar o ensino para alguns, a escola precisa recriar suas práticas, mudar suas concepções, rever seu papel, sempre reconhecendo e valorizando as diferenças. Weber, (2003, p. 2), defende uma:

“Política nacional global de formação dos profissionais da educação e de valorização do magistério [...]” que contemple de forma prioritária no quadro das políticas educacionais, e em condições de igualdade, a sólida formação inicial no campo da educação, condições de trabalho, salário e carreira dignas e a formação continuada. Como um direito dos professores e

obrigação do Estado e das instituições contratantes.” (Weber,2003, p. 2).

O profissional precisa ser valorizado, para conseguir aperfeiçoar seu trabalho de estima importância. A prática escolar inclusiva provoca necessariamente a cooperação entre todos os alunos e o reconhecimento de que ensinar uma turma é, na verdade, trabalhar com um grande grupo e com toda as possibilidades de se subdividi-lo. Muitas vezes o professor tem ideias novas para colocar em ação em sua sala de aula, mas não é bem recebido pelos colegas e pelos demais membros da escola, devido ao descompasso entre o que está propondo e o que a escola tem o hábito de fazer para o mesmo fim.

A figura do professor poderia simbolicamente ser comparada com a de um maestro criativo que exigiria dos componentes da orquestra: organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação e, principalmente, ações coletivas desencadeadas por processos participativos. Sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor apostaria em todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento (Behrens, 1996, p. 64).

As dificuldades de aprendizagem levam os alunos a retardarem se nos estudos, para que não fique atrasado o Programa de Aceleração da Aprendizagem auxilia, de acordo com a legislação que organiza o ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos na escola, no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14 anos no ensino fundamental. A partir dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. A medida que o aluno vai ficando reprovado nas disciplinas que possui dificuldade, ele vai ficando atrasado em idade, passando a ser considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. É importante que o professor se capacite para atuar com esse programa, pois são alunos que necessitam de atendimento diversificado, (Arroyo, 1999, p. 145):

Faz parte do pensar tradicional que a qualificação dos profissionais se coloque como um pré-requisito e uma pré-condição à implantação de mudanças na escola. Daí a pergunta que sempre nos é feita: quanto tempo demoramos na preparação para a

intervenção? Faz parte de nossa tradição. Se pretendemos introduzir uma nova prática, nova metodologia, um novo currículo ou uma nova organização escolar, a primeira questão a colocarmos seria quem vai dar conta das inovações e como preparar, capacitar os professores para as novas tarefas. (Arroyo, 1999, p. 145).

Visível observar nas escolas é que a distorção idade-série atinge maior índices no 6º ano do ensino fundamental, e isso ocorre na maioria das vezes pelo excesso de aprovações no período de 1º ao 4º ano, permitindo ao aluno progredir nos estudos mesmo com dificuldades de leitura (muitas vezes nem sabem ler), escrita, interpretação de textos e sem noção de cálculos, operações matemáticas simples. Nóvoa (2001, p.1) diz:

“Estas práticas de formação continuada devem ter como polo de referência as escolas. São as escolas e os professores organizados nas suas escolas que podem decidir quais são os melhores meios, os melhores métodos e as melhores formas de assegurar esta formação contínua. Com isto, eu não quero dizer que não seja muito importante o trabalho de especialistas, o trabalho de universitários nessa colaboração. Mas a lógica da formação continuada deve ser centrada nas escolas e deve estar centrada numa organização dos próprios professores.” (Nóvoa, 2001. p.1)

Apresenta se como algumas a evasão e o abandono escolar, todavia existem causas primárias que contribuem, em sua maioria esta intimamente ligadas à situação socioeconômica do aluno, não sendo sempre um fator determinante. Nota se que uma das principais consequências da distorção idade-série é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar, das turmas do Programa de Aceleração da Aprendizagem, quando comparados aos alunos regulares, evidenciado pelos resultados a baixo da média nas avaliações internas ou nacionais. Para Santos, (2003, p. 74).

“Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não - aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno

não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico).” (Santos, 2003, p. 74)

A partir do momento que o estudante conseguir superar os diversos obstáculos encontrados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, tudo tende a mudar, não necessitava de ajuda especializada. Atualmente apenas um terço dos educandos de escolas públicas de ensino conseguem chegar ao 5º ano do Fundamental com o aprendizado considerado adequado, isso é uma grande preocupação para a educação de um modo geral, pois com essa dificuldade oriunda do início de seus estudos vai lhe prejudicar no decorrer de sua vida estudantil. Necessita propor problematizações que deve ser encontrada no cotidiano do educando, segundo Romão, (2003, p. 75):

“Ambos, professor e aluno, trabalharão o tempo todo: o primeiro, como provocador incentivador, sistematizador e avaliador; o segundo, como provocador, descobridor, co-sistematizador e co-avaliador avaliado. E a avaliação não buscará a classificação das diferentes hierarquizadas, mas o diagnóstico de situações e desempenhos carentes de reforço, de novas provocações indutoras da correção e da retomada de rumos e de estratégia. Ela não se colocará como verificação da aprendizagem ou da consistência-oportunidade dos procedimentos didáticos, mas como elemento (permanentemente presente) de todo o processo, como uma espécie de radar à espreita de ameaças, perturbações e ruídos que possam comprometer a consecução dos objetivos previamente explicitados e negociados. ’ (Romão 2003, p. 75).

Existem uma dificuldade muito grande para o aluno quando ele ingressa no 6º ano, pois o aluno deixa de ter somente uma única professorac e passa a ter diversos educadores, que lecionam disciplinas diferentes, específicas, isso ocasiona uma explosão na repetência e abandono. Até o 5º ano, o aluno tem unicamente uma

professora como referência, o currículo trabalhado em alguns momentos é lúdico, a criança gosta de ir para a escola. Após esse período, começa a confusão, vários professores com estilos diferentes, que não conversam entre si. Muitos alunos não conseguem acompanhar. Os custos da repetência no ensino fundamental são muito altos, não somente em termos financeiros, mas também sociais, pessoais e educacionais. Examinando esta situação, Oliveira (2000) afirma que os baixos padrões do ensino fundamental no Brasil implicam uma despesa desnecessária de quase US\$ 3,2 bilhões ao ano, que correspondem, aproximadamente, a um terço do orçamento para esse nível de ensino. Ao mesmo tempo, uma grande proporção de jovens brasileiros entra no mercado de trabalho sem as habilidades básicas requeridas e fica sujeita à perspectiva de falhar na sua integração social.

O educador de Jovens e Adultos deve sempre esclarecer aos educandos que, somente através de um conhecimento crítico se poderá buscar mudanças para a desigualdade e preconceito social que afeta a humanidade em geral. Cada ser humano possui a capacidade de enfrentar desafios, ir além de seus limites e superar as dificuldades de adaptação e de convívio em sociedade; como educador na EJA um de seus maiores desafios é propiciar aos seus alunos a apropriação do conhecimento sendo sempre autores convictos de seu destino. Cortella, 2005, p. 41. Diz:

“Essa ação transformadora consciente é exclusiva do ser humano e a chamamos de trabalho ou práxis, é consequência de um agir intencional que tem por finalidade a alteração da realidade de modo a moldá-la às nossas carências e inventar o ambiente humano. O trabalho é, assim, o instrumento da intervenção do humano sobre o mundo e de sua apropriação (ação de tornar próprio) por nós.” (Cortella, 2005, p. 41).

É importante que o professor esteja preparado para atuar em diferentes ambientes, apto a lidar com as divergências do ensino aprendizagem. Nas turmas do programa de aceleração da aprendizagem o educador necessita ter um olhar minucioso para acompanhar o desenvolvimento de seus alunos, e conseguir tirar os alunos da distorção idade\serie.

SEGUNDA PARTE

MARCO METODOLÓGICO

1. METODOLOGIA DA PESQUISA

A educação ofertada nas turmas de aceleração da aprendizagem, ainda tem sido meio dispersa sem compromisso, muitas são as dificuldades que os alunos apontam ao acompanhar as aulas, como a leitura do livro, a cópia de textos da lousa e a resolução de provas. As relações interpessoais precisam ser trabalhadas amplamente, compreendendo que a afetividade é importante para o convívio social, bem como para o atendimento educacional. A condição social, cultural e econômica são fatores que possivelmente influenciam a aprendizagem. Diante disso, esta pesquisa pretende analisar de que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos inseridos no programa de Aceleração da Aprendizagem influencia no seu processo educacional.

Saballa (1998, p.55) afirma que um grande princípio pedagógico é a escola aproximar-se da vida de seus alunos. Conhecer a realidade que os cerca e suprir, de alguma forma, as deficiências encontradas. Alunos marcados pela pobreza, pela ausência de bens culturais, devem encontrar na escola, meios de suprir suas necessidades.

“Um dos objetivos prioritários da escola refere-se à inclusão do aluno no ambiente escolar. Em muitas localidades, especialmente nas periferias, é necessário incentivar o aluno a ir à escola, fazê-lo trocar o cotidiano das ruas pelo da escola. Nessas regiões, a escola compete com a rua... A escola precisa adotar projetos que resgatem a cultura popular da região. A construção da identidade, com base na educação que leva em conta as raízes, ajuda as novas gerações a manter o vínculo com a terra, sua gente, suas tradições”.(Saballa, 1998, p.55).

O principal foco de análises que compõem esta pesquisa científica faz alusão ao seguinte problema: A condição social, cultural e econômica dos alunos inseridos no programa de aceleração da aprendizagem são fatores que influencia o processo educacional?

Diante disso, desenvolveu se um estudo sistematizado, analisando alguns aspectos relacionados às condições social, cultural e econômica dos alunos com o ensino aprendizagem. Oportunizando uma reflexão sobre a realidade dos alunos da turma do Programa da Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã/RR/Brasil. Atendendo assim, o objetivo geral que se propõem : Analisar a influencia da condição social, econômica e cultural dos alunos inseridos no programa de Aceleração da Aprendizagem no pocesso educacional. Através do processo de análise e interpretação dos dados obtidos nos seguintes objetivos específicos:

- Analisar se a escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos inseridos nas turmas do programa de Aceleração da aprendizagem que estudam nessa instituição.
- Verificar de que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem.
- Esboçar como os professores da turma do programa de Aceleração da aprendizagem desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares;
- Descrever o processo de ensino e aprendizagem da escola em que os alunos da turma do programa de Aceleração da aprendizagem estudam.
- Propor um trabalho de intervenção referente ao processo Ensino Aprendizagem dos alunos que estão inseridos nas turmas do programa de Aceleração da aprendizagem da escola Caranã.

Neste capítulo será apresentada a fundamentação metodológica para a realização desta investigação, e formulação da tese. Para isso, foi definido o problema, objeto de estudo, objetivos que nortearam a investigação, bem como as questões de investigação. Justificando a metodologia utilizada e as opções tomadas. Tendo em atenção os objetivos propostos para este estudo, decidiu-se por realizar uma investigação qualitativa, enunciando os procedimentos de recolha de dados, a análise através da interpretação das respostas obtidas.

A sistematização dos resultados obtidos na pesquisa será divulgada com o intuito de responder o problema, os objetivos da pesquisa, bem como propiciar momentos de reflexão e socialização sobre a condição social, cultural e econômica, e se esses fatores influenciam na aprendizagem.

2. MODELO DA INVESTIGAÇÃO

A presente pesquisa, apresenta um enfoque qualitativo, possibilitando assim coletar dados indispensáveis para sua realização, em sua composição estão os questionários desenvolvidos com os 20 alunos da Escola Estadual Caranã- 8º\9º ANO 83-2016 possibilitando assim verificar os principais fatores do fracasso escolar dos alunos do Programa de Aceleração da Aprendizagem, os questionários direcionados aos educadores da referida turma, assim como a coordenação do curso, gestor e coordenador da escola onde se desenvolve o programa. Pretende-se também compreender o Processo Ensino/aprendizagem do Programa de Aceleração da Aprendizagem, explicitando conceitos sobre este fenômeno a partir dos dados adquiridos nas entrevistas semiestruturada, observações diretas, análise documental e grupo focal utilizados no período de desenvolvimento da pesquisa.

Segundo Campoy. (2016, p.146):

“A referida pesquisa é considerada descritiva que, consiste em relatar e analisar fatos, eventos e acontecimentos pesquisados, ou seja, no tipo descritivo a pesquisa busca coletar elementos para descrever aspectos do fenômeno estudado.” Campoy. (2016, p.146)

O modelo de pesquisa escolhido foi não experimental, que se caracteriza pela observação e análise dos fenômenos no local onde eles ocorrem, sem a interferência do pesquisador. As principais análises que compõem esta investigação científica fazem alusão ao seguinte problema: de que forma *a condição social, cultural e econômica dos alunos inseridos no programa de aceleração da aprendizagem são fatores que influenciam o processo educacional?*

O tema proposto foi baseado em variáveis condicionantes para as afirmações contidas em todo o desenvolvimento da pesquisa, foram elas: processo educacional, aspectos social, econômico e cultural, permanência na escola. As sistematizações dos resultados obtidos na pesquisa serão divulgadas com o intuito de responder ao problema, os objetivos, bem como propiciar momentos de reflexão e socialização sobre a realidade dos alunos da turma do Programa da Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã/RR/Brasil, com a possibilidade de atender a demanda social e cultural.

Segundo Campoy (2016, p.231), a pesquisa configura-se qualitativa quando:

“A investigação qualitativa investiga os diferentes nomes que recebeu como uma hermenêutica, fenomenológica, cultural, humanista, alternativa, naturalista, construtivista, interacionista, etnográfico, et.” Campoy (2016, p.231),

A pesquisa é exploratória na medida em que possibilitou coletar dados imprescindíveis para o estudo da pesquisa através de entrevistas. As informações colhidas na busca terão por parte do investigador um diagnóstico que aponta a fidelidade dos fatos pesquisados e a origem corretas nas formas de divulgação e apresentação dos resultados. Possibilitou conhecer melhor os dados coletados e elaborar conceitos pertinentes sobre o assunto.

Os resultados obtidos na pesquisa serão expressos com a intenção de responder os objetivos e o problema da pesquisa, bem como propiciar reflexões e socialização de ideias para o avanço da ação no processo de aprendizagem dos alunos do programa de aceleração da aprendizagem.

As perguntas que nortearam a Pesquisa:

Para a formulação das questões tomou-se por base os conhecimentos pré-adquiridos na formação acadêmica do futuro professor, que se encontra a realizar a mais uma formação educacional e está em contexto direto com a prática de sala de aula, sobre a contextualização do saber, estará naturalmente inerente à sua prática pedagógica. As questões que se levantam são:

1. A escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã?
2. De que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem?
3. A situação econômica dos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem é um fator primordial para o seu desempenho escolar?
4. A escola desenvolve as habilidades e competências dos alunos da turma do Programa de Aceleração de acordo com sua individualidade, viabilizando a sua permanência na escola?
5. Que motivos dificultam a permanência dos alunos da turma do Programa de Aceleração na escola?
6. De que forma os professores que atuam na turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem influenciam na motivação dos alunos para a permanência na escola?
7. De que forma os professores desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares dos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem?
8. Quais as melhorias na qualidade de vida dos alunos do Programa de Aceleração da aprendizagem ao concluir o curso?

3. ENFOQUE METODOLOGICO

A presente pesquisa pretende oportunizar uma reflexão sobre a realidade de alguns alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã /RR/Brasil. Buscando analisar a influência da condição social, econômica e cultural dos alunos no processo educacional. Na intenção de obter fontes de informações mais precisas para que o estudo fosse efetivado de forma significativa a atender todos os critérios necessários para o alcance dos objetivos propostos na pesquisa. Para se desenvolver uma pesquisa com êxito é necessário se conhecer os paradigmas do processo de investigação, só assim não haverá erros.

Campoy (2016, p. 242) explica que:

A metodologia, como paradigma da pesquisa, inclui não apenas procedimentos e técnicas de coleta de informações, mas também o procedimento de análise de informação, mas também envolve uma série de princípios filosóficos sobre o mundo e a forma como conhece. Campoy (2016, p. 242)

Todos os dados coletados para a realização dessa pesquisa, fazem referência aos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã; também foram selecionados como fonte de dados, entrevistas com os professores da referida turma, o Coordenador do Programa de Aceleração de Aprendizagem e com o Coordenador Pedagógico da escola e o grupo de discussão focal.

No processo investigatório se utilizou a fenomenologia como método, pões Campoy (2016, p. 243), relata como sendo passeada nas experiências vividas por cada indivíduo:

A fenomenologia como método não faz parte do design de uma teoria, mas do mundo conhecido, que faz uma análise descritiva baseada em experiências compartilhadas. A partir daí, do mundo conhecido e das experiências intersubjetivas obtemos sinais, que são como indicadores para interpretar a realidade dos símbolos. Campoy (2016, p. 243)

A investigação deve compreender a complexidade, relacionadas ao que se propõe o investigador é o interprete da realidade vivida por cada participante. A pesquisa vai analisar os alunos de maneira individual e em grupo, pois acredita-se que cada ser humano tem sua especificidade, sua própria maneira de ver o mundo e os seus significados da realidade vivenciada diariamente. Nessa pesquisa vai se tentar interpretar a realidade construída por todos os envolvidos.

4. TIPO DE METODOLOGIA

Em função do objetivo principal deste trabalho, foi possível escolher um estudo de caso como a metodologia investigativa. Na presente pesquisa foi realizado uma análise técnica estatística de base e qualitativa, com entrevistas, análise de documentos, observações direta e indireta.

A intenção do trabalho, não é estudar uma situação específica única ou reveladora, e sim identificar fatores críticos referentes à aprendizagem dos alunos da turma de aceleração da aprendizagem, um programa do governo que visa ajudar o aluno alcançar a turma adequada para sua idade. Para isso vai ser feito um estudo múltiplo, com análise literária de alguns autores que abordam, sobre o tema em questão. Assim sendo a pesquisa da tese se caracteriza como descritiva e exploratória quanto aos seus fins.

5. POPULAÇÃO E AMOSTRA

As turmas de aceleração da aprendizagem merecem destaque por ser um programa social que pretende beneficiar as pessoas que não conseguiram terminar seus estudos na idade adequada para o período regular, devido a vários fatores sociais. O presente trabalho foi realizado através de informações oriundas da entrevista com coordenação, alunos e professores do Programa de Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã. A proposta das classes de aceleração, visa diminuir a defasagem idade-série, corrigindo o fluxo escolar ao readaptar alunos com dois anos ou mais de repetência no ensino regular. Tais alunos, em função dessas múltiplas reprovações, veem-se desgarrados de seu grupo ou classe e reunidos a crianças bem mais jovens, com interesses bem diferentes dos seus, o que dificulta a organização escolar. È evidente que se precisar investigar com profundidade para conseguir entender os fatores de influência para que esse fato esteja

ocorrendo, envolvendo todos os indivíduos que passam pelo problema, fazendo uma amostra dos fatos vivenciados por cada um. Segundo Campoy (2016, p.75), com relação ao tipo de amostra enfatiza que:

Os principais métodos de amostragem são a amostragem probabilística, a seleção aleatória, na qual todos os indivíduos do problemático têm as mesmas possibilidades de fazer parte da amostra e a amostragem não probalística em que a seleção dos indivíduos na amostra não depende de probabilidades, mas são regidos por outros critérios, dependendo da pesquisa ou dos critérios do pesquisado. Campoy (2016, p.75).

Vários fatores podem influenciar a aprendizagem dos alunos, esse programa venho tentar amenizar essa situação. A aceleração da aprendizagem é considerada uma estratégia pedagógica que parte da ideia de que o nível de maturidade dos alunos permite uma abordagem mais rápida dos conteúdos para ajudar-lhes a recuperar o tempo perdido. Os alunos e funcionários selecionados para o desenvolvimento da pesquisa, fazem parte da escola Caranã que possui alguns alunos que participam do programa de aceleração da aprendizagem, o número de alunos que irão participar da abordagem são 20 (vinte), que conhecem de pertos a realidade da escola e aplicabilidade desse programa.

Na intenção de efetivar a pesquisa através de dados confiáveis obtidos na investigação, selecionou se 20 alunos, do 8º e 9º Ano, (correção de fluxo) que estão frequentando a turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã, uma escola de médio porte com uma quantidade aproximada de 330 alunos nos turnos matutino e vespertino, seguindo o critério que eles são os únicos alunos que frequentam regularmente esse Programa na escola e apresentam grandes dificuldades no processo de ensino aprendizagem. Os alunos atendidos através do Programa de Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã, tem entre 14 anos aos 18 anos de idade, foram selecionados por serem os únicos alunos da escola que fazem parte do Programa de Aceleração da Aprendizagem. Vale ressaltar que dos 20 alunos, que participam da pesquisa, 14 são afrodescendentes. Para preservar a identidade dos alunos optou-se, para identificação dos mesmos, substituir seus nomes por letras. O nível socioeconômico foi considerado pela renda mensal familiar dos alunos que consistia entre um e dois salários mínimos. A amostragem da pesquisa é considerada não probabilístico. Segundo Campoy (2016, p.77), esse tipo de amostra:

É uma técnica de amostragem não-probabilística, onde a problemática é dividida em grupos homogêneos em relação a algumas variáveis relevantes. A amostra coletada tem a mesma proporção de indivíduos que toda a população em relação ao fenômeno focado, ou seja, o muetr é conformado por assunto de cada contingente. Campoy (2016, p.77).

Essa técnica de amostragem foi a mais viável para ser realizada no desenvolvimento da pesquisa, abaixo temos quadro com a população e amostra dos alunos envolvidos na pesquisa. Amostra não probabilística, feita somente com os alunos da turma de Aceleração de Aprendizagem.

Tabela 01- Demonstração da amostra selecionada dos participantes do Programa de Aceleração da Aprendizagem da Escola Caranã em Boa Vista/ RR.

Amostra de alunos selecionados		Amostra dos funcionários selecionados	
Total de alunos	20	Total de funcionários	10
100% do total geral		20% Do total de funcionários	

Fonte das informações: Secretaria Estadual de Educação, 2016.

A seleção da amostra foi feita de forma intencional, não probabilística, realizada de acordo com o julgamento da pesquisadora sobre o propósito do estudo. O critério estabelecido para selecionar a amostra foi o fato de só existir esses alunos que participam do programa de aceleração da aprendizagem, sendo assim uma quantidade suficiente para realizar a observação pretendida.

Tabela 02- Representação da Amostra Investigada. Escola Estadual Caranã-Boa Vista/RR.

Funcionários	Entrevistas	Grupo focal	Alunos	Idade dos alunos
Professores	07	02		
Coordenador da escola	02	01		

Orientador da escola	01	01	20	14 a 18 anos
Coordenador do programa	01	01		
Gestor da escola	01	-		
Total de funcionários.	12	05		

Fonte das informações: secretaria de educação, ano 2016.

No decorrer da investigação todos os detalhes observados são primordiais para o sucesso do trabalho. Os fenômenos outrora apresentados pelos alunos e professores na investigação, serão analisados tal qual se apresentam em seus contextos. Desta forma os alunos que participam assiduamente das alunas da turma do programa de aceleração da aprendizagem todos participaram da pesquisa, (20 alunos), assim como seus respectivos professores, (07 professores), coordenadores da escola (02), coordenado do programa (01), gestor da escola onde se aplica o programa (01). Para o grupo focal foram selecionados 05 funcionários com diferentes funções dentro da escola, a amostra de alunos e funcionários foi primordial para efetivação do processo de investigação da pesquisa. O quadro abaixo representa o perfil da população investigada na pesquisa.

Tabela 03 - Perfil da população investigada na pesquisa.

Alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem	Características Mais marcantes	Nível Sócio Econômico	Idade	Sexo
A	Dispersivo	Baixo	14	Masculino
B	Dispersivo	Baixo	14	Masculino
C	Agressiva	Baixo	15	Feminino
D	Tímida	Baixo	15	Feminino
E	Dispersivo	Baixo	16	Masculino
F	Falante	Médio	16	Masculino
G	Agressivo	Baixo	16	Masculino
H	Tímido	Baixo	16	Masculino
I	Tímido	Baixo	16	Masculino

J	Falante	Baixo	16	Masculino
K	Agressivo	Baixo	16	Masculino
L	Tímido	Baixo	16	Masculino
M	Agressivo	Baixo	16	Masculino
N	Tímido	Baixo	16	Masculino
O	Falante	Baixo	16	Masculino
P	Tímido	Baixo	16	Masculino
Q	Tímido	Baixo	17	Masculino
R	Agressivo	Baixo	17	Masculino
S	Tímido	Baixo	17	Masculino
T	Dispersivo	Baixo	18	Masculino

Fonte das informações: secretaria da escola Caranã, março de 2016.

Na realização de uma pesquisa deve se analisar com riqueza de detalhes os critérios de seleção dos entrevistados dentro da instituição onde se pretende realizar a pesquisa, nessa investigação o fato de seres poucos alunos dentro da turma de aceleração de aprendizagem, foi viável realizar a pesquisa com todos os alunos da sala, facilitando assim o processo de investigação.

Segundo Campoy (2016, p. 74), no que se refere a amostra da pesquisa:

“A amostra é uma técnica que se utiliza para selecionar uma amostra representativa da população objeto de estudo. Sua função básica é determinar que parte de uma realidade o estudo deve examinar com a finalidade de fazer inferências a essa população. ”

Somente com a escolha certa do grupo investigativo, se torna possível responder a problemática em questão com mais convicção, detalhes importantes nesse processo.

A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2016/2017, nos meses de março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro, janeiro, e fevereiro, na Escola Estadual Caranã na cidade de Boa Vista capital do Estado de Roraima, situado na região Norte do Brasil, tem uma população atual de 505.665 habitantes. Boa Vista é a capital do Estado de Roraima com 320.714, é a maior cidade do estado em números de habitantes. O nome do estado de Roraima origina-se das palavras roro, rora, que significa verde, e ímã, que quer dizer serra, monte, no idioma indígena ianomâmi, formando serra verde, que reflete o tipo de paisagem natural encontrada na região. Embora distante das

grandes metrópoles brasileiras possui um sistema educacional que atende uma parcela significativa dos alunos do ensino fundamental II ao ensino médio.

- Criação da Escola

A Escola Estadual Caranã foi criada sob o decreto lei nº 041 de 26 de janeiro de 1993, como esta data coincide com o recesso escolar, somente no dia 11 de fevereiro do mesmo ano, o Exmº governador Ottomar de Souza Pinto, oficialmente inaugurou a escola. A mesma atenderia as modalidades de ensino da pré-escola até a 8ª série do ensino fundamental, nos turnos diurno e noturno. Atualmente a escola tem um total de 1200 alunos, distribuídos nos três turnos. Conta com a colaboração de 125 profissionais, que almejam os mesmos objetivos educacionais.

A escola como identidade própria, desenvolve vários projetos voltados para a melhoria de ensino-aprendizado, uma vez que os projetos surgiram da necessidade, anseios e interesse dos alunos, bem como a relação harmoniosa entre Escola e Comunidade. Aprendizagem por projeto ocorre por meio da interação e articulação entre os conhecimentos cotidianos dos discentes, cujas expectativas e desejos são mobilizados na construção do conhecimento. Nesta época a escola atendia da Pré-escola a 8ª série. Atualmente atende do Ensino Fundamental II e a EJA 2º e 3º Segmento. Recebeu o nome de Escola Estadual Caranã, devido à existência de um igarapé encontrado no bairro Caranã.

A escola tem como objetivo: oferecer um melhor atendimento de qualidade a comunidade carente. A proposta da Escola é proporcionar um ensino de qualidade garantindo-lhe acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos capazes de agir na transformação da sociedade.



Escola Estadual Caranã

6. TÉCNICAS E COLETAS DE DADOS

No desenvolvimento de uma pesquisa, podem ser utilizados diversos instrumentos para conseguir, as informações necessárias para as indagações propostas. Buscando entender o que significa a coleta de dado, e registrar as observações.

Campoy 2016, p.306), enfatiza que:

“Registro é uma fase de observação muito importante e em caso de observação participante leva o estilo de tomar notas a cada dia, um em caderno de campo, onde todos os detalhes ricos e reflexões pessoais recolhidos.”(Campoy,p. 306).

Para realização desta pesquisa foram utilizados diferentes meios de coleta de dados, realizado através de quatro técnicas fundamentais para a validade da pesquisa contemplando o enfoque qualitativo, os questionários, entrevista individual, análise

documental do rendimento escolar e o grupo focal que discute o tema em questão. Garantiu explorar o local estudado, possibilitou responder os objetivos e o problema da pesquisa. É preciso selecionar as informações e informantes na realização da pesquisa. Campoy (2016, p. 257) informe que:

É óbvio que todos os informantes não fornecem o mesmo tipo de informação. Portanto, a qualidade da informação deve ser definida de modo que não seja adequada para a pesquisa. Assim, será o pesquisador etnógrafo que determina os critérios para selecionar os informantes. Campoy (2016, p. 257)

Analisar e selecionar as informações são importantes assim como a forma mais significativa de adquiri-las no decorrer da investigação, nessa pesquisa foram utilizadas algumas ferramentas consideradas primordiais para conclusão dos argumentos. As ferramentas serão descritas abaixo.

A pesquisa foi desenvolvida nos anos de 2016/2017, nos meses de março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro, janeiro, e fevereiro, na Escola Caranã do Município de Boa Vista capital do estado de Roraima/Brasil. Primeiramente foi realizado com os alunos do Programa de Aceleração da Aprendizagem inicialmente um questionário com 10 perguntas abertas.

Em seguida foi realizada a entrevista semi-estruturadas com os 02(dois) coordenadores da escola Caranã e 01(um) do programa de Aceleração da Aprendizagem. Nessa técnica, foram formuladas 10 questões com perguntas abertas e fechadas.

Desenvolvida uma análise documental do rendimento acadêmico dos 20(vinte) alunos da escola Caranã e do programa de Aceleração da Aprendizagem. Sendo analisados a frequência e o rendimento escolar dos 20(vinte) de alunos.

Foi feita a Observação direta estruturada na escola Caranã. Para a efetivação do processo de investigação desta técnica, utilizou-se uma lista de comprovação com 09 indicadores que propôs analisar três critérios: A qualidade do ensino, a permanência e a disciplina dos alunos na escola. A observação foi realizada quinzenalmente nas terças-feiras, totalizando 12(doze) visitas.

Também foi feito um Grupo Focal, com a intenção de discutir sobre o tema “quais são os fatores que levam os alunos do programa de aceleração ao fracasso?”. Essa técnica diferencia-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura dos dados/informações. Em uma vivência de aproximação, permite que o processo de interação grupal se desenvolva, favorecendo trocas, descobertas e participações. Também proporciona um clima de descontração para que os participantes respondam as questões em grupo, em vez de individualmente.

Essa técnica proporciona a formação de ideias novas e fidedignas. Também promove possibilidades contextualizadas pelo próprio grupo de estudo, além de oportunizar a interpretação de valores, conceitos, conflitos, confrontos, desconfortos e opiniões, possibilitando entender o estreitamento em relação tema, no cotidiano.

7. QUESTIONÁRIOS

A primeira técnica utilizada na pesquisa foi o questionário realizado com os 20 alunos com deficiência no que se refere a aprendizagem significativa, que participam do Programa de Aceleração da Aprendizagem. O questionário direcionado aos alunos foi composto com 10 questões relacionadas ao estudo da pesquisa.

Para que a pesquisa seja considerada realmente válida, deve se comprovar com argumentos e documentos os relatos e dados exposto na investigação.

Campoy (2016, p.88):

Na pesquisa científica, o conceito de validade é uma parte fundamental da metodologia. Os escores de medição gerados por qualquer procedimento médico devem reunir a confiabilidade das características de validade...Os questionários foram respondidos dentro da sala de aula, com a observação do professor da sala e do instrutor da pesquisa, comprovando assim a validade e confiabilidade da pesquisa, certificando se de que foi o próprio aluno que respondeu as perguntas. Com isso se pode comprovar a validade da pesquisa, um dos problemas enfrentados por muitos pesquisadores.

Assim Campoy (2016, p.94) enfatiza:

O principal problema que enfrentou a validade da pesquisa qualitativa é a interpretação, porque traz uma grande

complexidade. Para resolver este problema, a coleção de materiais empíricos é aplicada para descrever o fenômeno a estudar, bem como uma coleção dos significados particulares que as pessoas dão ao fenômeno estudado de diferentes perspectivas e posições. Campoy (2016, p.94).

A validação da entrevista semiestruturada e perguntas para o grupo de discussão focal foi feita mediante a aprovação de quatro professores especialistas de dois países, dois da universidade de Jaén- Espanha, 01 da universidade Estadual de Roraima-Brasil e um do Instituto Federal de Roraima- Brasil. Todos os professores especialistas avaliaram positivamente a entrevista e as perguntas, não fazendo nenhuma modificação na forma estrutural, somente mudança em algumas palavras.

8. ENTREVISTA

Essa técnica busca, essencialmente, verificar no entrevistador, sua posição sobre o processo de aprendizagem dos alunos da turma de aceleração, o que tem favorecido o desinteresse deles, se a condição socioeconômica e cultural tem sido um dos agravantes, hipotetizando soluções amenizar essa situação atual da educação dos jovens de uma forma geral. Acredita-se que o entrevistado buscará sugerir soluções com base nas experiências vividas, em sua trajetória educacional. Para a realização da entrevista, é necessário um prévio estudo das qualificações, conhecimentos e habilidades que são desejadas e esperadas, analisar o perfil do colaborador, se desponderar os anseios questionados na investigação.

A entrevista é uma técnica de investigação, pouco utilizada pelos pesquisadores, por possuir uma certa complexidade na análise dos fatos. Realizou-se no decorrer da pesquisa, uma entrevista individual semiestruturada para os coordenadores pedagógicos da escola Caranã e com a coordenadora do Programa de Aceleração de Aprendizagem com intuito de analisar o Processo Ensino/aprendizagem desse programa. Verificando de ambas as partes os anseios e reclamações para conduzir esse programa de extrema importância para o alunado.

Campoy (2016, p. 316) relata a dificuldade de se trabalhar com esse método de investigação:

Entrevistar é uma das técnicas mais difíceis de aplicar que permite o treinamento, experiência e grande domínio da situação em que ocorre, onde situações inesperadas (emoções, rejeição, fantasias inconscientes, etc.) que requerem uma Ótima gestão, de modo a não se surpreender com o entrevistador e perder o lugar certo. Campoy (2016, p. 316)

No momento da entrevista o instrutor deve expor com clareza seus questionamentos, a fim de responder suas indagações, do problema motivo da investigação, buscar um método para tirar o maior número possível de informações para aprimorar com riqueza de detalhes suas questões.

9. ANÁLISE DOCUMENTAL

Foi utilizada para o desenvolvimento da pesquisa a análise documental do rendimento escolar dos 20 (vinte) alunos que estão frequentando regularmente o Programa de Aceleração da Aprendizagem. Realizada mediante os dados contidos em uma lista de frequência e média dos alunos, com o intuito de comprovação registrando os acontecimentos no local investigado, assegurando a veracidade dos dados. No desenvolvimento de toda pesquisa é necessário se fazer uma análise dos dados coletados, Campoy (2016, p. 307) ressaltar a importância para a pesquisa:

A análise dos dados supõe um conjunto de transformações, reflexões, comparações, etc., que é feito nos dados, a fim de extrair significado significativo em relação a um problema de pesquisa. Para fazer isso, uma série de tarefas simultâneas serão realizadas, como ler e re-ler os dados, destacando as partes mais importantes, inventariando e classificando dados. O processo de análise inclui um sistema de códigos para estruturar esta informação, por meio de um sistema dedutivo, que permite ao pesquisador capturar a parte mais relevante dos dados. Campoy (2016, p. 307)

Foi também realizado no dia (19 de Abril), na reunião pedagógica da escola que ocorre mensalmente, o grupo focal foi composto por dois professores da turma de aceleração, um coordenador da escola, um coordenador do programa e o gestor escolar. Onde foram realizadas perguntas aos convidados do roteiro elaborado pela equipe do grupo focal, a duração foi de aproximadamente uma hora e 30 minutos, foram coletadas informações importantes para responder os objetivos propostos pela referida pesquisa.

10. GRUPO FOCAL

Os grupos Focais são grupos de discussão que dialogam sobre um determinado tema em particular, ao receberem estímulo apropriado para o debate. Essa técnica diferencia-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que resulta da procura de dados/ informações. A vivência de aproximação, que permite o processo de interação grupal, favorecendo também as trocas, descobertas e participações, assim como um clima de descontração entre os participantes que respondem as questões em grupo, ao invés de individualmente.

Foi feita uma análise através de um grupo focal, que são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate. Essa técnica diferencia-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura dos dados/ informações. Em uma vivência de aproximação, permite que o processo de interação grupal se desenvolva, favorecendo trocas, descobertas e participações. Também proporciona um clima de descontração para que os participantes respondam as questões em grupo, em vez de individualmente. Campoy (2016), enfatiza que: O grupo de discussão foi consolidado, nos últimos anos, juntamente com a observação participante e entrevista qualitativa como uma das técnicas mais utilizadas na coleta de informações qualitativas. (p.341)

Essa técnica proporciona a formação de ideias novas e fidedignas. Também promove possibilidades contextualizadas pelo próprio grupo de estudo, além de oportunizar a interpretação de valores, conceitos, conflitos, confrontos, desconfrontos e opiniões, possibilitando entender o estreitamento em relação tema, no cotidiano.

Portanto, as técnicas utilizadas para coletar as informações da investigação da pesquisa, teve a intenção de responder o problema e os objetivos, obtendo assim, resultados confiáveis.

TERCEIRA PARTE : ANÁLISE DOS DADOS

Nesta investigação foram coletados, analisados e interpretados os dados alcançados através dos alunos da turma de aceleração da aprendizagem da escola Caranã. A investigação contemplou tanto os aspectos formais e burocráticos de acolhimento e assistência às pessoas com dificuldade de aprendizagem, sua inserção nas turmas regulares, e ainda as questões humanistas relativas ao sentimento e às atitudes de respeito ao outro.

É importante a análise dos dados Campoy (2016, p.308) menciona que:

Algumas das técnicas de análise de dados qualitativos podem ser baseadas na teoria, que se baseiam na aplicação do método comparativo constante e na seleção dos casos de acordo com seu potencial de contribuição. Além disso, a análise de dados do tipo ouro é análise de observações simples, análise de texto ou fala (abordagens semióticas), etc. Campoy (2016, p.308).

A importância desta investigação serve de parâmetro para entendimento dos fatores que influenciam o processo educativo, uma inclusão humanista, pois ele nos fala de um ensino de qualidade para todos. As pessoas precisam olhar para o mundo e para a sociedade com um olhar de cuidado, amor, respeito, solidariedade e do saber partilhar, nada melhor do que começar na escola, com professores e alunos desenvolvendo essa sensibilidade. Nesse ambiente, o professor tem um papel fundamental, que pode ser tanto na preparação, organização e sistematização da aprendizagem, como no direcionamento ou orientação do processo de aprendizagem.

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que

estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente (Moreira, 2007, p.65).

È necessário entender que o processo de inclusão não é somente para quem tem algum tipo de deficiência, mas também para os alunos que tem dificuldade de aprendizagem e precisam frequentar as turmas de aceleração para conseguir alcançar seus colegas sem prejudicar seu desenvolvimento educacional. As turmas de aceleração da aprendizagem auxiliam os alunos, a não ficarem atrasados, a escola precisa estar apta a estimular esses alunos para seu avanço.

Conforme Figueiredo et al. (2010, p.54):

“Uma política de vanguarda não garante a acessibilidade aos saberes escolares se não houver uma verdadeira transformação no interior da escola. Faz-se necessário concretizar no cotidiano dessa instituição o que já está assegurado por lei. (...), é preciso criar condições para que a escola se transforme em espaço verdadeiro de trocas que favoreçam o ato de ensinar e aprender (...).”(Figueiredo,2010,p.54).

Tanto o excesso quanto a falta de relacionamento afetivo entre os educadores, família e alunos pode prejudicar o ensino aprendizagem. Por isso é importante que sua maturidade afetiva emocional deva estar até certo ponto desenvolvida quando esse ingressar na escola. Esse grau de maturidade é que poderá definir os rumos do desenvolvimento cognitivo do educando, e para que tudo corra bem precise haver um clima de segurança emocional tanto na escola como em casa.

1. ANÁLISES DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Os dados da referida pesquisa foram analisados através de duas perspectivas, quantitativamente levando em consideração a quantidade de alunos com resposta semelhantes, e qualitativamente quando analisamos as respostas discursivas, sua relevância na condição social do aluno. A aplicação de questionários é uma técnica de investigação bastante utilizada nas pesquisas atuais, por utilizar uma comunicação informal, com o intuito de compreender a realidade vivenciada pelos envolvidos na pesquisa.

No que se refere aos métodos da investigação, Campoy (2016) enfatiza: “*O questionário como técnica de coleta de dados pode ser muito útil para pesquisa qualitativa. “Mas “para isso, é necessário que, na sua elaboração e administração, alguns requisitos básicos sejam respeitados.”(p..326).*

Os questionários devem buscar responder os problemas da investigação, sendo reajustado quando necessário de acordo com as situações observadas, buscando compreender as indagações a anseios do processo de aprendizagem.

Os alunos das turmas de aceleração da aprendizagem em sua maioria, 80% acreditam que se a condição socioeconômica de sua família fosse melhor, sua aprendizagem também melhoraria, sua vida seria melhor. Sentem a necessidade de mais apoio por parte da escola na sua jornada, um ânimo novo, incentivo e mais disponibilidade dos educadores e gestores em aprimorar a ministração das aulas, 75%, ressalta que ninguém realmente se importa com as dificuldades individuais de cada um, ministram suas alunas e pronto, o resto não importa para eles, por isso o déficit de aprendizagem ainda é contínuo nas escolas hoje.

Educadores, Coordenadores e Gestores assumem que não estão preparados para atuar nessas turmas especiais, que a falta de recurso didático é um fator que influencia em seu trabalho pedagógico, 60% sente a necessidade de cursos profissionalizantes para ministrar aulas mais diversificada para os alunos, e professores específico para atuarem somente nessa modalidade de ensino.

1.1. Objetivo 01 da pesquisa - Analisar se a escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos inseridos nas turmas do programa de Aceleração da aprendizagem que estudam nessa instituição.

Na intenção de analisar com eficácia se a escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos do programa de aceleração da aprendizagem, foram elaborados: 01 questionário para os alunos, 01 entrevista para os professores da turma, coordenador do programa, coordenador da escola e gestão da escola Caranã onde os alunos estudam e o grupo focal com alguns professores, coordenação e gestão.

1.1.1.. Categoria de alunos

A questão da investigação proposta na realização do questionário aos alunos do Programa de aceleração da aprendizagem da escola Caranã, foram estruturadas com o intuito de responder com maior clareza os objetivos da pesquisa.

Diante disso, pergunta-se na questão 09: **Você se sente motivado para frequentar a escola?** As respostas da referida pergunta, indicou um resultado que os alunos responderam 12 sim e 8 não. Dessa forma, muitos alunos experimentam dificuldades de aprendizagem e, não se sentem incluídos inteiramente na escola, portanto, possuem necessidades especiais. A escola deve buscar técnicas de educar para formar alunos de sucesso.

Sobre isso Lima (2000) menciona que:

“[...] a falta de uma boa administração do tempo, planejamentos deficientes, a sobrecarga de trabalho, a falta de envolvimento com os alunos, entre outras variáveis a que estão sujeitos, conduzem à apresentação de respostas de manutenção da situação atual, a falta de iniciativa, de interesse pela mudança e não engajamento efetivo em qualquer inovação.” (p.41).

Deve-se levar em consideração que, nem todos os aspectos do âmbito escolar são causadores de desmotivação no aluno, visto que seu empenho também estará baseado em áreas de seu interesse, como afirma Brophy (2001): “[...] um aluno não necessariamente é desmotivado para tudo na sala de aula. Ele pode estar desmotivado ou apresentar motivação destorcida apenas em alguma ou algumas áreas, ou alguns tópicos, como pode apresentar problemas em relação a todas as disciplinas de um curso”.(p.19):

A escola que se propõe a trabalhar com adolescentes, inseridos nesse programa social, com dificuldade de aprendizagem e falta de interesse pessoal, necessita ter uma estrutura física e didática adequada para sanar eventuais situações. Figueiredo et al (2010) afirma:

(...) os sistemas de ensino devem se organizar para oferecer a todas as crianças, não somente o acesso e a permanência na escola, mas também, os serviços educacionais que forem necessários para garantir a aprendizagem escolar. A articulação entre o ensino comum e a educação especial, sobretudo através do entendimento educacional especializado, deve visar sempre a aprendizagem dos alunos que se beneficiem desse serviço. (...) (p.55.)

Com a intenção de saber se os alunos do Programa de Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã recebem o mesmo tratamento dos demais alunos que estão nas outras turmas regulares de ensino, questionou se:

Você se sente acolhido pela escola? Obteve o seguinte resultado; 09 alunos responderam sim, 07 responderam não e 04 responderam mais ou menos. Isto significa que as pessoas são diferentes, têm necessidades distintas e o cumprimento da lei exige que a elas sejam garantidas as condições apropriadas de atendimento às particularidades individuais, de forma que todos possam usufruir as oportunidades existentes. Há que se enfatizar aqui, que tratamento diferenciado não se refere à instituição de privilégios, e sim, a disponibilização das condições exigidas, na garantia da igualdade, garantindo assim, a cidadania, com educadores motivados. Segundo Tapia e Fita (2003, p.62).

“...o local que possibilita uma vivência social diferente da do grupo familiar, tem um relevante papel, que, não é como já se pensou o de compensar carências (culturais, afetivas, sociais, etc.) do aluno, e sim, oferecer a oportunidade de ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processo de desenvolvimento e comportamento. ” (Tapia e Fita, 2003 p.62).

A deficiência pertinente ao ensino aprendizagem esta cada vez mais sendo evidenciada dentro do ambiente escolar, independente do tipo de deficiência todos precisam de um bom acompanhamento, incentivo para que os alunos permaneçam na escola e concluam seus estudos.

Campbell (2009, p.142) afirma ainda que:

“O entendimento era de que o problema da permanência dos alunos estava neles, uma vez que a escola estava pronta para receber a “todos”, princípio este que postula a igualdade de todos no acesso à educação, mas, ao mesmo tempo, procura estabelecer condições que é a de o aluno conseguir se adaptar à escola e se enquadrar na turma.” (Campbell, 2009, p.142).

É importante estabelecer condições significativas para que o aluno consiga se adaptar à escola, se enquadrar a turma onde foi matriculado, assim alcançar o sucesso nos estudos, o aluno precisa atuar de forma efetiva dentro da escola. Figueiredo et al (2010 p.55):

(...) Transformar a escola significa criar as condições para que todos os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo focando as dificuldades do processo de construção do conhecimento para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos. (Figueiredo et al (2010, p.55).

Respondendo a pergunta 03 do questionário:

Você acredita que a educação transforma a realidade social? As respostas da referida pergunta, indicou um resultado que os alunos responderam 16 sim, 3 não e 1 mais ou menos. Ficando assim evidenciado que a educação é o ponto de partida para a melhoria da realidade social de cada aluno, a educação é um desafio, que ao ser devidamente enfrentado pela escola, provoca a melhoria da qualidade do ensino e da vida pessoal, para que os alunos com dificuldade possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é imprescindível que essa instituição de ensino aprimore suas práticas, a fim de atender às diferenças. O professor tem um importante papel nesse processo, Saltini (2008, p.69) explica que o professor deve manter um diálogo afetivo constante com o aluno, para assim compreendê-lo melhor e se for o caso através do diálogo diagnosticar alguma dificuldade de aprendizagem:

“O educador não pode ser aquele que fala horas a fio a seus alunos, mas aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntimo com ele, bem como uma atividade que busca mobilizar sua energia interna. É aquele que acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e coloca-las ao serviço de sua própria vida.”(Salini 2008, p. 69).

A escola é o início de tudo, se torna responsável pelos saberes assimilados pelos alunos, tudo que se desenvolve dentro dela o aluno levará para sua vida inteira, por isso é de suma importância que a escola ofereça recursos indispensáveis para a inclusão desses alunos com déficit de atenção, de comportamento e de aprendizagem.

Martinelli (2000, p.116) fala que a escola deve:

“Proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem em que sejam trabalhados a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno sem, contudo esquecermos da importância de um ambiente desafiador, [...] mas que mantenha um nível aceitável de tensões e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução de seu trabalho.” (Martinelli 2000, p.116)

O ambiente escolar deve ser favorável ao ensino e aprendizagem, repleto de respeito, afeto e compreensão, independente da dificuldade que cada aluno possui.

Deste modo, Moreira (2007,p.45) afirma que:

“O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente.” (Moreira, 2007,45)

Respondendo a pergunta 02 do questionário: **O que você espera da escola?** As respostas da referida pergunta, indicou que os alunos estão clamando por uma educação de boa qualidade. Todos acreditam que esta faltando algo dentro do ambiente escolar que favoreça de forma mais significativa a aprendizagem, que lhe traga motivação, entusiasmo para terminar seus estudos e continuar sua longa trajetória de aprendizagem.

Tabela 04 do questionário feito aos alunos: resposta de alguns alunos, da 3º (terceira) questão do questionário realizado aos alunos do Programa de Aceleração da aprendizagem da escola Caranã em Boa Vista\RR.

Pergunta 03 – O que você espera da escola?	
Resposta dos alunos	
A 1	Que a escola melhore no sentido da limpeza.
A2	Mais educação
A3	Mais aulas de educação física.
A4	Melhorar a minha vida.
A5	Espero que ela seja mais bonita e tenha mais livros.
A6	Desejo que a escola nos dê mais educação.
A7	Mais ensino evoluído para aprender mais.
A8	Um futuro melhor para o Brasil.

Fonte: Questionário realizado com os alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem, da escola Caranã em Boa Vista\RR.2016.

A escola precisa desenvolver ações educativas inclusas para favorecer as pessoas que participam desse programa a melhorar sua aprendizagem, garantir um futuro melhor para eles, em especial, nas áreas ensino de qualidade e convívio social.

Campbell (2009, p.148) afirma:

“É necessário envolver os pais e a comunidade no trabalho escolar, assim como identificar e corrigir atitudes de desvalorização e/ou discriminação de alunos e professores por quaisquer razões (...), e

desenvolver ações práticas de respeito aos membros da comunidade escolar.” (Campbell,2009, p.148).

1.2. Objetivo 02: Verificar de que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem.

1.2.1. Questionário aos alunos

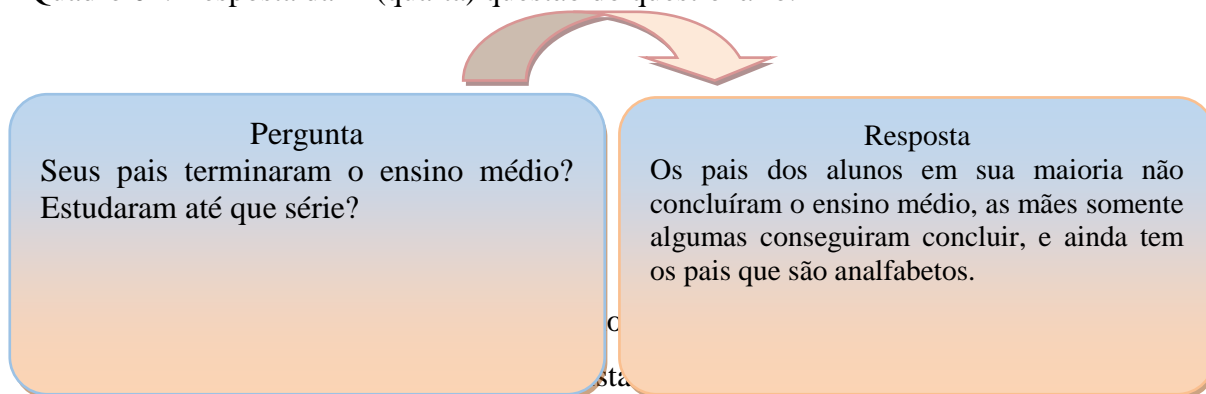
Ao questionar aos alunos **se ele acredita que se seus pais tivessem estudado a situação econômica seria outra.** (Questão 06)? Obteve-se como resposta quase que unanime que tudo seria diferente se todos tivessem estudado mais. Mesmo com todas as dificuldades que o sistema educativo possui, a educação muda a vida de todo o ser humano, por isso que a escola precisa atuar de forma mais eficaz focada nas dificuldades específicas de cada aluno dentro do ambiente escolar. A condição social influir na vida do aluno.

A condição social do aluno (mãe desempregada, padrasto alcoólatra, por exemplo), é um dado de realidade; a escola, o professor não tem condições de mudar, mas com certeza pode mudar sua forma de se relacionar com o aluno, trabalhar de uma maneira mais adequada para que escola possa fazer bem sua parte (e não ser mais um problema ...), o que abrirá possibilidade de crescimento, de um relacionamento produtivo, (Vasconcellos, 1998, p. 33)

Conforme Figueiredo et al. (2010, p.55):

(...) a escolar precisa criar condições para que todos os alunos possam atuar efetivamente nesse espaço educativo focando as dificuldades do processo de construção do conhecimento para o ambiente escolar e não para as características particulares dos alunos. (Figueiredo, 2010, p.55)

Quadro 01: Resposta da 4ª (quarta) questão do questionário.



Na questão 10 perguntou-se: **você acredita que está realmente incluído?**

Os alunos em sua maioria responderam que não se sentem incluídos. Foi observado que os alunos demonstraram não conhecer realmente o que significa ser incluído, pois algumas respostas foram muito fora do contexto, não sabem realmente que uma instituição educacional com orientação inclusiva é aquela que se preocupa com a modificação da estrutura, do funcionamento e da resposta educativa que se deve dar a *todas* as diferenças individuais. Santos afirma: " Igualdade é um dos fundamentos da educação inclusiva. Igualdade não significa tornar igual, não é nivelar nem uniformizar o discurso e a prática, mas exatamente o contrário: as diferenças, em vez de inibidas, são valorizadas. " (Santos; Paulino apud Moreita et al. 2006, p.12).

Campbell (2009, p.14) afirma que:

A verdadeira inclusão educacional é uma tarefa possível de ser realizada, mas não por meio dos modelos vigentes de organização do sistema escolar e, sim, pela transformação geral das escolas, visando a atender aos princípios deste novo paradigma educacional. (Campbell, 2009, p.14).

Com o intuito de saber se a instituição de ensino que oferece o Programa de Aceleração da Aprendizagem proporciona um atendimento diversificado, se desenvolvem as potencialidades dos alunos de acordo com sua individualidade, viabilizando a permanência na escola, perguntou-se na questão 11(once), **A escola proporciona um**

atendimento diversificado para os alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem?

Obteve-se como resposta 10(dez) sim e 04(quatro) não,02(dois) mais ou menos, 01 (um) a minoria,01 (um) nunca e 01 (um) não respondeu. Desta forma, cabe às instituições de ensino, instituir políticas de inclusão e remover ações de exclusão, valorizando cada vez mais, ações pautadas no respeito à diversidade, considerando o papel que as mesmas assumem ao longo da história da sociedade.

Para Campbell (2009, p.159):

” Para ampliar os conhecimentos dos estudantes, o primeiro passo é procurar saber o que o aluno já sabe e quais são as possibilidades que ele tem de aumentar esses conhecimentos, por isto é importante descobrir como tem sido a experiência pesquisando seu histórico escolar(...). (Campbell, 2009, p.159).

De acordo com Mantoam (2001, p.125-126):

“ É importante destacar que as transformações exigidas pela inclusão escolar não são utópicas e que temos meios de efetivá-las. Essas mudanças já estão sendo implementadas em alguns sistemas públicos de ensino (...). É certo que os alunos com deficiências constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos, mas todos sabemos que a maioria dos alunos que fracassam na escola são crianças que não vem do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele! (Mantoam 2001p.125-126).

Ao questionar se a sua família lhe incentiva a permanecer estudando (questão 14); Todos os alunos responderam sim. Isto implica dizer que as pessoas com dificuldades de aprendizagem, convivendo em uma comunidade escolar sólida podem ter um projeto de vida concretizado, quando o convívio e as trocas se fortalecem a partir do apoio da família. Ter uma educação pautada no afeto, companheirismo, onde família e escola trabalham unidas.

Família e escola constrói no indivíduo os universos da sua autoestima, confiança, emoções, sentimentos e atributos que personificam suas estruturas pessoais e seus vínculos afetivos. Escola e família não podem estar dissociadas uma da outra, pois são ligadas pelos veios afetivos do educando (Cunha,2010, p.96).

Na questão 13, perguntou-se: **Você já se sentiu discriminado pela escola em algum aspecto? Qual?**

Os alunos responderam 07 sim, 11 não e 02 não responderam, Mostra-se que ainda é um desafio enfrentado pelos alunos com dificuldade de aprendizagem, a discriminação por diversos motivos, necessita de ações educativas que favoreçam não só o ingresso na escola mais também permanência deste aluno no ensino integral regular, favorecendo também a democracia e cidadania.

Desse modo, (Woolfolk, 2000):

Os professores são a melhor fonte de ajuda para os alunos que enfrentam problemas emocionais ou interpessoais. Quando os alunos têm uma vida familiar caótica e imprevisível, eles precisam de uma estrutura firme e atenta na escola. Eles precisam de professores que estabeleçam limites claros, sejam consistentes, apliquem as regras firme, mas não punitivamente, respeitem os alunos e mostrem uma preocupação genuína com o seu bem-estar. Como professor, você pode estar disponível para conversar sobre problemas pessoais sem exigir que seus alunos o façam (p.47)

A questionar os alunos com relação ao atendimento que recebem dos profissionais que atua na escola, se em algum momento já se sentiram discriminado, houve como resposta quase que unanime, que os professores não diferenciam a atenção direcionadas a eles das oferecidas nas demais turmas, o atendimento é o mesmo das turmas regulares. Os professores estão despreparados para desenvolver o ensino aprendizagem nessas turmas do programa de aceleração da aprendizagem, com isso os alunos se sentem desmotivados a frequentar as aulas e desenvolver as atividades proposta, por não serem muito atrativas. Os

alunos das turmas do Programa, não apresentam interesse nas aulas, pois acreditam que teria que ser ministrada de forma diferente, de uma forma diversificada, mas os mesmo não se sentem discriminados pelos demais colegas da escola.

1.3. Objetivo 03: Esboçar como os professores da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares.

1.3.1. Categorias de alunos: Questionário aos alunos

Ao questionar aos alunos **Você gosta de frequentar a escola? (Questão 01)?** Obteve-se como resposta 16 (seis) Sim e 2(dois) Não. Deste modo, é necessário o reconhecimento inegável das diferenças do nosso cotidiano. Mas, acima de tudo, atenção às dificuldades que as pessoas possam encontrar, seja em função de suas próprias diferenças, seja em função das dificuldades causadas pelo preconceito que a sociedade lhes impõe, quando os “diferentes” tentam apropriar-se dos instrumentos de compreensão, ou tentam exercitar seus papéis sociais e efetivar sua ação no mundo. “Incluir significa aprender, reorganizar grupos e classes, promover a interação entre alunos de um outro modo onde compartilhamos um mesmo todo, ainda que eventualmente em posições diferentes em função da complementaridade proporcionada pela diversidade.” (Campbell ,2009, p.139).

Mantoan (2001) afirma que:

“Deve-se ressaltar que a inclusão implica uma mudança de paradigma educacional, à medida que exige uma reorganização das práticas escolares: planejamentos, formação de turmas, currículo, avaliação e gestão do processo avaliativo.”

Perguntou-se: **Qual a dificuldade de frequentar a escola? (Questão 7).**

Os 14 (quatorze) alunos responderam que o problema é o fato de acordar cedo,4 (quatro) alunos responderam que a distância e a falta de transporte e 02 (dois) responderam que o fator de ter muitos alunos que não se interessam na sala de aula. No entanto, é preciso frisar que quando falamos em inclusão em educação, estamos querendo dizer que,

potencialmente, qualquer aluno, de qualquer nível de ensino, que esteja sem se beneficiar, seja por que motivo for do processo educacional, fica em situação de exclusão. Em outras palavras: todos os esforços educacionais precisam ser feitos.

Para Campbell (2009):

“Educação inclusiva é o modo mais eficaz para construção de solidariedade entre alunos com necessidades educacionais especiais ou às classes especiais e seus colegas. (...) A educação inclusiva, atenta à diversidade inerente à espécie humana, busca perceber e atender às necessidades educativas especiais de todos os alunos em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma que se promovam a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos”. (p.140-141).

Ao questionar aos alunos **a escola está sendo atrativa** (questão 08)?

Obteve-se como resposta 08(oito) Sim e 06 (seis) Não, 05 (cinco) mais ou menos e 01 regular. No entanto, é preciso frisar que quando falamos em atrativa e, não se refere a diversão e sim a estratégias de ensino aprendizagem, novos métodos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem, faz se referência aos esforços educacionais feitos, tanto para evitar que alunos corram o risco de serem excluídos, quanto para promover realmente a igualdade na idade- série. Mostra que é um desafio que vem sendo vivenciado pelos alunos que buscam ações educativas que favoreçam a sua permanência no ensino. É preciso que todos os esforços educacionais sejam feitos.

Campbell (2009) afirma:

“A escola deve oferecer ao aluno a possibilidade de se desenvolver no ambiente natural em que vai viver a vida toda, razão pela qual é preferível não o afastar deste ambiente natural, o que motivará e potencializará o desenvolvimento das capacidades necessárias para que se sinta seguro e valorizado por si próprio e pelos demais, autônomo e útil.” (p.147).

“Proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem em que sejam trabalhados a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno sem, contudo esquecermos da importância de um ambiente desafiador, [...] mas que mantenha um nível aceitável de tensões e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução de seu trabalho.” (Martinelli 2000, p.116)

Mantoan (2001) afirma:

“É importante destacar que as transformações exigidas pela inclusão escolar não são utópicas e que temos meios de efetivá-las. Essas mudanças já estão sendo implementadas em alguns sistemas públicos de ensino (...) É certo que os alunos com deficiências constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos, mas todos sabemos que a maioria dos alunos que fracassam na escola são crianças que não vem do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele! .”(Mantoan, 2001, p.125-6).

De acordo com Campbell (2009):

“Os sistemas educacionais devem garantir o acesso aos conteúdos básicos a todos os alunos, inclusive àqueles com necessidades especiais, os que apresentam altas habilidades, condutas típicas de síndromes, quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos, alunos com deficiências aqueles que apresentam significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores genéticos, inatos ou ambientais, de caráter temporário ou permanente e que, na interação dinâmica com fatores socioambientais, resultam em necessidades muito diferentes da maioria das pessoas.” p.141).

1.4. Objetivo 04: Descrever o processo de ensino aprendizagem da escola em que os alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem estudam.

1.4.1. Categoria alunos: Questionário aos alunos

Na questão 16, perguntou-se: **Você se sente acolhido pela escola?**

Os alunos responderam 10 sim, 08 não e 02 mais ou menos. Sendo assim, a escola tem que demonstrar ao aluno um melhor acolhimento, o professor precisa aprender a ensinar para as pessoas como elas realmente são, nas suas diferenças, ter a capacidade de trabalhar com as pessoas de um modo muito mais aberto, heterogêneo, plural, rico em contribuições, do que quando busca a homogeneidade, a igualdade das respostas. Realmente favorecer o processo educativo mediante o acolhimento, a forma de tratar seu alunado.

Segundo Oliveira e Rego (2003):

“O ser humano aprende, por meio do legado de sua cultura e da interação com outros humanos, a agir, a pensar, a falar e também a sentir não somente como humano, mas por exemplo como ocidental, como um homem moderno, que vive numa sociedade industrializada, tecnológica e escolarizada, como um latino, como um brasileiro, como um paulista, como um aluno.” (Oliveira e Rego, 2003, p.23)

Ao questionar os alunos **se recebe o mesmo tratamento dos demais alunos da escola** (questão 12). A resposta em sua maioria sim 15 alunos, e 05 respondeu não. Isto nos mostra que o processo de inclusão no programa de Aceleração da Aprendizagem tem apoiado e defendido a participação de todos ao universo escolar, de forma igualitária, todos sendo tratados de igual forma pelos professores, alunos, direção escolar, funcionários e comunidade.

Guenther (2003, p.46) conceitua escola que está preparada para trabalhar com os diferentes tipos de indivíduo como: “Aquela em que todos e cada um dos alunos têm o seu lugar na sala de aula, integra-se à convivência com pares etários diversificados, sendo aceito como um indivíduo, do modo como é, sem ser preciso apresentar uma característica predeterminada que venha a definir a qual agrupamento ele deveria pertencer”.(p.46).

Campbell (2009,p.130) afirma:

“Mesmo contra todas as perspectivas, animadoras ou não, conseguem se integrar nos aprovando que os conceitos e as regras postulados sobre a conduta e os padrões sociais de comportamento são retrato de uma sociedade excludente, que, buscando impor seus padrões, se esquece de que a finalidade primordial de se viver em sociedade é de que o ser humano compartilhe de direitos comuns adquiridos e que se apodere dos favores mútuos trocados entre os indivíduos. (Campbell, 2009, p.130).

Respondendo a pergunta 15(quinze) do questionário: **Você se sente amado pela sua família?**

As respostas da referida pergunta, indicou um resultado que todos os alunos responderam Sim. Esta resposta indica que o sucesso escolar de cada aluno pode está diretamente ligado ao trabalho desenvolvido por todo o universo familiar e escolar. A família é de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem. (Szymanski,, 2001, p. 75).

Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mutuo, favorecendo sentimentos de confiança e competência, tendo claramente delimitado os âmbitos de atuação de cada uma (...) a intermediação da comunidade com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito mútuo possa fazer emergir novos modelos educativos, aberto a continua mudança.” (Szymanski,, 2001, p. 75).

Assim ressalta Polity” (Ibidem, 2001, p.32) sobre a família:

“Quando pensamos em uma família como um sistema, não podemos deixar de considerar que a família é um sistema de vínculos afetivos, pois nosso processo de humanização se dá através das relações emocionais desenvolvidas

entre os membros da família nuclear, e que vão possibilitar ou não, que essa aprendizagem ocorra satisfatoriamente.” (Ibidem, 2001, p.32)

2. Análise da observação

2.1. Categoria alunos

Na observação realizada na escola Caranã, o *critério disciplina, buscou* verificar se: A escola oferece aos alunos da turma de aceleração aulas atrativas. O resultado encontrado demonstrou que os alunos da turma de Aceleração são considerados os mais indisciplinados da escola, e que é um grande desafio para os professores desenvolverem alguma atividade. O Indicador 02 buscou verificar se: A escola oferece aos alunos da turma de aceleração acompanhamento individualizado. Os alunos da turma de Aceleração são adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade. Alguns desses alunos, já cometeram algum tipo de infração e continuam com maus hábitos. A escola não oferece nenhum tipo de atendimento individualizado mas, já encaminhou três alunos para órgãos como Conselho Tutelar. No Indicador 03 buscou verificar se: A escola desenvolve projetos que envolva a turma de Aceleração, o resultado demonstrou que a escola não desenvolveu nenhum projeto voltado à turma de Aceleração.

Para uma educação idealmente construída, a disciplina deveria ser consequência voluntária da escolha livre e, como consequência da disciplina, a liberdade deveria enriquecer-se de possibilidade, não sendo antagônicos os dois princípios de liberdade e de disciplina.

O clima da aula deve ser de liberdade e de tolerância, de modo a permitir que os alunos tomem consciência dos seus valores e ajam em sintonia com eles. A autonomia a conduz a autodisciplina, não significando, no entanto, que o professor tenha uma atitude de indiferença, ou de apatia perante os alunos. Pelo contrário, as suas atitudes, embora democráticas, devem ser firmes.

Tabela 05- Observação da Escola Caranã em Boa Vista\RR.

Critério Observado	Escola	Indicadores	Resultado
Disciplina	Escola Estadual Caranã Boa Vista\RR.	01-A escola oferece aos alunos da turma de aceleração aulas atrativas.	Foi observado que os alunos da turma de Aceleração são considerados os mais indisciplinados da escola, e que é um grande desafio para os professores desenvolverem alguma atividade.
		02-A escola oferece aos alunos da turma de aceleração acompanhamento individualizado.	Os alunos da turma de Aceleração são adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade. Alguns desses alunos, já cometeram algum tipo de infração e continuam com maus hábitos. A escola não oferece nenhum tipo de atendimento individualizado mas, já encaminhou três alunos para órgãos como Conselho Tutelar.
		03-A escola desenvolve projetos que envolva a turma de Aceleração.	A escola não desenvolveu nenhum projeto voltado à turma de Aceleração.

2.2. .Categoria Professores – Análise da Observação

Na observação realizada na escola Caranã, o **critério qualidade de ensino**, buscou verificar se: O estado qualifica os professores *para atender os alunos do Programa de Aceleração da Aprendizagem*. O resultado encontrado demonstrou que o estado não qualificou os professores para atender esses alunos não dando nenhuma orientação. O Indicador 02 buscou verificar se: A infraestrutura da escola é adequada; o resultado encontrado indica que, a escola vive em situação precária. Forro caindo, sala sem janelas e sem ventiladores. No Indicador 03 buscou verificar se: A escola desenvolve projetos que envolva toda a comunidade escolar, o resultado demonstrou que a escola desenvolve alguns projetos, mas precisa da maior participação dos pais.

Entende-se que vários fatores interferem para que a apropriação dos conhecimentos por parte do aluno da Aceleração da Aprendizagem aconteça. Dentre eles as políticas públicas estabelecidas que manifestam-se nas condições materiais para se desenvolver o ensino, os investimentos na formação dos professores, a visão da sociedade e dos alunos

sobre a importância do processo de escolarização no atual contexto, o compromisso político do professor, a visão sobre o papel da escola, o seu conhecimento sobre a sua área de atuação, sobre metodologia de ensino, o enfoque metodológico que adota em sala de aula, a relação que estabelece com os alunos.

Tabela 06: **Resposta do Critério Qualidade do Ensino.**

Critério Observado	Escola	Indicadores	Resultado
Qualidade do Ensino	Escola Estadual Caranã Boa Vista\RR.	01-A escola oferece capacitação continuada para professores da turma de aceleração.	Não, pois a escola não recebe nenhuma orientação sobre a turma de aceleração.
		02-A infra estrutura da escola é adequada;	A escola vive em situação precária. Forro caindo, sala sem janelas e sem ventiladores.
		03-A escola desenvolve projetos que envolva toda a comunidade escolar;	A escola desenvolve alguns projetos, mas precisa da maior participação dos pais.

Fonte: observação realizada na escola Caranã / 2016.

2.3. Categoria Escola Estadual – Análise da Observação

Analisando a escola de uma forma geral, foi possível constatar diante dos dados obtidos que a estrutura física da referida escola está deixando a desejar, que os alunos não estão satisfeitos com a limpeza, com o espaço da sala de aula, a climatização e etc. A escola deve estar organizada de forma a oferecer um espaço prazeroso para que o aluno possa desenvolver sua aprendizagem. Todo meio ambiente, onde o aluno se encontra serve de influência para o seu desenvolvimento, intelectual, no entanto as instituições do estado de Roraima têm deixado a desejar no que diz respeito à estrutura física e organizacional, fruto de uma má administração, local e regional.

Conforme Figueiredo et al (2010):

“ A dinâmica na sala de aula e na escola em geral, tanto pode contribuir para o acolhimento e o estabelecimento de trocas

efetivas entre os diferentes atores, como, por outro lado, proporcionar o desenvolvimento de relações autoritárias e estéreis que minam a autoestima dos necessitados de inclusão. Por essa razão, “a ideia de inclusão educacional, regulamentada em leis e propagandeada em discursos, está longe de se concretizar em práticas educativas no interior dos sistemas de ensino”. (Figueiredo, 2010, p.64).

Na observação realizada na escola Caranã, o *critério permanência na escola, buscou* verificar se: A condição física oferecida pela escola desmotiva os alunos a permanecerem estudando. O resultado encontrado demonstrou que a escola não é atrativa. Não oferece material pedagógico o que provoca certo desinteresse e falta de motivação dos alunos pelos estudos em sala de aula. Até os computadores da sala de informática são ultrapassados. O Indicador 02 buscou verificar se: O professor organiza o ambiente despertador do aluno para a aprendizagem ajudando-o a permanecer na escola. O resultado encontrado indica que, o professor apresentou uma intensa quantidade de atividades monótonas, avaliações obrigatórias, propostas pedagógicas pouco desafiadoras para os alunos, ausência de decoração (salas pinchadas) e materiais pedagógicos.

No Indicador 03 buscou verificar se: A escola oferece algum atendimento individualizado para os alunos e suas famílias para que permaneçam na escola e conclua com êxito o estudo, o resultado demonstrou que a escola não oferece nenhum atendimento individualizado para os alunos da turma de Aceleração da Aprendizagem considerada o problema da escola. Percebeu-se que os alunos infratores são transferidos para outra escola.

Tabela 07: Resposta do critério Permanência na escola, de acordo com as observações realizadas na escola Caranã em Boa Vista RR.

Critério Observado	Escola	Indicadores	Resultado
		01-Acondição física oferecida pela escola desmotiva os alunos a permanecerem estudando.	A escola não é atrativa. Não oferece material pedagógico o que provoca certos desinteresse e falta de motivação dos alunos pelos estudos em sala de aula. Até os

Permanência na escola.	Caraná		computadores da sala de informática são ultrapassados.
		02-O professor organiza o ambiente despertador do aluno para a aprendizagem ajudando-o a permanecer na escola.	O professor apresentou uma intensa quantidade de atividades monótonas, avaliações obrigatórias, propostas pedagógicas pouco desafiadoras para os alunos, ausência de decoração (salas pixadas) e materiais pedagógicos.
		03- A escola oferece algum atendimento individualizado para os alunos e suas famílias para que permaneçam na escola e concluam com êxito o estudo.	A escola não oferece nenhum atendimento individualizado para os alunos da turma de Aceleração da Aprendizagem considerada o problema da escola. Percebeu-se que os alunos infratores são transferidos para outra escola.

Fonte: observação realizada na escola Caraná / 2016.

3. ANÁLISE DOS DADOS DA ENTREVISTA

Ao analisar as entrevistas, realizada na instituição escolar, que atende a turma de aceleração da aprendizagem, foi possível deslumbrar com mais clareza todas as dificuldades enfrentadas por alunos, professores e gestores nesse complexo processo de ensino aprendizagem, bastante influenciado pelo meio que o cerca.

3.1. Categorias de Professores Coordenadores: Entrevista aos Professores Coordenadores da escola Caraná em Boa Vista\RR.

As questões da investigação propostas na realização da entrevista aos professores coordenadores da Escola Estadual Caraná foram estruturadas e sistemáticas, com o intuito de responder com maior clareza possível os objetivos da referida pesquisa. Diante disso, pergunta-se na questão 03:

De que forma a situação econômica dos alunos da turma do programa de Aceleração da aprendizagem é um fator primordial para o seu desempenho escolar?

As respostas da referida pergunta, indicou um resultado em que os professores coordenadores mencionaram que tem conhecimento de que os alunos que vivem em condição de extrema pobreza têm menor desempenho na vida escolar, mas acreditam que a escola pode fazer a diferença mesmo com a dificuldade socioeconômica do país.

Para Campbell (2009, p.151):

“A escola precisa ser adaptada ao aluno de acordo com suas necessidades, respeitando seu ritmo, reconhecendo as diferenças humanas como normais, sem impor rituais pedagógicos preestabelecidos, e adotar uma Pedagogia centrada nas potencialidades humanas. A superação de limites é uma importante potencialidade.” (Campbell, 2009, p.151)

Ao questionar os professores coordenadores com relação **os motivos que dificultam a permanência dos alunos da turma do Programa de Aceleração na escola?** (Questão 5).

Obteve-se como resposta que o nível sócio econômico da família, escolaridade dos pais, atraso escolar, reprovação, baixa autoestima, qualidade do ensino, estão entre as causas do abandono escolar. Deste modo, é necessário o reconhecimento inegável das diferenças do nosso cotidiano. Mas, acima de tudo, atenção às dificuldades que as pessoas possam encontrar, seja em função de suas próprias diferenças, seja em função das dificuldades causadas pelo preconceito que a sociedade lhes impõe, quando os “diferentes” tentam apropriar-se dos instrumentos de compreensão, ou tentam exercitar seus papéis sociais e efetivar sua ação no mundo.

Quadro 02: Síntese das respostas das 5ª (quinta) questão da entrevista.

Pergunta	Síntese das respostas.
Quais os motivos que dificultam a permanência dos alunos da turma do Programa de Aceleração na escola?	O nível sócio econômico da família, reprovação escolar, a baixa autoestima e a qualidade do ensino.

Fonte: Entrevista realizada aos Professores Coordenadores da Escola Estadual Caranã, Programa Aceleração da Aprendizagem 2016.

O panorama descrito por Ribeiro e Jutras (2006, p.44), quando fala da questão afetiva nas escolas, é alarmante:

[...] o quadro de miséria, de promiscuidade e de carência afetiva no qual vive uma parte dos alunos da escola pública, hoje, no Brasil, impõe-se como um desafio para o professor da escola pública, o qual necessita compreender e oferecer a atenção a esses alunos, a fim de lhes ajudar a progredir no processo de aprendizagem (p. 44).

Com a intenção de saber sobre currículos pedagógicos, perguntou-se na questão 07 (sete): **De que forma os professores desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares dos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem?**

Obteve-se como resposta que o programa (conteúdos) e as estratégias metodológicas precisam ser diferenciados, o professor tem um papel muito importante. Infelizmente o professor que não está capacitado para trabalhar com essa turma, desmotiva mais esses jovens. O professor precisa desenvolver suas atividades de acordo com a realidade dos alunos, Dessa forma, para que o ensino de qualidade ocorra de fato, é importante oferecer aos alunos com dificuldade de aprendizagem mecanismos que lhes

possibilitem uma equidade no acesso aos recursos técnicos, materiais e humanos para atendê-los de uma forma específica e, ao mesmo tempo, igualitária.

Diante da atual conjuntura econômica e social, a busca incessante por qualificação profissional torna-se indispensável. Portanto, é de suma importância oferecer às pessoas com déficit de atenção a igualdade no acesso às informações e instrumentos que possam facilitar o seu processo de escolarização e consequente qualificação, tanto para o mundo acadêmico e do trabalho, quanto para si mesmas. O Plano Nacional de Educação: *“a educação é elemento constitutivo da pessoa e (...) deve estar presente desde o momento em que ela nasce, como meio e condição de formação, desenvolvimento, integração social e realização pessoal”*. (Moreira et al).

Ao questionar os professores coordenadores **sobre a forma como atuam no Programa de Aceleração da Aprendizagem e que método desenvolve para motivar os alunos garantindo a permanência na escola?** (Questão 06). As respostas da referida pergunta foram: A qualidade profissional de um professor é necessária para garantir a permanência do aluno na escola. O professor precisa desenvolver suas atividades de acordo com a realidade dos alunos. Dessa forma, a escola precisa proporcionar ao educando atenção à diferença, é preciso que o educador compreenda que todos os alunos têm capacidade de aprender, mas se não forem bem instrumentalizados e influenciado, suas oportunidades são menores. Além disso, torna-se útil considerar que muitos alunos encontram problemas em algum momento de suas vidas. Alguns problemas logo passam, mas outros requerem ajuda contínua.

Saltini (2008.p.102) diz também que:


“A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis, fazem parte da paz que a criança necessita. Observa a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor vão assegurar a criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador.” (p.102).

Os educadores têm uma responsabilidade particular: garantir que todos os alunos participem plenamente na sociedade e que tenham igualdade de oportunidades em educação.

Quadro 03: Resposta da 6ª (sexta) questão da entrevista.

PERGUNTA

De que forma os professores que atuam na turma do programa de Aceleração da aprendizagem influenciam na motivação dos alunos para permanência da escola?



SÍNTESE DA RESPOSTAS

A qualidade de um professor é necessária para garantir a permanência do aluno na escola, desenvolvendo atividades de acordo com a realidade dos alunos.

Fonte: Entrevista realizada aos Professores Coordenadores da Escola Estadual Caranã 2016.

O professor deve motivar seus alunos a desenvolverem suas atividades com compromisso, pois observa-se que os discentes não apresentaram grandes interesses em realizar as atividades propostas na sala de aula. Talvez pelo fato das atividades não apresentarem significados para eles, porque, como ressalta Leite (2007, p. 36), É mais fácil aprender o que nos interessa. Sem motivação o aluno não presta atenção, não participa, não faz as tarefas. Ou até as faz, mas preocupados simplesmente em corresponder à expectativa do professor, sem interesse em aprender.

Com relação à questão 09 (nove): **em qual momento os professores preocupam-se em trazer “a vida” do aluno para dentro das salas de aula?**

Obteve-se como resposta que infelizmente os professores estão com grandes dificuldades de trabalhar com as turmas de aceleração. Isso se deve à falta de capacitação. É neste sentido que falar em melhoria da qualidade do ensino, incluir esses alunos nas turmas regulares, implica também em avaliar os aspectos que constituem barreiras para que o processo ensino-aprendizagem transcorra sem riscos de exclusões, em todos os níveis de ensino. Assim Cunha (2008, p.80) fala que:

“A professora ou professor é guardião do seu ambiente. A começar pelos seus movimentos em sala, que devem ser adequados e gentis. A postura, o andar, o falar é observado pelos alunos, que o vê como modelo. Independentemente de idade, da pré-escola à

universidade, o professor será sempre observado. Então, um bom ambiente para a prática do ensino começa por ele, que canalizará a atenção do aprendiz e despertará o seu interesse em aprender.” (Cunha, 2008, p. 80).

Assim enfatiza também Martinelli 2000, p.116:

“Proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem em que sejam trabalhados a autoestima, a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno sem, contudo esquecermos da importância de um ambiente desafiador, [...] mas que mantenha um nível aceitável de tensões e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução de seu trabalho.” (Martinelli 2000, p.116)

Ao questionar os professores coordenadores **quais as melhorias na qualidade de vida dos alunos do programa de Aceleração da Aprendizagem ao concluir o ensino?** (Questão 08).

As respostas da referida pergunta, indicou que a elevação da autoestima; formação de valores; e a criação de oportunidades em parte melhora a qualidade de vida dos alunos. Dessa forma, a educação encontra-se perante um desafio: conseguir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade, por meio da inclusão escolar, respeitando as diferenças culturais, sociais e individuais, que podem configurar as necessidades educacionais especiais que todos podemos ter, em qualquer momento de nossas trajetórias escolares e que, dependendo de como sejam vistas pela instituição educacional e seu entorno, podem nos colocar em situações de desvantagem.

De acordo com o *Plano Nacional de Educação* Este desafio da escola está conferido no fato de que toda pessoa tem direito à educação por que: “A educação é elemento constitutivo da pessoa e (...) deve estar presente desde o momento em que ela nasce, como meio e condição de formação, desenvolvimento, integração social e realização pessoal (2000). “

Campbell (2009, p.142) afirma:

“Não basta que a escola matricule o aluno, pois, na perspectiva da educação inclusiva, não se espera mais que a pessoa com deficiência se integre por si mesma, e sim que a escola se transforme para possibilitar essa inserção”. (Campbell, 2009, p.142).

Figueiredo et al (2010, p.56) afirma:

(...) é preciso criar primeiro uma comunidade inclusiva, promover o sentimento de pertença, facilitar a aproximação das crianças, favorecendo a amizade entre alunos, desenvolver a colaboração entre pais e professores e entre professores e outros membros da escola. (p.56).

Para Mantoan (2001, p.18):

“A inclusão é uma força cultural para a renovação da escola, mas para que aquela tenha sucesso, esta deve tornar-se comunidade consciente. Sem esse sentido de comunidade, os esforços para alcançar resultados expressivos são inoperantes. (p.18).”

Categoria de Professores Coordenadores: Entrevista aos Professores Coordenadores da Escola Estadual Caranã. Com a intenção de saber de que forma a situação econômica interferem na aprendizagem do aluno, perguntou-se na questão 02(dois): **De que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem?**

Os Professores Coordenadores responderam que os fatores sociais e econômico tem muita influência no desenvolvimento do aluno, estreitamente relacionado a origem social do aluno, as diferenças advindas da condição econômica. Sendo assim, é de extrema importância que cada educador conheça a realidade vivida por cada aluno fora da escola, somente assim conseguira executar um trabalho mais significativo sanando todas as dificuldades oriundas, da sua vida sócioeconômica que pode impedir seu desenvolvimento dentro do ambiente escolar.

Para Guenther *apud Campbell 2009* (2003):

“A política de inclusão de alunos na rede regular de ensino não consiste somente na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.”(p.56).

Com a intenção de conhecer **se a escola tem se mostrado sensível à realidade, à cultura, aos problemas e conflitos de seus alunos?** (Questão 01): Os professores coordenadores responderam que NÃO. Com isto, percebe-se que a escola ainda precisa se converter em uma instituição que reúne e difunde os esforços de distintas instâncias da comunidade visando a melhora e a transformação social, é um desafio que precisa ser enfrentado pelas instituições de educação no processo educativo da pessoa com dificuldade de aprendizagem. As entidades educacionais são instituídas para promover educação para todos; portanto, todos os indivíduos têm o direito ao acesso, como membro ativo da sociedade, aos serviços educacionais garantidos por lei, no país.

A legislação brasileira vigente define que todos têm o direito à educação de qualidade, entendendo-se como qualidade no ensino, a oferta de ações e procedimentos pedagógicos que possam atender, satisfatoriamente, as necessidades individuais do aluno, em especial aqueles com algum tipo de deficiência, auxiliando-lhe no desenvolvimento do seu processo de escolarização. Vale ainda ressaltar, nesse contexto, a necessidade dos professores desenvolverem procedimentos didáticos onde investigue as particularidades de seus alunos com o objetivo de garantir a aprendizagem e sua integração e interação com o meio, conforme ressalta bem Zabala, (1998, p.91) :

“...que seu professor ou professor a seja capaz de ajudá-lo a compreender, a dar sentido ao que tem em suas mãos; quer dizer, depende de como se apresenta, de como tenta motivá-lo, na medida em que lhe faz sentir que sua contribuição será necessária para aprender. O fato de que possa estabelecer relações depende, também, do grau em que o professor lhe ajuda a recuperar o que possui e destaca os aspectos fundamentais dos conteúdos que se trabalham e que oferecem mais possibilidades de relacionar com o que conhece.” (Zabala, 1998, p.91).

Acredita-se que para proporcionar ao educando atenção à diversidade é preciso que a escola compreenda que todos os alunos têm capacidade de aprender, mas se não forem bem instrumentalizados, suas chances são menores. Além disso, torna-se útil considerar

que muitos alunos encontram problemas em algum momento de suas vidas. Alguns problemas logo passam, mas outros requerem ajuda contínua da instituição educacional.

Para Campbell (2009):

“Jovens com necessidades educacionais especiais devem ser auxiliados na preparação para a vida adulta a fim de realizarem uma transição efetiva da escola para o trabalho. As escolas devem auxiliá-los a se tornarem economicamente ativos e provê-los com as habilidades que correspondam às demandas sociais e às expectativas da vida adulta. Isto implica o uso de técnicas adequadas de treinamento, incluindo a oferta de experiências diretas em situações da vida real, dentro e fora da escola.” (Campbell, 2009, p.147)

3.2. Análise da entrevista: Objetivos 02: Verificar de que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem.

3.2.1. Categoria de Professores Coordenadores: Entrevista aos Professores Coordenadores da Escola Estadual Caranã.

Com a intenção de saber de forma a situação econômica interferem na aprendizagem do aluno, perguntou-se na questão 02(dois):

De que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem? Os Professores Coordenadores responderam que os fatores sociais e econômico tem muita influência no desenvolvimento do aluno, estreitamente relacionado a origem social do aluno, as diferenças advindas da condição econômica. Sendo assim, é de extrema importância que cada educador conheça a realidade vivida por cada aluno fora da escola, somente assim conseguira executar um trabalho mais significativo sanando todas as dificuldades oriundas da sua vida sócio econômica que pode impedir seu desenvolvimento dentro do ambiente escolar.

Para Guenther *apud Campbell 2009* (2003):

“A política de inclusão de alunos na rede regular de ensino não consiste somente na permanência física desses alunos junto aos

demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.”(Campbell 2009 p.56).

Com a intenção de conhecer **se a escola tem se mostrado sensível à realidade, à cultura, aos problemas e conflitos de seus alunos?** (Questão 01).

Os professores coordenadores responderam que NÃO. Com isto, percebe-se que a escola ainda precisa se converter em uma instituição que reúne e difunde os esforços de distintas instâncias da comunidade visando a melhora e a transformação social, é um desafio que precisa ser enfrentado pelas instituições de educação no processo educativo da pessoa com dificuldade de aprendizagem. As entidades educacionais são instituídas para promover educação para todos; portanto, todos os indivíduos têm o direito ao acesso, como membro ativo da sociedade, aos serviços educacionais garantidos por lei, no país.

A legislação brasileira vigente define que todos têm o direito à educação de qualidade, entendendo-se como qualidade no ensino, a oferta de ações e procedimentos pedagógicos que possam atender, satisfatoriamente, as necessidades individuais do aluno, em especial aqueles com algum tipo de deficiência, auxiliando-lhe no desenvolvimento do seu processo de escolarização. Vale ainda ressaltar, nesse contexto, a necessidade dos professores desenvolverem procedimentos didáticos onde investigue as particularidades de seus alunos com o objetivo de garantir a aprendizagem e sua integração e interação com o meio, conforme ressalta bem Zabala, (1998, p.91) :

“...que seu professor ou professor a seja capaz de ajudá-lo a compreender, a dar sentido ao que tem em suas mãos; quer dizer, depende de como se apresenta, de como tenta motivá-lo, na medida em que lhe faz sentir que sua contribuição será necessária para aprender. O fato de que possa estabelecer relações depende, também, do grau em que o professor lhe ajuda a recuperar o que possui e destaca os aspectos fundamentais dos conteúdos que se trabalham e que oferecem mais possibilidades de relacionar com o que conhece.” (Zabala, 1998, p.91).

Acredita-se que para proporcionar ao educando atenção à diversidade é preciso que a escola compreenda que todos os alunos têm capacidade de aprender, mas se não forem bem instrumentalizados, suas chances são menores. Além disso, torna-se útil considerar

que muitos alunos encontram problemas em algum momento de suas vidas. Alguns problemas logo passam, mas outros requerem ajuda contínua da instituição educacional.

Para Campbell (2009):

“Jovens com necessidades educacionais especiais devem ser auxiliados na preparação para a vida adulta a fim de realizarem uma transição efetiva da escola para o trabalho. As escolas devem auxiliá-los a se tornarem economicamente ativos e provê-los com as habilidades que correspondam às demandas sociais e às expectativas da vida adulta. Isto implica o uso de técnicas adequadas de treinamento, incluindo a oferta de experiências diretas em situações da vida real, dentro e fora da escola.” (p.147)

4. ANÁLISE DOCUMENTAL

Através da Análise do histórico escolar dos alunos da Escola Estadual Cranã- 8º e 9º ANO/83 2016, de acordo com os dados coletados foi possível averiguar que a média anual desses alunos está baixa, alto índice de reprovação. Os alunos de acordo com os dados não se sentem motivados a frequentar as aulas. O total de faltas deu-se pela soma das faltas em todas as disciplinas. O índice de aprovação na turma do programa de aceleração da aprendizagem é muito baixo.

Tabela 08 - Análise do histórico escolar dos alunos do programa de aceleração da aprendizagem, escola Caraná em Boa Vista\RR.

Alunos	Média anual	Total de faltas	Aprovado\Reprovado
A	18	196	R
B	19	91	R
C	78	39	A
D	47	125	R
E	72	27	A
F	60	38	R
G	71	40	A
H	56	52	R
I	87	19	A
J	55	140	R
K	76	23	A
L	70	36	A
M	81	73	A

N	63	260	R
O	68	42	R
P	40	188	R
Q	77	66	A
R	37	70	R
S	44	161	R
T	51	87	R

Fonte: Dados coletados na secretaria da escola Caranã em Boa Vista\RR.2016.

Os resultados descritos na tabela acima demonstram que a situação desses alunos não é satisfatória, perceptível que falta um incentivo para que os alunos deixe essa turma e sinta maior interesse para concluir seus estudos e ter uma nova perspectiva de vida, um futuro mais promissor. Abaixo esta o demonstrativo do histórico escolar dos alunos que participam do programa de aceleração da aprendizagem, que precisam de uma atenção mais humanizada, focado em suas reais situações sócio afetivo e econômico.

Quadro 04: Síntese da análise do histórico dos alunos, da escola Caranã, programa de aceleração da aprendizagem em boa Vista\RR.

Média anual individual do aluno	Frequência	Aprovados/Reprovados	Média Geral da turma
De acordo com os dados coletados foi possível averiguar que a média anual desses alunos está baixa, alto índice de reprovação	Os alunos de acordo com os dados não se sentem motivados a frequentar as aulas. O total de faltas deu-se pela soma das faltas em todas as disciplinas.	O índice de aprovação na turma do programa de aceleração da aprendizagem é muito baixo.	Em geral a situação dos alunos da referida turma é difícil, as notas estão baixas, ninguém com a média 90.

Fonte: Análise documental do histórico dos alunos da escola Caranã,2016\2017.

Em face da análise documental do histórico escolar do aluno, tornam-se evidentes os obstáculos à proposta do Programa, que vai desde os problemas social, cultural e econômico. Nesse sentido, a inclusão desse alunado gera novas circunstâncias e desafios,

e, por conseguinte, ratifica a idéia de que profundas modificações devem ser realizadas a fim de melhorar a qualidade da educação no ensino.

De acordo com Figueiredo et al (2010):

“(...) é necessária a redefinição da escola como espaço de socialização e vivências, entendendo que o significado da prática considere o âmbito plural em que os alunos estão inseridos, percebendo o contexto social traçado pelas experiências que cada aluno tem e traz para a vida escolar refletidas em condições, interesses, habilidades etc., permitindo que as experiências culturais significativas aos sujeitos que delas participam sejam expressas legitimamente.” (p.15)

Considera-se que a escola é um ambiente de vivência e cidadania é necessário que, em sua missão ela tenha de proporcionar aos educandos momentos de aprendizagem prazerosa, consolidadas pelo bom relacionamento entre funcionários e alunos dentro do espaço escolar, pois a socialização se estrutura essencialmente nas ações dos indivíduos. Compreende-se então que relacionamento amigável e inteligente são aspectos indissociáveis, que estão intimamente ligados e influenciados pela socialização.

5. ANÁLISE DO GRUPO FOCAL

Com base no objetivo 01 da pesquisa _ **Analisar se a escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos inseridos nas turmas do programa de Aceleração da aprendizagem que estudam nessa instituição.**

5.1. Categoria Professores:

Os professores concordam que o relacionamento entre aluno e professor é muito importante na formação do aluno. Também acreditam que tem o papel importante que é de transmitir a seus alunos o saber, e que infelizmente ficam restrito somente na ação de ensinar utilizando para tal só o pincel e as provas bimestrais. Os professores da turma da Aceleração de Aprendizagem relataram que se sentem desmotivados pela própria desmotivação dos alunos. E para ter o “controle” da turma, prefere exercer o papel de professor tradicional, ficando preso só nas matérias, nos trabalhos e não oferecem uma

maneira interessante que seja capaz de despertar o interesse desses alunos e consequentemente estes que já vão para a escola como uma obrigação, não irão aprender, e não sentirão vontade de estudar.

O desenvolvimento escolar do aluno depende em partes da motivação, da atenção e da empatia que o professor tem para com seus alunos. O professor deve ter didática e saber selecionar e organizar a aula de forma que atraia a atenção dos alunos e consiga com sucesso demonstrar os conteúdos das matérias de forma clara e objetiva.

Segundo Gadotti (1999,p. 2), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

A partir do momento em que o aluno se sente capacitado e motivado em sala de aula para refletir e expor suas idéias, o aprendizado é maior, pois o aluno não recebe a matéria pronta, ele é convidado a descobrir junto com o professor a solução de determinados problemas. E o professor quando deixa de assumir a posição de detentor do saber e passa a ouvir e compreender o pensamento de seus alunos, a aula se torna diferente e com a participação de todos.

Respondendo o Objetivo 02: Verificar de que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem.

5. 2. Categoria Professores

No grupo focal perguntou-se aos professores que trabalham diretamente com os alunos da turma de Aceleração : *Voces acreditam que a condição social, cultural e econômica dos alunos do Programa de Aceleração de Aprendizagem são fatores que influenciam na aprendizagem?* Análise feita pelas respostas é que há vários fatores que interferem no desenvolvimeto do aprendizado desses alunos, e um dos mais agravantes é a desigualdade social que existe, pois a população mais carente busca vários meios para sobreviver. Outro fator que também está relacionado às dificuldades é a desestruturação familiar, pois a família é a base, é o primeiro grupo social que a criança tem acesso.

Porém, a realidade nos mostra que a cada dia é maior a distância entre pais e escola. Os pais estão muito ausentes e uma grande parte são analfabetos e não tiveram acesso a uma escola, o que também prejudica muito, pois sentem dificuldades de acompanhar o desenvolvimento educacional de seus filhos. Há também a violência, o álcool, a falta de diálogo. O único acesso ao mundo letrado que os alunos têm é a escola, pois em casa não têm acesso aos livros, jornais e revistas.

QUARTA PARTE: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Objetivo 05: Propor um trabalho de intervenção referente ao processo ensino aprendizagem dos alunos que estão inseridos nas turmas do programa de aceleração da aprendizagem da escola Caranã.

A forma de como as famílias estão organizadas podem interferir na vida educacional das crianças, pois as famílias que tem uma interação tranquila com presença de uma união estável, com capacidade de diálogo, com recursos para ter uma vida digna, apresentarão na maioria das vezes, ótimos resultados em toda a sua vida escolar e social. Diferentes de uma família desestruturada, agressiva e distante que tendem apresentar na maioria das vezes dificuldades em sua vida escolar e social.

Piletti (1984) considera, assim como diversos outros autores, que as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família. Nossa sociedade, caracterizada por situações de injustiça e desigualdade, criam famílias que lutam com mil e umas dificuldades para sobreviver. Esses problemas atingem as crianças, que enfrentam inúmeras dificuldades para aprender. Alguns dos principais fatores etiológicos - sociais que interferem na aprendizagem são: Carências afetivas; Deficientes condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição; Pobreza da estimulação precoce; Privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e cultural; Ambientes repressivos; Nível elevado de ansiedade; Relações interfamiliares.

A condição social do aluno (mãe desempregada, padrasto alcoólatra, por exemplo), é um dado de realidade; a escola, o professor não tem condições de mudar, mas com certeza pode mudar sua forma de se relacionar com o aluno, trabalhar de uma maneira mais adequada para que escola possa fazer bem sua parte (e não ser mais um

problema...), o que abrirá possibilidade de crescimento, de um relacionamento produtivo, (Vasconcellos, 1998, p. 33)

Diante dessa afirmação, a escola deve estar organizada de forma a oferecer um espaço prazeroso para que o aluno possa desenvolver sua aprendizagem. Todo meio ambiente, onde o aluno se encontra serve de influência para o seu desenvolvimento, intelectual, no entanto as instituições do estado de Roraima têm deixado a desejar no que diz respeito a estrutura física e organizacional, fruto de uma má administração.

A escola precisa ser atrativa, oferecer material pedagógico com o intuito de despertar a motivação dos alunos pelos estudos em sala de aula. A relação entre professor e alunos deve ser respeitosa.

A aceleração da aprendizagem é considerada uma estratégia pedagógica que parte da ideia de que o nível de maturidade dos alunos permite uma abordagem mais rápida dos conteúdos para ajudar-lhes a recuperar o tempo perdido. A correção do fluxo escolar é entendida como uma questão política pois a partir dela surgem políticas ou planos educacionais determinados, como a aceleração de aprendizagem.

E para evitar o abandono desses alunos é necessário cuidado especial no ensino. A escola deveria ter apoio ou convênio com instituições para oferecer aos professores a capacitação necessária para desenvolver uma boa aula para as turmas de Aceleração. A Secretaria de Educação teria que oferecer as escolas o material didático para essas turmas.

Na concepção de Freire (1972), precisa-se desenvolver na criança o anseio pelo saber que em algum lugar ela o perdeu, pelo fracasso escolar ou pelas relações que se estabelecem no interior das escolas que acabam não levando a consideração as especificidades da própria fase da criança. Os alunos se tornam fracassados a partir do modo como a escola aborda, nega e desqualifica o degrau, a diferença entre eles e o seu poder de aprendizagem.

Portanto, é sabido que o aluno é capaz de construir seu próprio conhecimento, não cabe ao professor trabalhar na perspectiva de passar os conhecimentos prontos a partir de sua lógica sem respeitar as vivências dos alunos.

A educação é um ato de amor e este amor acontece naturalmente, sem obrigações de acontecer. Portanto, qual será a melhor desculpa para que as crianças sejam na sua individualidade, subjetivas ou ainda que na sua afetividade seja moída na escola. (Freire, 1972).

Diante disso, foi desenvolvido o Projeto de Intervenção: **A contribuição da 3ª geração na influência dos aspectos social, cultural e afetiva no processo de aprendizagem dos alunos da turma de aceleração da escola Caranã** com o intuito de compreender a indisciplina e suas diferentes dimensões, refletir sobre as relações interpessoais na sala de aula e na escola e sobre a importância do trabalho coletivo para a organização da prática pedagógica na sala de aula e na escola.

Esse é o relato da experiência dos alunos da turma do programa de Aceleração da Aprendizagem (8º e 9º ano) da escola Caranã com os idosos que frequentam o Centro de atendimento às pessoas na 3ª geração (Rede Cidadania Melhor Idade), analisando a contribuição na influência dos aspectos social, cultural e afetivo desses adolescentes. A população da pesquisa, foram os 20(vinte) alunos matriculados na turma do Programa de Aceleração.

Vem se instalando em nossa sociedade, e de maneira especial em nossas escolas, a convicção de que os alunos estão se tornando cada vez mais indisciplinados e mal-educados, demonstrando comportamentos não adequados no ambiente escolar prejudicando assim, todo o processo educacional, sem falar nas agressões verbais e físicas, furtos e destruição do mobiliário, etc.

Encontrando-se na origem do complexo problema da defasagem idade/série, o insucesso escolar tem sido uma deficiência grave, tanto para o aluno, levado à perda da autoestima, como para o sistema educacional como um todo.

Esse mecanismo de exclusão social desencadeado nos contextos escolares, mais especificamente nos processos de ensino e aprendizagem, aparece representado por dois fenômenos distintos, mas semelhantes no que se refere às concepções que os circundam: o fracasso escolar e a indisciplina. Em relação ao primeiro, trata-se de uma situação de

insucesso do aluno no seu percurso de aprendizagem. O aluno fracassa, seja por imaturidade, por falta de pré-requisitos ou por problemas emocionais ou familiares, e, de um modo geral, para os educadores, esse é um problema que diz respeito ao aluno, não fazendo parte do âmbito pedagógico.

No contexto da escola Caranã, a comunidade escolar sofre com os altos índices de indisciplina na sala de aula. Em muitos casos alunos já com históricos de atos infracionais.

Considerando que a indisciplina escolar tem gerado conflitos e desconfortos na sala de aula, torna-se necessário desenvolver o projeto para a turma do programa de Aceleração da aprendizagem 8º e 9º ano (correção de fluxo), composta por 20 alunos entre 14 anos à 18 anos de idade, sendo todos repetentes, desmotivados e com baixa autoestima. Observa-se que a maioria dos alunos dessa turma veio com dificuldades, desde as séries iniciais e que passou despercebido por anos.

Levando-se em conta que os alunos da turma residem em um bairro de periferia, são de famílias desestruturadas composta na maioria só pela mãe e irmãos, na qual precisam se ausentar o dia todo para trabalhar e poder suprir as necessidades da família, com isso, a falta de tempo para a transmissão de valores. Alguns, também são aliciados por maiores para a prática de venda de entorpecentes. Percebeu-se, que a ausência da figura de um pai ou avô chega refletir sobre o seu comportamento.

Por isso, sentiu-se também a necessidade do projeto ser desenvolvido na “Rede Cidadania – Melhor Idade, um Centro que desenvolve ações que garantam saúde, qualidade de vida e interação social aos idosos.

Relato da Experiência

No momento do encontro na Rede Cidadania-Melhor Idade, que acontecia uma vez na semana(quinta-feira), os alunos tiveram a oportunidade de conviver, conhecer histórias de vidas, e trocar experiências com os idosos, que não esperavam receber carinho, atenção e acima de tudo de serem respeitados. Perceberam que eram cidadãos e que as suas vidas tinham valor, pois existiam pessoas que não eram próximas, mas demonstraram

preocupação com o futuro da juventude de hoje. Foi uma aula de grande aprendizado, valorização e troca de experiências entre duas gerações.

Há cada encontro, era um momento mágico. Eles se tornavam alunos com vontade de aprender. Nesses encontros, não soube dizer quem tinha mais cuidado se eram os alunos ou se eram os idosos. Pareciam neto e avô... Foi um momento mágico... lindo...amor de neto, amor de avô. Foi nesse dia que os alunos e os idosos fizeram uma panfletagem juntos. Aqueles idosos que em média tinham 70 anos eram tão cheios de sonhos e estavam felizes em participar do projeto e também contribuir para a construção de valores e conhecimento dos alunos, plantar essa semente no coração desses jovens que não sabiam o que era sonhar.

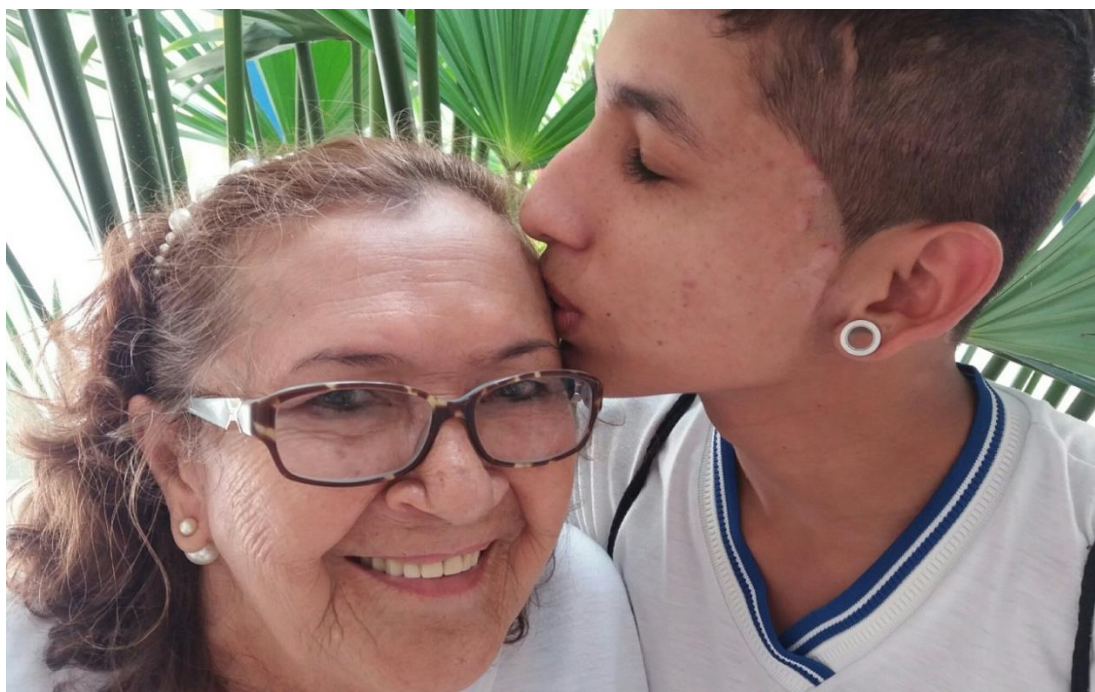
Durante a panfletagem, os alunos caminhavam ao lado dos idosos com tanta paciência e carinho que emocionava a quem presenciava. Nesse dia, eles entenderam que o valor da vida está nos pequenos gestos de gentilezas que podem ser compartilhados e que ser gentil enobrece a alma e faz bem ao coração.



“Aprendi que quando formos idosos, precisaremos de acessibilidade principalmente no trânsito”. Aluno Wellington



“Eu aprendi que nossos idosos tem muito a nos ensinar, e que o Estado e Município precisa oferecer condições para que os idosos tenham mais segurança no trânsito”. Aluno Júlio César



“ Eu aprendi, que o idoso é aquela pessoa que tem tido a felicidade de viver uma longa vida produtiva, de ter adquirido uma grande experiência e que precisa que seus direitos sejam respeitados”. Aluno Igor

“Eu aprendi, que os idosos são pessoas com uma vasta experiência e que não podem ser esquecidos pelo poder público”. Aluno Felipe Pereira



“Eu aprendi, que o amor transforma. Transformou o meu coração. Hoje, sou mais paciente e sei que tem pessoas que precisam da minha ajuda. Sejam mais pacientes no trânsito”. Aluno Markswiliam



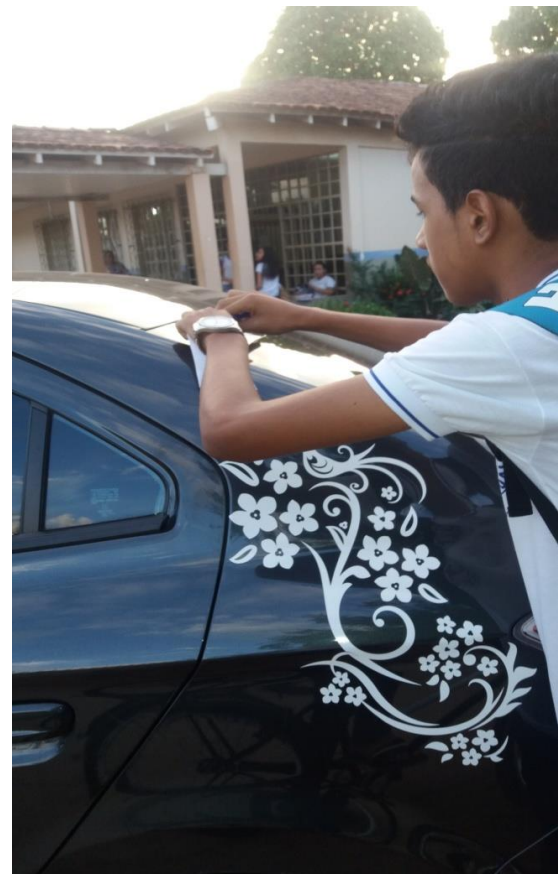
“Eu aprendi, que através da
minha ação posso mudar
o futuro de muitos, pois
seremos um dia todos idosos”.

Aluno Matheus



“Eu aprendi, a ser mais
sensível. Garantir que o idoso
ande de ônibus sentado,
ajudar um idoso atravessar
atravessar a rua”.

Aluno Geovane



“Eu aprendi, que os idosos são pessoas tranquilas e que nós precisamos garantir que os seus direitos sejam respeitados, exigindo que o Estado e Município ofereçam condições para os idosos trafegar com segurança. Eles precisam de calçadas dignas”. Aluno Thauê.



dessas ações dependerão o futuro”. Leonardo Shimpó, idoso de 74 anos durante um depoimento aos alunos.

Observou-se que para se conseguir obter um sucesso absoluto com os alunos que participam do programa de aceleração da aprendizagem, é necessário um trabalho em conjunto com todos os profissionais da instituição de ensino, assim como a família peça fundamental para que tudo seja um sucesso. Uma intervenção no processo de ensino aprendizagem deve ser feita em âmbito nacional, na intenção de trabalhar com esses alunos com base no diagnóstico de suas dificuldades, o que tem propiciado esse índice baixo de assimilação de conteúdos.

O que se pode afirmar, é que alunos submetidos a processos de exclusão e que apresentam uma imagem negativa de si tendem a melhorar o rendimento escolar e desenvolver visões mais positivas a respeito das próprias possibilidades, quando seu desempenho escolar é valorizado com processos de ensino adequado.

CONCLUSÃO

A correção da distorção idade-série dos alunos inseridos no ensino fundamental é um problema crucial e uma tarefa urgente para os sistemas de ensino brasileiro. A referida correção contribuirá não somente para auxiliar os alunos a superar suas dificuldades pessoais de aprendizagem e melhorar sua trajetória escolar, mas também ajudará as escolas a promover uma cultura do sucesso na escolarização, identificada pela progressão regular dos alunos para as séries seguintes.

O aluno com distorção idade-série tem o direito a uma educação de qualidade, mas a realidade evidenciada na prática, ainda está muito longe de ser garantido, faltam profissionais capacitados para trabalhar com esse Programa de Aceleração da aprendizagem e que realmente desenvolvam metodologias voltadas à realidade social, cultural e econômica desses alunos.

Esta pesquisa em seu enfoque tem a intenção de demonstrar que os alunos com distorção de idade-série têm o mesmo direito dos demais alunos das séries regulares, ter acesso sem discriminação. Esses alunos necessitam de suporte didático e físico, incentivo e estímulo como forma de contribuir para a permanência na escola.

A educação de qualidade é um desafio, que ao ser devidamente enfrentado pelas instituições de ensino, promove a melhoria da qualidade do ensino. Pois para que os alunos com distorção idade-série possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de ser motivadora no processo de ensino aprendizagem. Esse aprimoramento é necessário, para que esses alunos tenham uma experiência educacional proveitosa.

Diante desses pressupostos, esta pesquisa se propôs estudar alguns aspectos relacionados ao Programa de Aceleração da Aprendizagem na escola estadual Caranã em Boa Vista \RR.

O estudo foi respaldado em alguns referenciais teóricos que aborda todo o assunto referente ao processo investigatório da pesquisa e um estudo de campo, que juntos, evidenciaram resultados favoráveis sobre a influência social, econômica e cultural no ensino aprendizagem dos alunos inseridos nesse programa. As principais análises que compõem esta investigação científica fazem alusão ao seguinte problema: A condição social, cultural e econômica dos alunos inseridos no programa de aceleração da aprendizagem são fatores que influencia o processo educacional?

Com o intuito de alcançar as finalidades da referida pesquisa, foram elaboradas e desenvolvidas estratégias de investigação para obter-se maiores informações, capazes de esclarecer os objetivos e o problema da pesquisa.

Diante disso, a contribuição desta pesquisa a partir dos resultados obtidos na coleta de dados da investigação demonstra que a escola ainda não esta preparada para desenvolver esse programa com eficácia, pois os professores estão inseguros e despreparados, que a condição social das famílias dessas crianças tem favorecido seu mal desempenho dentro da escola, necessita haver motivação para que os aspectos cognitivos, afetivos e intelectuais, por meio dos quais, se adquirem progressivamente competências e habilidades indispensáveis à vida, seja florado.

Concluiu-se também que a participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que o aluno se sinta amado e motivado a obter avanços em sua aprendizagem. A família tem um importante papel no processo de aprendizagem.

Em relação ao objetivo 1: **Analisar se a escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos inseridos nas turmas do programa de aceleração da aprendizagem que estudam nessa instituição**, o resultado demonstrou o despreparo da escola em atender esse programa, os alunos se sentem desmotivados a participar das aulas.

De forma unânime a investigação constatou que as pessoas que participam desse programa de aceleração da aprendizagem, querem estudar e atender as suas necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais, no entanto não tem encontrado na escola o apoio desejado. Falta motivação e força de vontade do próprio aluno para concluir seus estudos.

Com relação ao objetivo 2: **Verificar de que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem**, o resultado da investigação evidencia-se que a condição econômica da família, tem grande influência no desenvolvimento educacional de cada um, a família é importante nesse processo se ela está desestruturada financeiramente, isso afetará todos da residência. O ensino aprendizagem de qualidade ainda é um desafio que aos poucos vem sendo enfrentado pelos educadores, que buscam ações educativas que favoreçam a permanência dos alunos no ensino regular cientes de que essa é também questão de democracia e cidadania.

Dessa forma, acredita-se que para haver uma educação mais significativa com esses alunos é importante conhecer a realidade específica de cada um, saber o que realmente ocasiona o seu mal desempenho escolar. Proporcionar aos alunos atenção à diversidade, compreendendo que todos têm capacidade de aprender.

Com relação ao objetivo 3: **Esboçar como os professores da turma do programa de aceleração da aprendizagem desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares**, o resultado da investigação apresenta que trabalhar com esse programa educacional é um desafio que deve ser enfrentado nas escolas que aderiram ao Programa de Aceleração, na intenção de trabalhar com esses alunos com base no diagnóstico de suas dificuldades, o que tem propiciado esse índice baixo de assimilação de conteúdos.

Observou-se que para se conseguir obter um sucesso absoluto com os alunos que participam do programa de aceleração da aprendizagem, é necessário um trabalho em conjunto com todos os profissionais da instituição de ensino, assim como a família.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (Rego, 2003). Ambas

desempenham importantes papéis na construção do conhecimento culturalmente organizado.

Evidencia-se assim, que a atuação do programa de Aceleração da Aprendizagem na escola estadual Caranã– Boa Vista/RR, precisa de adequações, ser reestruturado, para proporcionar um impacto no processo de ensino que pode ser explicitado em três âmbitos:

Âmbito escolar: O programa de Aceleração da aprendizagem, possui o intuito de favorecer no processo de escolarização, mais está sendo ainda um desafio para todos – aluno, família, escola, sociedade. A existência de barreiras sociais – preconceito, humanização e estrutura física e pedagógicos (currículos) da escola devem ser discutidos e avaliados, possibilitando a superação a uma integração social efetiva na igualdade de direitos.

Âmbito familiar: A família é de fundamental importância no processo de aprendizagem dos educandos, seja pelos capitais e estratégias que pode mobilizar em favor da entrada e permanência no sistema escolar, seja pela ordem moral que estabelece nas relações domésticas, propiciando a formação de disposições cognitivas. Os alunos inseridos neste programa após a conclusão do ensino terão sua autoestima elevada.

Âmbito científico: Visa em produzir conhecimentos, de forma a promover o desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e do próprio homem enquanto indivíduo na sociedade em que esta atuando.

Com relação ao objetivo 4 que é **Descrever o processo de ensino e aprendizagem da escola em que os alunos da turma do programa de Aceleração da Aprendizagem estudam**, a investigação evidencia-se que o professor precisa se adequar a uma realidade diferente da que estava inserido, que é ensinar para as pessoas que participam do programa de aceleração da aprendizagem, como elas realmente são, nas suas diferenças, ter a capacidade de trabalhar com as pessoas de um modo muito mais aberto, heterogêneo, plural, rico em contribuições, do que quando busca a homogeneidade, a igualdade das respostas.

Sendo assim, a função social desse programa implica em produzir conhecimentos, de forma a promover o desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia e do próprio homem enquanto indivíduo na sociedade. Como é importante e fundamental a participação e apoio de todos que estão envolvidos no âmbito escolar: professores, alunos, direção escolar, funcionários e comunidade.

Com relação ao objetivo 5: **Propor um trabalho de intervenção referente ao processo ensino aprendizagem dos alunos que estão inseridos nas turmas do programa de aceleração da aprendizagem da escola Caranã.**

Este trabalho de intervenção foi realizado com o intuito de compreender a indisciplina e suas diferentes dimensões, refletir sobre as relações interpessoais na sala de aula e na escola e sobre a importância do trabalho coletivo para a organização da prática pedagógica na sala de aula e na escola.

O projeto de intervenção escolar relata a experiência dos alunos da turma do programa de Aceleração da Aprendizagem (8º e 9º ano) da escola Caranã com os idosos que frequentam o Centro de atendimento às pessoas na 3ª geração (Rede Cidadania Melhor Idade), analisando a contribuição na influência dos aspectos social, cultural e afetivo desses adolescentes.

O que se pode afirmar, é que alunos submetidos a processos de exclusão e que apresentam uma imagem negativa de si tendem a melhorar o rendimento escolar e desenvolver visões mais positivas a respeito das próprias possibilidades, quando seu desempenho escolar é valorizado com processos de ensino adequado.

SEXTA PARTE

RECOMENDAÇÕES

Nesse sentido, novos programas deveriam ser concebidos a partir das lições aprendidas de programas anteriores. Para estes novos programas, deveriam ser dados maior ênfase e especial atenção à sua gestão pedagógica, ao seu contínuo monitoramento e à avaliação para gerar feedback capaz de corrigir as ações onde e quando necessário, com base em um planejamento e gestão da implementação no âmbito do sistema de ensino e da escola. Sugere-se a implementação de uma política educacional de repetência zero e de eliminação da evasão escolar. Esta política poderá ser baseada em amplos programas para resolver não somente a distorção idade-série, mas também para eliminar as perdas do sistema educacional.

Pesquisando sobre o Programa de Aceleração da Aprendizagem, não se pode negar houve uns os avanços, em nível da legislação e das estratégias pedagógicas implementadas nessa modalidade de ensino. No entanto, é notável a distância entre a promessa igualitária, acenada pela lei, e a realidade cotidiana das desigualdades e discriminações.

Diante da colocação acima, a inclusão do aluno com distorção de idade\série, apoia e defende a participação de todo o universo escolar: professores, alunos, direção escolar, funcionários e comunidade. O sucesso do referido programa está diretamente ligado ao trabalho desenvolvido por toda a instituição de ensino e comunidade em geral.

A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (Amazonas, Damasceno, Terto & Silva, 2003; Kreppner, 1992, 2000). É também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a continuidade e o bem estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem estar da criança. A família é vista como um sistema social responsável

pela transmissão de valores, crenças, idéias e significados que estão presentes nas sociedades (Kreppner, 2000). Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

Analisou-se também com esta pesquisa os limites e possibilidades da escola integrar alunos com atraso de escolaridade, que receberam apoio de programas de aceleração da aprendizagem. Reconhecem, no entanto, que as possibilidades de superação dependem tanto de um material didático que subsidie o trabalho do professor em sala de aula, de forma a fazê-lo promover estratégias de ensino mais efetivas, quanto de uma atitude positiva do professor em relação ao aluno que permita melhorar sua auto-estima e levá-lo a acreditar que pode aprender. Fica claro nos pressupostos metodológicos dos programas que os professores, para atuar junto a alunos com história de repetência e exclusão, necessitam de suporte técnico-pedagógico, e que esses alunos somente terão condições de enfrentar novos desafios escolares se o ensino for conduzido em um clima positivo de reconhecimento de suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. & Mahoney, A. (2004). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola. Henri Wallon: Psicologia e Educação. 7ª ed. São Paulo: Loyola.
- Assencio, F. & Vicente, J. (2005). O que todo professor precisa saber sobre neurologia. São José dos Campos: Pulso.
- Bzuneck, J. A. (2001). A Motivação do Aluno: Aspectos Introdutórios. In: Bzuneck, J.A.; boruchovitch, E. (Orgs). A motivação do aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea. Rio de Janeiro: p.9-31, editora Vozes.
- Chácon, I.G. M. (2004). Revista Pátio – Pedagógica, ano VIII, N° 29 – RJ.
- Coll, C. MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação-Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Trad. Fátima Murad-2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 3v.
- Cunha, A. E. (2010). Afeto e Aprendizagem: Relação da amorosidade e saber na prática pedagógica. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak.
- Castro, E.V. (2008). Promoção por Avanços Progressivos e Aceleração de Estudos; velhos ou novos rumos de ensino? In: DALBEN, A.I.L. de F. (Org.). *Avaliação Educacional*; memórias, trajetórias e propostas. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Costa, E. C. & Penco, I. J. F. (2009). Dificuldades de aprendizagem: Tipos de Dificuldades de Aprendizagens encontradas na Clínica de acompanhamento Pedagógico, do Unisalesiano Lins/SP –Unidade II. São Paulo, 2009.

Cruz, M.L. & R.M. (2013). Ambiente virtual de aprendizagem para letramento dealunos com deficiência intelectual. 246p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Dias, S. J. (2013). Educação superior: bem público, equidade e democratização. Avaliação, Campinas, vol.18, n.1, pp. 107-126. ISSN 1414-4077.

Fernández, A. (1990). A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas.

Fernández, A. (2001). Os idiomas do aprendente. Porto Alegre: Artes Médicas.

Fernandes, F. Luft, Celso P.; Guimarães, F. M. (1996). Dicionário Brasileiro GLOBO. São Paulo; Globo.

Freire, P. (1999). Educação como prática de liberdade. Freire. P. (1975). Pedagogia do Oprimido. 2ª edição. Freire, P. (1995). Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à prática educativa. 15ª edição ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro.

Garcia. S. (org), ABED, A. Soares, Tufi & Donnini, Silvia. (2012). Saltos de Aprendizagem: o percurso de uma Metodologia inovadora em Educação. São Paulo: Mind Lab Brasil & INADE.

Gardner, H. (2000). Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre, Artes Médicas Sul.

Libâneo, J. C. (2000). Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente, 4ª Ed. – São Paulo: Cortez. - (Coleção Questões da Nossa Época: v. 67).

Lima, L.M. S. (2000). Motivação em sala de aula: A mola propulsora da aprendizagem. In: Sisto, F.F; Oliveira, G.C; Fini, L.D.T. (Orgs.) Leituras de psicologia para formação de professores. Rio de Janeiro: Vozes, p. 148-161.

Menezes, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. (2001). *Verbetes aceleração de aprendizagem*. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix. Deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Moreira, A.F. (2007). *Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia*. Belo Horizonte: CEFET-MG.

Oliveira, Marta K. (1992). Vygotsky e o processo de formação de conceitos In: la Taille, y.; Oliveira, M. K.; Dantas, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: *Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus.

Perrenoud, P. (2005). *Escola e Cidadania: O papel da escola na formação para a democracia*. Porto Alegre, Artmed, 2005.

Polity, E. (2001). *Dificuldade de aprendizagem e família: construindo novas narrativas*. São Paulo, Vetor editora.

Rosa, M. A. (nov.1999/jan. 2000). *Aceleração de aprendizagem é alternativa para o fracasso escolar*. Porto Alegre, Ano 3, n.11, p.44-47. Pátio-Revista Pedagógica.

Saltini, C. J. P. (2008). *Afetividade e Inteligência*. 5 eds. Rio de Janeiro: Livraria: Wak.

Szymanski, H. (2001). *A relação família/escola desafios e perspectivas*. Brasília, Plano editora.

Sposati, A. Equidade, In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

Teles, M. L. Silveira. (2004). *Educação- A Revolução Necessária*, 4ª ed , vozes- RJ.

Vidal, E; Costa, L. & Vieira, S. L. (2007). *Ensino Fundamental: fim de um ciclo expansionista ?* In: *Análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD*

2005. Livro 2 – Educação. Publicação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Brasília.

Wallon, H. (1975) . Psicologia e Educação da Infância. Lisboa, Editorial Estampa.

Wallon, H.(1999). A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70.

Wallon, H. (2007). Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon. São Paulo: Edições Loyola.

Woolfolk Anita E .(2000). Psicologia da Educação.7ª ed. Porto Alegre: ArtMed.

Zabala, A. (1998). A Prática Educativa. Como Ensinar. São Paulo: ArtMed.

APÊNDICES



APÊNDICE A– QUESTIONARIO PARA OS ALUNOS DA ESCOLA
CARANÃ EM BOA VISTA RR.

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FAACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS DE LA EDUCACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRIA EM EDUCACIÓN

Eu Simone dos Santos Catão, estudante do Curso de Doutorado em Ciências da Educação na UAA, tenho por objetivo a elaboração de uma pesquisa sobre a Influência da condição social, econômica e cultural, no processo educativo dos alunos inseridos no Programa de Aceleração da aprendizagem, solicito a sua colaboração no sentido de responder as questões propostas.

QUESTIONÁRIO

Para o Aluno da Escola Estadual Caranã inserido na turma de Aceleração da Aprendizagem _____

1. Você gosta de freqüentar a escola?

2. O que você espera da escola?

3. Você acredita que a educação transforma a realidade do aluno?

4. Seus pais terminaram o ensino médio? Estudaram até que série?

5. Qual a renda mensal da sua família?

6. Você acredita que se os seus pais estivessem estudado a situação econômica seria outra?_

7. Qual a maior dificuldade de frequentar a escola?

8. A escola está sendo atrativa?

9. Você se sente motivado para frequentar a escola?

10. Você acredita que está realmente incluso?

11. A escola proporciona um atendimento diversificado para os alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem da escola Caranã?

12. Você recebe o mesmo tratamento dos demais alunos da escola?

() SIM

() NÃO



APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS COORDENADOR DA ESCOLA
CARANÃ EM BOA VISTA RR.
UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS DE LA EDUCACIÓN
PROGRAMA DE MAESTRIA EM EDUCACIÓN

Eu Simone dos Santos Catão, estudante do Curso de Doutorado em Ciências da Educação na UAA, tenho por objetivo a elaboração de uma pesquisa para conclusão do curso, sobre a Influência da condição social, econômica e cultural, no processo educativo dos alunos inseridos no Programa de Aceleração da aprendizagem, solicito a sua colaboração no sentido de responder as questões propostas.

ENTREVISTA

Coordenador _____

1. A escola tem se mostrado sensível à realidade, à cultura, aos problemas e conflitos de seus alunos?

2. De que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem?

3. A situação econômica dos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem é um fator primordial para o seu desempenho escolar?

4. A escola desenvolve as habilidades e competências dos alunos da turma do Programa de Aceleração de acordo com sua individualidade, viabilizando a sua permanência na escola?

5. Que motivos dificultam a permanência dos alunos da turma do Programa de Aceleração na escola?

6. De que forma os professores que atuam na turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem influenciam na motivação dos alunos para a permanência na escola?

7. De que forma os professores desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares dos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem?

8. Quais as melhorias na qualidade de vida dos alunos do Programa de Aceleração da aprendizagem ao concluir o curso?

9. Em quais momentos os professores, preocupam-se em trazer a vida para dentro das salas de aula?

APÊNDICE C – GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES DA TURMA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. De que forma a condição social, cultural e econômica dos alunos são fatores que influenciam na aprendizagem?

Os professores analisam de maneira geral, independente da idade, é possível observar a relação entre o nível sócio econômico e a aprendizagem, principalmente da matemática e da leitura/escrita. Alunos que pertencem a uma classe econômica superior possuem maior facilidade na aquisição desses conhecimentos. Contudo, pode-se supor que isso ocorre devido ao meio em que o jovem se encontra. Entre os diversos níveis sociais há uma grande diferença na quantidade de estímulos presentes no ambiente familiar, o que pode contribuir para um desenvolvimento mais rápido de jovens de nível sócio econômico mais alto, já que tendem a ter contato com maior quantidade de livros, brinquedos educativos, e também maior incentivo por parte dos pais. Além disso, as pessoas dessa classe social proporcionam acesso mais cedo à educação e também investem mais nessa área por meio de instituições de ensino, como creches e escolas de boa qualidade.

Favoráveis ao aprendizado escolar. Especialmente no caso de uma sociedade tão desigual quanto o Brasil, grande parte da variação no desempenho escolar está associada ao nível socioeconômico e a características familiares, ou seja, filhos de famílias com melhores condições socioeconômicas (condições financeiras e escolaridade, principalmente) tendem a ter melhor desempenho, maior alcance educacional e melhores performances nos resultados educacionais.

2. A escola desenvolvem as habilidades e competências dos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem de acordo com sua individualidade, viabilizando a sua permanência na escola?

Os professores da escola Caranã fez uma análise de que não deve ser dada a responsabilidade à escola de mudar a determinação social. No entanto, deve-se reconhecer que escolas diferentes são mais ou menos bem sucedidas em fazer com que seus alunos tenham aprendizado melhor do que o esperado dada as suas condições sociais, mas a capacidade das escolas de, através de suas características administrativas e pedagógicas, reduzir os efeitos que as característica sociais (econômicas, culturais, entre outras) exercem sobre o aprendizado e o desempenho dos alunos.

3. Que motivos dificultam a permanência dos alunos da turma do Programa de Aceleração na escola?

Os motivos citados pelos professores foram:

Os alunos são indisciplinados e estão na escola por imposição dos pais, já que os mesmos são cobrados pelo Estado para que permaneçam na escola para terem acessos ao benefício como Bolsa Família, e por causa da indisciplinas são transferidos de escolas.

Os alunos querem sua independência financeira faltando aulas para recorrerem aos atos ilícitos, sendo que alguns desses alunos respondem perante a Lei por infrações.

Os alunos não sentem motivados para aprender.

5. De que forma os professores desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares dos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem?

Somos sabedores que os alunos devem se beneficiar do apoio escolar e de suportes individualizados quando estão passando por situações que os impedem de conseguir sucesso nas atividades escolares. Infelizmente esses benefícios estão longe de acontecer. Os professores relataram que não tem apoio necessário para desenvolver projetos ou uma aula diferenciada. O “Estado” por meio da Secretaria de Educação não oferece material didático para o professor e somente o livro para os alunos.

Bolsa Família, e por causa da indisciplinas são transferidos de escolas.

Os alunos querem sua independência financeira faltando aulas para recorrerem aos atos ilícitos, sendo que alguns desses alunos respondem perante a Lei por infrações.

Os alunos não sentem motivados para aprender.

5. De que forma os professores desenvolvem as estratégias de ensino e as adaptações curriculares dos alunos da turma do Programa de Aceleração da Aprendizagem?

Somos sabedores que os alunos devem se beneficiar do apoio escolar e de suportes individualizados quando estão passando por situações que os impedem de conseguir sucesso nas atividades escolares. Infelizmente esses benefícios estão longe de acontecer. Os professores relataram que não tem apoio necessário para desenvolver projetos ou uma aula diferenciada. O “Estado” por meio da Secretaria de Educação não oferece material didático para o professor e somente o livro para os alunos.

**APÊNDICE D – TERMO DE ESCLARECIMENTO E CONCENTIMENTO DA
DIVULGAÇÃO DAS IMAGENS DOS ALUNOS**

Eu, Simone dos Santos Catão residente na Rua de Acesso 01, nº 84, bairro Centenário, CEP: 69300-00, RG: 126.329 SSP/RR, estou realizando uma pesquisa que versa sobre o título _____”, com o objetivo de analisar de que forma a condição social, econômica e cultural dos alunos inseridos no programa de Aceleração da Aprendizagem influência no processo educacional.

As informações coletadas na investigação servirão para a efetivação da pesquisa, não tendo, porém, a intenção de divulgar os nomes e nenhuma outra forma identificar os participantes envolvidos na mesma.

Eu _____ RG: _____ ,
residente à _____
declaro que, após ter sido convenientemente esclarecido pelo pesquisador, autorizo a participação de meu filho (a) _____ bem como a divulgação da sua imagem na pesquisa em questão.

Nome do pai ou responsável _____

Boa Vista –RR, _____, de _____ de _____.

ANEXOS